

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE A.
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Uma imagem da Volta: três meios de locomoção

Nixon

osienta um sinal
da apoteose de Varsóvia

WASHINGTON, 6 — O vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, ostenta uma recordação da recepção delirante que lhe reservou o povo de Varsóvia, no domingo passado: uma nódoa negra na fronte, produzida por um dos inúmeros ramos de flores lançados para dentro do seu automóvel pelos mais entusiastas. Nixon conseguiu apanhar no ar quase todos os ramos que lhe lançaram, mas um deles escapou-se-lhe das mãos e atingiu-o na cabeça. — (A. N. I.).

E' provável que Adenauer vá a Londres conferenciar com o Presidente dos Estados Unidos

LONDRES, 6 — Indicam de fonte, para se encontrar com o presidente virá, muito provavelmente, a Londres, nos fins do mês corrente, para se encontrar com o presidente Eisenhower e para conferenciar com o primeiro-ministro britânico.

Já ontem, o informador do Foreign Office tinha dito que o chefe do Governo alemão seria bem-vindo, se resolvesse vir a Londres.

Segundo o correspondente em Bonn do «Daily Express», o programa da visita é o seguinte:

Encontrar-se, a título particular, com o presidente Eisenhower, a fim de não ser atingido no seu prestígio em virtude das conversações bilaterais Eisenhower-MacMillan e Eisenhower-de Gaulle; depois, desejar ter conversações oficiais com MacMillan em Downing Street e, por fim, tomar parte numa pequena «conferência de alto nível» ocidental que agruparia o presidente dos Estados Unidos, o primeiro-ministro britânico e ele próprio.

A propósito, o «News Chronicle» diz que em Londres se fixou para 24 do corrente a data da chegada à Grã-Bretanha, do presidente Eisenhower. — (F. P.).

O optimismo de Gromyko

GENEVBRA, 6 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. partiu para Moscovo, às 9 e 10, de avião.

Declarou, á despedida, que a Conferência de Genebra permitiu uma aproximação das posições, tendo-se verificado possibilidades de acordo. Mostrou-se esperançado em que as negociações ulteriores serão frutuosas. Sublinhou, em especial, a resolução do Governo soviético de promover um acordo de paz com a Alemanha e achar uma

(Continua na ultima página)

Oito corredores fizeram isolados 170 dos 199 quilómetros da tirada de hoje ganha por Antonino Baptista [Sangalhos] — O Alpiarcense António Pisco é o novo «camisola amarela»

MOURA, 6 — (Pelo telefone) — Os Louletanos madrugaram para assistir á partida dos corredores!

quando se caminhava já nas fal-das da serra do Caldeirão. Nesta altura, Coutant «furou», ficando Castera a auxiliá-lo. E o mesmo sucedeu depois a Chaumont. As coisas pareciam não correr de feição para os Franceses.

Na subida do Barranco Velho, registaram-se mais acidentes, que obrigaram a abandonar o pelotão os seguintes ciclistas: Inácio Raimundo (Bel.), Manuel Amaro (Salg.), Fernando Mota (Salg.) e Armindo Gonçalves (Ac.). E, por carência de recursos, também António Lourenço foi coagido a ceder.

A serra do Caldeirão começava a produzir estragos. A saída de Barranco Velho, com

Uma fuga de Polainas

A 9 quilómetros da partida, Pedro Polainas ensaiou uma fuga,

(Continua na 7.ª página)



Durante a disputa do Grande Prémio da Alemanha, em Berlim, o corredor alemão Hans Herrmann salvou-se miraculosamente da morte. Uma das rodas do seu B. R. M. saltou e a retaguarda do carro quebrou-se. Herrmann foi lançado ao solo. Logo depois, o carro passou-lhe por cima, voando, mas nem sequer lhe tocou.

Nota do dia

PERIGO NA ESTRADA

Os turistas franceses descobriram, finalmente, Portugal. Só temos que os felicitar e que nos felicitar pela descoberta, tão agradável para eles como proveitosa para nós. Depois da Espanha, que até há poucos anos detinha quase exclusivamente as suas preferências, o nosso País começa a merecer-lhes alguma atenção. Entram todos os dias pelas diversas fronteiras numerosos viajantes de além-Pireneus, o que torna cada vez mais densa a ocupação das nossas estradas por automobilistas franceses. O mais grave, porém, é que o automobilista francês, de um modo geral, conduz perigosamente, ou porque esteja habituado a estradas em melhor estado de conservação do que as nossas, ou porque o demónio da velocidade exerce sobre ele uma tentação a que dificilmente consegue resistir. A verdade é que todos os anos se registam,

em estradas portuguesas, acidentes graves causados por automobilistas franceses. Este ano, a série prossegue com o mesmo aspecto alarmante dos anos anteriores. Partem com os olhos ansiosos pela fruição de novas paisagens, de novos costumes, de novos horizontes. Uns procuram distração, outros repouso. E em vez daquilo por que anseiam, e com que sonharam durante um ano inteiro, em lugar de motivos de prazer e de alegria, vêm encontrar com frequência sinais de dor e de tristeza. Não pode deixar de nos ser grata a visita de turistas franceses. Desejamo-la mais do que qualquer outra, pelas afinidades espirituais que nos ligam e pelo convívio agradável que nos proporciona. Mas não podemos também alhear-nos da segurança que se torna indispensável manter nas nossas estradas e que nem sempre se tem podido garantir, durante os meses de Verão, dada a perigosa afluência de excelentes «volantes» que, em vez de perturbarem a tranquilidade e o encanto bucólico dos nossos itinerários turísticos, deviam exercer a sua perícia e enriquecer o seu «palmarès» na disputa emocionante das «24 horas de Le Mans» ou na difícil competição do «Grande Prémio da Europa».

Diário de Lisboa

publica hoje

24

páginas

e inclui os suplementos

«Vida Literária»

e
«Da mulher e da criança»

Visado pela

Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A CIDADE E OS CAMPOS

O sr. governador civil de Lisboa foi ontem a Sobral Monte Agraço. Com essa visita concluiu os primeiros contactos pessoais e directos iniciados pouco depois de ter tomado conta do cargo. É o intérprete oficial das aspirações do distrito de Lisboa que as procura conhecer a fundo e em primeira mão para lhe ser possível apresentá-las a quem de direito. Todos os povos que constituem o distrito da capital são praticamente o prolongamento da cidade e a ela ligados por estreitos laços administrativos, sociais e familiares que os torna particularmente sensíveis à vida lisboeta; os acontecimentos de Lisboa reflectem-se ao vivo em todos os habitantes dos concelhos rurais; mas facilmente se esquece que a vida rural é também vida portuguesa e que as populações rurais próximas de Lisboa podiam servir de modelo às restantes populações rurais do País. A vida do campo tem muito que avançar em Portugal se se quiser que os campos não se despovoem, absorvidos pelo deslumbramento da vida citadina e pela miragem das grandezas. Há que levar aos campos os progressos, comodidades e benefícios de que dispõe a urbe. Os verdadeiros modelos do progresso rural poderão ser os concelhos paredes melas com as barreiras da capital. A esse respeito muito poderá ter compreendido o sr. governador civil de Lisboa. Problemas de educação, instalações médicas e sociais, de higienização e urbanização como os que o dr. Osório Vaz tratou ontem em Monte Agraço, não são problemas de somenos. Afectam a vida de milhões de portugueses.

FEIXE DE NOTÍCIAS

EM Parada dos Monteiros, numa mina de volfrâmio, daqueles buracos onde se fizeram fortunas astronómicas e que hoje se encontram em decadência relativa, trabalhava um pobre homem. Nascido naqueles penedos o Alberto Alves Peixoto, de 25 anos, dava o seu braço forte e de manhã à noite revolia pedras e terra para delas extrair a riqueza de alguns. A noite chegava a casa com seu magro salário para matar a fome aos filhos crianças. Ontem, antes do Sol se pôr, um mensageiro de má morte bateu à porta da casa humilde; e as palavras dele provocaram cenas lancinantes. O pai trabalhava na mina, como de costume. De repente um penedo desprendeu-se de lá de cima, caiu sobre ele e esmagou-o, pelo que não mais entrariam na casinha humilde nem o amor, nem o pão do Alberto Alves Peixoto.

* Foi ontem, já noite caída, entre a Cova da Piedade e Cacilhas. Maria Augusta de Almeida, de 33 anos, era uma pobre vendedeira de flores que seguia com seu filho, José Cláudio Antunes Vieira, de 8 anos, e outro pequeno, Vasco Manuel Pirão da Silva Ferreira, de 11 anos. Iam os três num triciclo de venda ambulante, o ganhão-pão e toda a fortuna da Maria Augusta. Iam para casa, mas não chegaram lá porque um «jeep» veio como uma flecha e levou tudo à frente. Foi a morte da Maria Augusta de Almeida que era cadáver quando chegou a S. José, enquanto os pequenos — um deles já sem mãe — ficaram internados numa clínica da Cova da Piedade.

* As ultrapassagens são sempre um perigo. Diga-se e repita-se. Que o digam os que ontem vinham em duas camionetas no lugar de Fontes, Venda do Campo. Seguiu uma delas por sua mão e de lá vinha um veículo que outra camioneta quis ultrapassar indo embater na primeira e atirando com ela por uma ribanceira abaixo. Felizmente que os deuses para aqueles lados estavam ontem humanos. Não morreu ninguém.

* Em Geraz do Minho, onde os parreirais começam a tomar nesta altura do ano tons de cobre velho, ardeu a casa do lavrador sr. Plácido de Faria que se achava gravemente doente. As línguas de fogo devoravam a casa e iam reduzir a carvão o doente se um dos filhos não arriscasse a própria vida para a devolver a seu pai. Metendo-se através do fogo, pegou no pai ao colo e trouxe-o para a rua, enquanto muito público e os bombeiros acorriam. Nada puderam fazer que o fogo era mesmo dos infernos.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, a deputada sr. dr. D. Maria Irene Leite da Costa; o sr. eng. Adelino de Pais Clemente, director-geral do Instituto Geográfico e Cadastral; e os corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos. * O sr. Presidente do Conselho recebeu o sr. dr. Francisco Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino. * Ana Maria Rodrigues Marques, de Loures, na inconsciência dos seus 2 anos, bebeu petróleo. Está internada em S. José. * Também ao mesmo hospital, recolheu Silvia da Conceição Silva Letra, de 5 anos, que um cão mordeu na cara e deixou muito ferida. * A Polícia identificou a condutora do automóvel que perto de Ovar embateu noutro e seguiu seu caminho indiferente à dor que deixava atrás de si. Chama-se D. Maria de Oliveira Varejão. * Faleceu em S. José D. Elvira Julieta Santos Lucas Porto, de 55 anos, residente na Avenida João XXI, 23, 5.º, dt.º, que no dia 30 do mês passado fora vítima do choque do automóvel em que viajava, com outro, perto de Leiria. * Em Lousa, cairam da motocicleta em que seguiam e que era conduzida pelo primeiro, os estudantes Manuel Guerra Rodrigues, de 29 anos, e José Augusto Carvalho dos Santos, de 26 anos. Levados ao Hospital de S. José, ambos receberam ali tratamento, tendo o Santos ficado hospitalizado, por ter sofrido lesões internas. * Foi encontrado morto dentro de um poço, na Coutada, Mourão, o agricultor sr. Lourenço Marques, casado, de 84 anos, natural da freguesia da Luz. * Quando, sem luz e com velocidade que lhe não permitiu evitar o desastre, seguia de bicicleta, em Prim, Viseu, o ciclista Joaquim Lopes dos Santos, embateu em pessoas que na estrada estavam para entrar num automóvel. Do acidente resultaram ferimentos numa senhora e no ciclista. Ambos recolheram ao hospital da Misericórdia de Viseu, onde o ciclista ficou internado.

Sapataria mirita

Convida todo o publico a visitar o seu Estabelecimento, onde uma nova modalidade de venda o espera

Calçado de todos os géneros ao preço do fabricante
GRANDE CAMPANHA ECONÓMICA PARA UMA
MAIOR EXPANSÃO DOS SEUS ACREDITADOS

Sapatos Mirita

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 6-G — LISBOA

Os problemas internacionais da faiança e da porcelana

As associações de fabricantes de porcelana e de faiança doméstica e decorativas da Alemanha Ocidental, Austria, Bélgica, Luxemburgo, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Portugal e Suíça reuniram-se em Bruxelas, de 29 a 30 de Junho, para tratarem de importantes problemas da Federação Europeia das Industrias de Porcelana e de Faiança de Mesa e de Ornamentação, que, em grande medida, contribuirá para a integração económica europeia.

O nosso País esteve representado pelo sr. eng.º Luís de Azevedo Coutinho, presidente do conselho-geral do Grémio dos Industriais de Cerâmica e, na ausência do presidente da F. E. P. F., sr. Joseph Regout (Holanda), dirigiu os debates o vice-presidente, sr. Philipp Rosenthal (Alemanha).

Procedeu-se à análise dos elementos estatísticos relativos ao Mercado Comum, coligidos por uma comissão, definindo-se, também, um precioso programa de trabalho de ordem económica, que será realizado pela comissão de direcção, no qual todos os países estão representados, coadjuvado pelas subcomissões da porcelana e da faiança. O estudo de problemas bem determinados foi confiado a uma comissão de estatística e a dois grupos de trabalho. O secretariado-geral, fixado em Bruxelas, é desempenhado pelo sr. A. V. Flahaut (Bélgica e Luxemburgo), com o concurso de membros das outras associações nacionais.

Nova empresa açucareira na provincia de Angola

Encontra-se em organização mais uma empresa açucareira em Angola, que muito poderá vir a contribuir para evitar a saída de divisas para o estrangeiro em importações de açúcar. Há muito que o Governo tem procurado satisfazer todas as necessidades do consumo interno com produção de açúcar português e a outra coisa não visava o decreto-lei 38.701, de 28 de Março de 1952, que atribuiu o exclusivo do abastecimento de açúcar ao continente, às provincias do Angola e Moçambique, na proporção de 50 por cento a cada uma. Mas a verdade é que Angola nunca chegou a alcançar a sua quota, e tiveram de continuar as importações, tanto mais que com o aumento da população aumenta o consumo do produto.

A fim de suprir a deficiência, o Governo-Geral de Angola concedeu, em Julho de 1958, autorização para instalar naquela provincia uma nova açucareira, com capacidade de 75 mil toneladas anuais, concedendo, ao mesmo tempo, 15 mil hectares de terrenos nas margens do rio Cuanza, região de Muxima.

Aproveitando essas concessões oficiais e as possibilidades económicas da produção de açúcar, está em organização a Companhia Açucareira do Cuanza, com o capital previsto de 80 mil contos, e cujas instalações fabris ficarão em Angola. É, pois, mais um importante passo na industrialização do ultramar português e sua conveniente exploração económica, ao mesmo tempo que contribuirá para evitar a importação de muitos milhares de toneladas de açúcar.

MAIS LUZ

e embelezamentos na cidade

Uma comissão, constituída por comerciantes do Largo Manuel Emídio da Silva (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico), solicitou o interesse da Camara Municipal para a falta de luz e o estado deplorável em que se encontra aquele largo, pois nem acesso tem à Rua das Furnas, mas apenas uns simples e desconjuntados degraus, que provocam imensas quedas desastrosas. Além disso, o local é visitado, frequentemente, por turistas o que justifica rápidas providências.

Restaurante «IMPERIAL»

CARREGADO

Nova gerencia — Novo serviço
NOVAS INSTALAÇÕES

Em 3 linhas

O saldo credor da dívida fluatante, em 30 de Abril deste ano, era de 2.186.133 contos.

As pessoas que queiram requerer a licenciatura em Letras para a época de Outubro devem fazê-lo na secretaria-geral da Universidade de Lisboa até 31 do corrente.

Em 17 de Junho passado a proporção das reservas do Banco de

Portugal (12.552.097 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (22.298.011) era de 56,29 por cento.

Foram definidas, para efeitos de abono de gratificações, as funções de piloto aviador, de piloto navegador, de navegador e de piloto das unidades operacionais, e as de piloto aviador e de piloto de aviões de propulsão por reacção.

Foi elevada á categoria de industrial e comercial a escola técnica criada em Bissau.

O contra-almirante, reformado, João António Correia Pereira foi nomeado vogal do conselho da Ordem Militar de Avis.

A folha oficial publicou hoje a lista dos peritos para a prática dos exames médico-forenses a realizar no 2.º semestre do ano corrente, nos termos do decreto-lei n.º 42216.

O Estado comprou um terreno destinado ao Oppidum luso-romano de Conimbriga.

Foram autorizadas a lançar deramas as Camaras Municipais de Vila Velha de Ródão e Almodôvar.

Foram definidas as categorias do pessoal de enfermagem das instituições de previdência e da Federação das Caixas de Previdência-Serviços Médico-Sociais e fixadas as respectivas remunerações.

Amacia a pele, eliminando as irritações provenientes de fazer a barba, e dá ao homem a certeza de um aspecto cuidado e de uma presença viril.

É a loção azul, com a cor do céu e do mar, que tem o autêntico fluido do sucesso masculino e o perfume que deve acompanhar cada homem nas 24 horas do dia.

EXPERIMENTAR HOJE, SERÁ USAR SEMPRE

bluetonic

LOTION FOR MEN

DIST. EXCLUSIVA: SOCIEDADE DE PRODUTOS SUÍÇOS, LDA. — AV. SÍDONIO PAIS, 24, B.C. D. — TEL. 531 27 — LISBOA



NO TERRAÇO DAS ESTRELAS DO HOTEL EMBAIXADOR

música de dança, todas as noites
pela sua ORQUESTRA PRIVATIVA

(M/17 anos)

A CIDADADE

Caso do dia

O amor, o ciúme, a insolência, a virtuosa indignação, não falta nenhum desses condimentos romanesco nesta história bem verdadeira e de uma acribia comichada que se desenrolou muito prosaica e chãmente, por uma bela tarde de domingo nesta nossa Lisboa arrabaldeira... Foi domingo passado. A Maria Nogueira, criada de servir mimosa e jeitosa, mas com pélo na venta em matéria de lealdade jurada (e cumentada como um Oteló de saias), saiu a passeio com o namorado e com duas colegas suas. Um passeiozinho até Algés. Mas, uma vez ali chegados, eis que o namorado se despede do amigo rancho, alegando que ia fazer um «ganchinho» a Pedrouços e prestes voltaria.

A moça desconfiou e disse para as amigas: «Ninguém me tira cá da cabeça que ele tem outra rapariga... Ah, mas eu hei-de apanhá-lo na ratoeira, quero depois ver a cara que ele faz». E melhor o pensou, melhor o fez, isto é, tentou fazê-lo, pois... a mulher põe e Deus dispõe...

Em marcha para a grande cena, lá vai a Maria com as suas colegas, pela Estrada da Circunvalação, na pista do morado, sem que este dê nela perseguição. Eis, porém, que, a meio do trajecto, surge um ébrio que se agarra a ela, tratando-a por filha de puta.

A Maria, senhora do seu nariz e de todos os seus outros encantos, deu-lhe uma honesta bofetada, para se libertar.

O bêbedo respondeu com outra seguida de um pontapé, que prostrou a pobre rapariga no solo e lhe fez perder os sentidos.

As amigas, neste lance, atraíram-se ao ébrio, que conseguiu tirar os óculos à Maria de Fátima, partindo-lhos e arremessando-os ao chão.

Intervieram então, alguns transeuntes.

A Maria Nogueira, metida imediatamente num táxi e conduzida ao hospital, aí recuperou os sentidos.

O ébrio foi preso e julgado, no dia seguinte, no Tribunal de Polícia.

Interrogado pelo magistrado, declarou que se não lembrava de coisa alguma, pois quando bebe um copinho a mais o vinho lhe dá para «aquilo». Do seu registo policial já constam algumas prisões, o que agravou a sua situação.

Veio depois a sentença: 15 dias de prisão remíveis a 20\$00 diários, mais 8 dias de multa a 20\$00 diários, 100\$00 de imposto e igual quantia de indemnização á queixosa. Como não satisfizesse imediatamente aquela importância e declarasse não poder mesmo fazê-lo, deu entrada no Limoeiro, para cumprir 27 dias de cadeia.

Depois disto, é natural que

a serviçal Maria Nogueira fique com pouca vontade de voltar a espreitar o namorado, para averiguar se ele reparte o seu coração com outra. E daí, talvez não...

Os relvados dos jardins à disposição das crianças

Publicámos, há dois dias, na nossa secção «A cidade», um Caso do dia em que se focava o facto das crianças e adultos estarem proibidos de pisar a relva dos jardins da capital. Pois ontem mesmo, numa decisão que mostra como se encontra atento aos problemas da cidade e aos anseios dos munícipes, o sr. brigadeiro França Borges, presidente do Município de Lisboa, teve a amabilidade de nos comunicar que dera ordem aos guardas dos jardins para não impedirem as crianças de brincar nos relvados de qualquer jardim. E mais, que o chefe da repartição competente indicou os locais onde os próprios adultos poderão pisar os verdes tapetes. Não podemos deixar de registar com satisfação a pronta decisão do presidente da Câmara Municipal que, por certo, trará grande contentamento aos frequentadores dos nossos jardins.

Quem perdeu?

Na Secção Administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes objectos, achados ontem em Lisboa: três quantias em dinheiro; dois portamóveis, um com dinheiro e outro com uma carta para Henrique Monteiro Silva; um sapato de criança; uma lente; uma luva de senhora; um tampão de roda e três de depósito de gasolina de automóvel; um escudete de pára-choques; a chapa FL 19-41; os bilhetes de identidade de Luís Filipe Filomeno de Andrade da Conceição Pereira, João Jorge da Costa Guerra, João Carlos Rendeiro da Costa, Jorge Marques e Estefania Maria José, e diversas argolas com chaves.

No Sindicato Nacional dos Motoristas, encontram-se depositados, aguardando que apareçam os seus legítimos possuidores: duas argolas com chaves; duas malas de senhora; um frasco com creme; duas almofadas; dois casacos de criança; dois sacos de praia; uns sapatos de senhora; um vestido e dois casacos de rioplex; uma sombrinha; seis esferográficas e doze cargas; dois portamóveis; uma bolsa de plástico; um embrulho com sabonetes; uma lanterna portátil; uma mala de viagem; uma caixa com radiografias e outra com carros de linha.

Pela Polícia

EMPREGADO INFIEL — A P. J. está a proceder a investigações, no sentido de capturar António Andrade Santos, de 24 anos, solteiro, natural de Maceira, concelho de Fornos de Algodres, cuja residência se ignora. É acusado de ser autor de um furto na importância de 6.900\$00, praticado na Papelaria Fernandes, quando ali era empregado. A todas as autoridades do País foi pedida a sua captura.

Quem encontrou o papagaio?

Da residência da sr.^a D. Delfina Laura dos Anjos, na Praça das Flores, 61-3.^a esq., fugiu, há dias, um papagaio. A dona agradece, por intermédio do «Diário de Lisboa», a quem tenha encontrado a ave o favor de lhe comunicar pelo telefone 366855.

O problema das regas das ruas de Lisboa

Com vista á urgente resolução do problema das regas das ruas de Lisboa, no período estival, o presidente da Câmara Municipal nomeou uma comissão constituída pelos srs. eng.^s José Melo Cunha, Álvaro Oliveira Lobato e agente-técnico Fernando Vasco Amaral Ludovice, para no prazo de dez dias, apresentar uma proposta de harmonia com o aproveitamento do material existente e o respectivo pessoal e considerando os aspectos técnico, económico e prático do problema.

A situação

dos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras

Solicita-nos o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras que informemos os licenciados em regime novo, desempregados ou aspirando a melhor situação, que devem dirigir-se urgentemente, ao director do referido estabelecimento de ensino.

Escola de alistados

da P. S. P.

Efectua-se amanhã, ás 9 e 50, no Estádio do Restelo, a cerimónia pública do compromisso de honra da primeira escola de alistados, do ano corrente, da Polícia de Segurança Publica.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A peça de Frederico Garcia de Lorca, «Bodas de sangue», que na época de Inverno será representada no Porto, pelo elenco do Teatro Experimental daquela cidade, terá como protagonista, no caso de aceitar o convite que lhe foi dirigido nesse sentido, a declamadora Maria Manuela Couto Viana.

O actor João Villaret participará nas comemorações henriquistas que, no próximo ano, se vão realizar em Cabo Verde.

Uma conhecida vedeta espanhola, que por várias vezes tem actuado entre nós, em companhias do seu país, está em negociações para ingressar numa das nossas companhias de revistas.

Da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória fará parte, na próxima época de Inverno, o actor Oscar Acursio.

A artista espanhola Antonita Montez vai brevemente começar a sua actuação na TV.

O empresário José Miguel desistiu de levar a companhia de revistas do Teatro ABC ao Algarve por os ensaios da revista com que será inaugurada a temporada de Inverno começarem na próxima semana.

Com a peça de D. João da Camara «Os Velhos», apresenta-se no Concurso de Arte Dramática para Amadores o conjunto cénico do Grupo dos Modestos, do Porto.

Estão em Paris as artistas Amália e Celeste Rodrigues.

Devem começar na próxima segunda-feira, no Teatro Avenida, os ensaios da comédia em 3 actos, «Patate», de Marcel Achard, com o actor João Villaret no protagonista.

Em Abrantes, a companhia do Monumental, de que faz parte a actriz Irene Isidro, representa amanhã a comédia «Eles, elas... e os meninos».

No repertório do Teatro Experimental do Porto, na época de Inverno, estão incluídas as seguintes peças: «Mãe, coragem», de Brecht; «Anunciação a Maria», de Paul Claudel; «O mal entendido», de Albert Camus; «Um nome de compromisso», de Oscar Wilde; «Henrique IV», de Pirandello; «O passageiro do expresso», de José Rodrigues Migueis e «Amores de Perlimplim com Belisa em seu jardim», de Frederico Garcia de Lorca.

Começa a ensaiar-se, ainda este mês, sob a direcção de Carlos Coelho, a nova revista com que será inaugurada a época de Inverno no Teatro ABC.

A peça «Gata em telhado de zinco» só na época de Inverno subirá á cena no Teatro Monumental.

No Teatro Maria Vitória começaram as obras de beneficiação, tanto na sala de espectáculos como no exterior do edificio.

A temporada do Teatro Variedades deve começar em Outubro, com espectáculos musicados.

Os empresários Eugénio Salvador e Rui Martins, estão já a trabalhar, com vista á temporada de Inverno, no Teatro Maria Vitória.

Nos dias 15 e 16 do corrente, a companhia do Monumental, em digressão pela Província, realiza dois espectáculos na Figueira da Foz, com a peça «Eles, elas... e os meninos».

Primeiras exhibições

«Carmela é uma boneca», no Odeon

Quem quiser rir deve ver o fil-

Encontro Universitário Internacional

No prosseguimento da sua visita a Portugal, os professores do ensino liceal de diversas nacionalidades, pertencentes ao Clube Internacional de Brest, estiveram hoje nas Caldas da Rainha, Nazaré e Alcobaça, onde almoçaram com o presidente da Câmara Municipal desta vila. Seguiram depois para a Batalha, Fátima, Tomar e Coimbra.

Os professores estrangeiros visitaram os mosteiros de Alcobaça e Batalha e o convento de Cristo, em Tomar, apreciando, noutros locais a paisagem portuguesa.

Amanhã, passam o dia em Coimbra e fazem um passeio ao Luso e Bucaco. O regresso aos seus países está marcado para o dia 12.

Exercícios navais no mar dos Açores

Seguiram hoje para o mar dos Açores os dragaminas «Graciosa» e «São Jorge», sob o comando, respectivamente, dos sr. capitães-tenentes Mário Cardoso e Caxarias.

Vão tomar parte nos exercícios de luta anti-submarina, que decorrem naquela zona do Atlantico, sob o comando superior do sr. comodoro Luís Celestino da Silva, comandante naval dos Açores.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Grupo Pró-Tores Novas manifestou-nos expressivos agradecimentos pelo interesse que o «Diário de Lisboa» dispensou ás festas realizadas naquela risonha vila.

me que ontem se estreou no Odeon. É uma comédia cheia de situações hilariantes, que obriga o espectador a manter-se, de princípio ao fim, em constantes gargalhadas.

A acção passa-se num típico e buliçoso pátio de Nápoles, onde a filha de um novo rico se enamora do maior inimigo de seu pai. Ela (Marisa Allasio) é advogada, enquanto ele (Nino Manfredi) não passa de um boçal motorista de incrível camioneta para turistas. Mas a atracção entre ambos é tão grande que a bela napolitana, que é sonambula, vai de noite ter com o rapaz dos seus sonhos.

No final, tudo se resolve em bem e o publico sai satisfeito do espectáculo. E nós também, porque tristezas não pagam dívidas... — *Vi-sor 25.*

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «O filho que não voltou».

Produção — Americana.

Realização — John Cor.

Interpretação — Ethel Barrymore, Carolyn Jones, Stuart Whitman.

Argumento — Uma história apai-

xonante e violenta. *Processo* — Normal. *Classificação* — Maiores de 17 anos.

No São Jorge

Título — «Tentação».

Produção — Americana.

Realização — Anthony Mann.

Interpretação — Robert Ryan, Aldo Ray, Tina Louise.

Argumento — O famoso romance de Enkine Coldwell «God's little acre».

Processo — Normal.

Classificação — Maiores de 17 anos.

No Coliseu

estreia-se hoje a revista «Há feira no Coliseu!»

Montada sob a direcção de Rosa Mateus, Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, apresenta-se, esta noite, ás 20 e 30 e 22 e 45, em estreia, a nova revista popular, em dois actos e vinte e seis quadros. «Há feira no Coliseu!», original de José Galhardo, Fernando Santos e Carlos Lopes, com musica de Frederico

(Continua na página seguinte)

Tome café

sim, mas...

d'A Mariazinha

Drogaria e Perfumaria
CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza e reputação mundial: sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses Pinaud Camay, Palmolive, etc.

A celebre pasta dentífrica Colgate a 12\$50 cada. Cremes de barba Ingram Colgate, Palmolive, Gibbs Gillette de fabrico de origem, etc.

Grande variedade em toucas para banho e óculos de sol de origem francesa e italiana.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26493 LISBOA

UMA
HISTÓRIA
FUSTIGANTE
DE
PAIXÕES
ACESAS!

EXTRAÍDO
DO DISCUTIDO LIVRO
DE
ERSKINE CALDWELL

ROBERT RYAN
ALDO RAY
BUDDY HACKETT
E APRESENTANDO
TINA LOUISE

TENTAÇÃO!

com JACK LORD • VIC MORROW • (GOD'S LITTLE ACRE)
FAY SPAIN e HELLEN WESTCOTT

ESTREIA
HOJE
NO

SÃO JORGE

Produção de SIDNEY HARMON

Realização de ANTHONY MANN

UM EXCLUSIVO

UM FILME DA UNITED ARTISTS

UM FILME

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Valério, Fernando de Carvalho e João Nobre.

Neste espectáculo, aguardado com grande expectativa, estreia-se, também em Lisboa, a consagrada vedeta brasileira de revista Rose Ronelli, que, com Costinha, o querido actor cómico, encabeça a companhia, da qual fazem parte, também, os populares artistas Alvaro Pereira, Maria Domingos, que reaparece, Anita Guerreiro, Maria Adelina, Luisa Durão e Carlos Alves, no «compère»; além de Alda Pinto, Lúcia Teles, Elisa de Guisette, Oscar Acursio, Helena Vieira, Maria Leonard, Zeca Ferreira, Rita Nobre, Adelaide Vital, Maria Natália, Maria de Lourdes Guedes, Pereira Gomes, Alberto de Oliveira, Ernesto Torres, os artistas líricos Domingos Marques, Maria Adelaide e Casimiro Chagas e as atracções 30 «girls» e 6 bailarinos actuarão dirigidos por Charles.

«Há feira no Coliseu!» é um espectáculo para maiores de 17 anos.

UMA GRANDE AVENTURA ÉPICA DOS HERÓIS DO DESERTO!

O filme que todos desejavam ver outra vez



A COLUMBIA APRESENTA

BURT LANCASTER

OS 10 DA LEGIÃO



COR EM TECHNICOLOR

COM **JODY LAWRENCE** - Gilbert Roland
Kieron Moore - George Tobias
ARGUM. ROLAND KIBBEE e FRANK DAVIS
PRODUT. HAROLD HECHT - UMA PROD. NORMA
REALIZ. WILIS GOLDBECK

AMANHÃ NO CONDES

Espec. para maiores de 12 anos

CAMPO PEQUENO

5.ª-FEIRA, 13, ÀS 22 HORAS

DE NOVO

João Nuncio

AGORA COM

David Teles

ESPADAS:

José Trincheira

E

Alfredo Sanches



JOÃO NUNCIO

o Leão do Alentejo e o venezuelano que triunfou em Portugal

FORCADOS AMADORES DA ESTREMADURA

de que é cabo o Ex.^{mo} MIGUEL MORAIS CORREIA DA CUNHA
8 touros de casta espanhola, 4 de João Branco Nuncio (Morube)
e 4 de David Ribeiro Teles

Preços desde 22\$50

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na Segunda-feira, 10
(Maiores de 12 anos)

ESTRELA FEIRA - ESPECTÁCULO RESTAURANTE INDIANO

A Melhor Cozinha Francesa e Portuguesa. Preços Normais aprovados pelo S. N. I. Pitéus especiais da Índia, QUADRO ÚNICO DE BELEZA JUNTO AO GRANDE LAGO. Direcção da «Solmar». A primeira Marisqueira-Restaurante de Lisboa. Jantares - Ceias - Chás - Aperitivos - Mariscos - Bar. Entrada sem mínimo de consumo obrigatório. Clientela escolhida. Reserve a sua mesa pelo telefone 661418.

no teatro MONUMENTAL

T. 55133

ESP. VASCO MORGADO, LDA.

• HOJE às 21.45 h. •
(PARA MAIORES 12 ANOS)



LAURA ALVES

numa encantadora comédia com graça, espírito e romantismo

O BAILE

com **PAULO RENATO** e **RUI DE CARVALHO**

PREÇOS DE VERA O
DESDE 5500

«AR REFRIGERADO»

MOSTEIRO DOS JERONIMOS

TODAS AS NOITES
TOUS LES SOIRS
EVERY NIGHT

ESPECTACULO "SON E LUZ"
SPECTACLE "SON ET LUMIERE"



As 22 horas
NOITE DO TEJO

As 23 horas
MÚSICA E LUZ

O mesmo bilhete dá direito a assistir aos dois espectáculos.

(Para 12 anos)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ESTREIAS

DE HOJE



TEL 27173

ALIANÇA DE AÇO

com Barbara Stanwyck e Joel McCrea



TEL 20768

ENTREVISTA COM O MEDO

Amanhã às 21.45 «O 3.º HOMEM»
(M/17 anos)



Telefone 63080

ALIANÇA DE AÇO

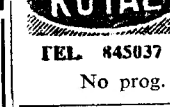
com Barbara Stanwyck e Joel McCrea
à frente de milhares de figurantes



Telefone 26283

CARMELA É UMA BONECA

Uma comédia picante e maliciosa



TEL 445037

NO PROG.: RUA SEM LEI



TEL 20012

UMA AVENTURA DE BUFALO BILL

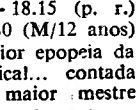
O SANTO DO RINGUE

TENTACÃO

O Filho que não voltou

SÃO JORGE

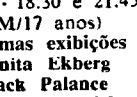
POLITEAMA



TEL 50595

SEM ALIBI

com O. E. Hasse

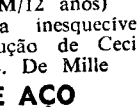


TEL 26301

O FILHO QUE NÃO VOLTOU

com Ethel Barrymore, Carolyn Jones, Stuart Whitman e Cecil Kellaway

Hoje, às 18.15: Sessão da série «OS GRANDES ROMANCES DE AMOR»
(M/12 anos)

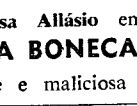


TEL 22523

AS AVENTURAS DE TOM SAWYER

em Technicolor com Tommy Kelly, May Robson e Ann Gillis

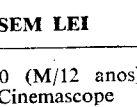
Amanhã: o sensacional filme com Burt Lancaster, «Os dez da legião».



TEL 4716

A DECISÃO DE UM COBARDE

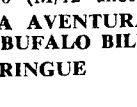
c/ Fred Mac Murray e Dean Stockwell em Cinemascope



TEL 4716

NO PROG.: JACK, O ESTIRPADOR

com Jack Palance



TEL 4716

UMA AVENTURA DE BUFALO BILL

O SANTO DO RINGUE

DE NOVO NOS ECRANS PORTUGUESES
UM FILME DE AMOR INESQUECÍVEL

AMANHÃ às 21,45 NO AVIZ
NUNCA DIGAS ADEUS



UMA HISTÓRIA DE AMOR
CONTADA COM INVULGAR
REALISMO. DOIS DOS ARTISTAS
MAIS POPULARES DO
NOSSO TEMPO NUM FILME
REALMENTE EXCEPCIONAL



ROCK HUDSON
CORNELL BORCHERS
GEORGE SANDERS

TECHNICOLOR

TALMA FILMES

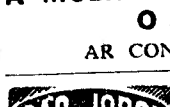
12 ANOS



TEL 55134/5

A MULHER QUE COMPROU O AMOR

AR CONDICIONADO



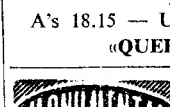
TEL 54154

TENTACÃO

Uma fustigante história de paixões acesas!

A's 18.15 - Últimas - M/17 anos

«QUERO VIVER!»



TEL 55131

O REBELDE ORGULHOSO

c/ Alan Ladd e Olivia de Havilland



TEL 27493

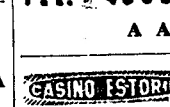
ABBOTT E COSTELLO VÃO PARA MARTE



TEL 61077

INTENÇÃO DE MATAR

com Richard Todd



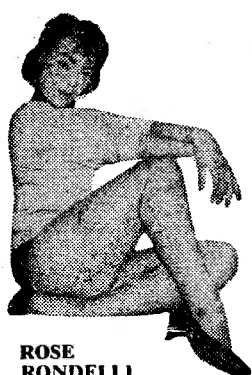
TEL 48580

O MEU MAIOR PECADO

A AVÓ ISABEL

OS SINOS DE SANTA MARIA

com Bing Crosby



ROSE RONDELLI



COSTINHA

EM 2 SESSÕES, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

NO COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES (FILHOS)

E TEATRAL AVENIDA, LDA. — Telef. 31997

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM:

A MAIOR COMPANHIA DE REVISTAS ATÉ HOJE ORGANIZADA!

DE QUE FAZEM PARTE:

ROSE RONDELLI

Uma autêntica vedeta de revista brasileira e o querido actor cómico

COSTINHA

C. ALVES

NA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS E 26 QUADROS, ORIGINAL DE JOSE GALHARDO, FERNANDO SANTOS E CARLOS LOPES, COM MUSICA DE FREDERICO VALERIO, FERNANDO CARVALHO E JOÃO NOBRE

HA' FEIRA NO COLISEU!

INTERPRETADA PELOS POPULARES ARTISTAS

ALVARO PEREIRA

MARIA DOMINGAS
MARIA ADELINAANITA GUERREIRO
LUIZA DURÃO

CARLOS ALVES

NO «COMPERE»

ALDA PINTO — LIGIA TELES — ELISA DE GUIZETTI
OSCAR ACURSIO
HELENA VIEIRA — MARIA LEONARD — ZECA FONSECA — NAZARE FERREIRA — RITA NOBRE — ADELAIDE VITAL — MARIA NATALIA — MARIA DE LOURDES GUEDES — PEREIRA GOMES — ALBERTO DE OLIVEIRA — ERNESTO TORRES e os artistas líricosDOMINGOS MARQUES
MARIA ADELAIDE — CASIMIRO CHAGASA ATRACÇÃO NACIONAL
YOLA & PAULO

O FAMOSO

BALLET HUNGÁRIA

30 — GIRLS INTERNACIONAIS — 30
NUMA NOVA REALIZAÇÃO COREOGRAFICA DE

CHARLES

OS BAILARINOS JOSE DA CRUZ — RAMOS KINE — MANUEL VELOSO PIRES — CARLOS SIMÕES E ARMANDO GUERRA

NUM ESPECTACULO DIRIGIDO POR

ROSA MATEUS

UMA REALIZAÇÃO PLASTICA DE MARIO ALBERTO e MONIZ PEREIRA
COM GUARDA-ROUPA NOVO DOS

ATELIERS PAIVA

EXECUTADO SOB A DIRECÇÃO E FIGURINOS DE MARIO ALBERTO e MONIZ PEREIRA
DIRECÇÃO MUSICAL DE FERNANDO DE CARVALHO
MAQUETAS DEMANUEL LIMA — MARIO ALBERTO — HERNANI LOPES — OCTAVIO CLÉRIGO e MONIZ PEREIRA
CENOGRAFIA DE:

REINALDO MARTINS — RAUL DUARTE — MANUEL CUNHA e SILVA — MANUEL LIMA — HERNANI & RUI — MARCELO CUNHA e SILVA e VELEZ DE LIMA

DIRECÇÃO DE MAQUINARIA DE:
MARCELO CUNHA e SILVAPONTO: MARIO TORRES
CONTRA-REGRA: ALBERTO SOARES
MAQUINISTA: ANTONIO RODRIGUES
ELECTRICISTA: LUIS BATATA

O SURPREENDENTE EFEITO LUMINOSO DAS FONTES DO FINAL DO 1.º ACTO FOI EXECUTADO POR JAIME CATARINO

AS PELES QUE FIGURAM EM CENA FORAM GENTILMENTE CEDIDAS PELA «FABRICA ESTRELA M. L.» E ALGUMAS CENAS FORAM EXECUTADAS COM TINTAS «ROBBIALAC»

DOMINGO, ÀS 16 HORAS

1.º ESPECTÁCULO À TARDE!

TOIROS

nas Caldas da Rainha
no dia 15 de Agosto (feriado)
às 17 horas

8 toiros de casta espanhola do Ex.º Sr. Faustino da Gama para os grandes cavaleiros

SIMÃO DA VEIGA
e JOÃO NÚNCIO

e para os extraordinários novilheiros

ALFREDO SANCHEZ
e JOSÉ SIMÕES

Forcados Amadores de Santarém comandados pelo Ex.º Sr. RHO-DES SÉRGIO, que faz a sua despedida

Sombra, 80\$00; Sombra-sol, 65\$00 e Sol, 35\$00, com todos os lugares numerados

Marcação de bilhetes: Rua da Nazaré, 2-C—Telefone 22130—Caldas da Rainha

(Maiores de 6 anos)

FIXE a sua RESIDENCIA ou faça férias num dos 20 APARTAMENTOS

com: — Banho, Aquecimento, Música e Telefone. da

No Verão
No Outono
No Inverno
Na Primavera
VÁ, com a família ou amigos. Almoçar, Tomar chá, Jantar e Cear, na

Estalagem do Senhor da Serra

Telef. 1960175 - BELAS - a 6 km. de Lisboa

1960176 - Vários e amplos locais para

CASAMENTOS, BAPTISADOS e BANQUETES

Ambiente delicioso - Preços acessíveis

GRANDE HOJE NO POLITEAMA

UM FILME QUE FALA A ALMA DAQUELES QUE SÓ AMAM UMavez NA VIDA

Exclusivo
SifADULTOS
M. 17 ANOSPRODUÇÃO
WB

O FILHO QUE NÃO VOLTOU

(Johnny Trouble)

MARAVILHOSA HISTORIA DE UMA MÃE PRESA À FASCINAÇÃO DE UM RAPAZ QUE JULGA SER SEU FILHO DE REGRESSO AO LAR...

A ÚLTIMA CRIAÇÃO DA GENIAL E SAUDOSA ACTRIZ AMERICANA
ETHEL BARRYMORE

SEMPRE O MELHOR EM MUSIC-HALL

Casapoga

Telef. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO (ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

UM ELENCO EM EXITO SENSACIONAL

A ESCULTURAL ATRACÇÃO EM CRIAÇÕES ADMIRÁVEIS

BALLET PANTERITA

Y SUS MODELOS

MOCIDADE!... BELESA PLÁSTICA!... ESTILO MODERNO!...

A famosa parêla
MARISA y SANDROO incomparável
TRIO LA CAVAA fascinante
MILY ZUÑIGA

Baile por ESTEVÃO e sua orquestra, com Manuel Serrano

Exclusivos Triunto apresenta amanhã no EDEN

UM DOS MELHORES FILMES DE SEMPRE



O 3.º HOMEM

COM

Joseph Cotten, Alida Valli, Orson Welles e Trevor Howard

Produção e realização de CAROL REED

ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA. — Tel. 386745

Às 21 e às 23 horas

PARA MAIORES DE 17 ANOS

JOSE MIGUEL APRESENTA

SÓ MAIS 4 DIAS

A SENSACIONAL REVISTA

MULHERES À VISTA!

DESPORTOS

NATAÇÃO

O festival do C.N.N. foi bastante animado

Os adeptos da natação tiveram, ontem, mais um festival na piscina de S. Bento — festival que não podia deixar de merecer as maiores simpatias, pois a sua realização resultara do desejo de assinalar a passagem do 40.º aniversário do Clube Nacional de Natação (uma utilidade ao serviço da natação) e do 3.º aniversário da piscina-maior do simpático clube.

O sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, brigadeiro França Borges e o vice-presidente, Aníbal David distinguiram o C. N. N. com a sua presença, ao mesmo tempo que o presidente da C. M. L. manifestou, mais uma vez, o seu interesse pela modalidade — interesse muito apreciado e do qual muito se espera para bem do desporto.

Não se tendo batido «records», não tendo as provas fornecido qualquer nota de sensação, voltando os nadadores a evidenciarem o maior entusiasmo e a baterem-se com galhardia, a nota saliente é, sem dúvida, a da organização. Ficou amplamente demonstrado que é possível dar aos festivais uma sequência rápida num ritmo que nem sempre se verifica, mas que, inegavelmente, um motivo de valorização de qualquer reunião. Parabéns, portanto, ao Nacional e a quantos colaboraram neste festival que teve, ainda, a participação dos nadadores do Algués e do Belenenses — na verdade, os únicos clubes capazes de animar qualquer festival.

Todas as provas que contavam

VELA

A «Semana» da Ria de Aveiro

O Sporting Clube de Aveiro vai promover a 1.ª Semana de Vela na ria da linda cidade. O programa é o seguinte:

Dias 15 e 16 de Agosto — 2.ª regata Aveiro-Ovar, com largadas de S. Jacinto, às 12 horas e do Carregal, às 12.30.

Dia 16 — Provas de motonáutica e esqui aquático e «slalon» na praia da Costa Nova.

Dia 17 — Regatas na Costa Nova. Recepção aos «mothistas» de todo o País e içar da bandeira na Aldeia Náutica.

Dias 18 a 22 — 1.º Campeonato Internacional de Portugal e 6.º Campeonato de Portugal da Classe «Moth».

Dia 23 — Passeio na ria e almoço na meta de S. Jacinto.

Haverá exposição de barcos no Rossio e concurso de elegância para atribuição do 1.º prémio ao barco que melhor se apresentar, e ainda distribuição dos prémios aos concorrentes na Semana de Vela, que está incluída nas festas comemorativas do milénário e bicentário da cidade de Aveiro.

Portugueses no campeonato de França de «moth»

ARES, 6. — O velejador português Pedro Cavaco classificou-se, ontem na quarta regata do campeonato da França de «moth», em 17.º lugar e desceu do oitavo para o décimo posto na classificação geral da prova, que termina hoje.

O francês Jean Claude James venceu mais uma vez e mantém-se em primeiro lugar, com grande avanço sobre todos os concorrentes.

O português Marques e o belga Counet — os outros dois estrangeiros que estão a disputar o campeonato — classificaram-se respectivamente em 13.º e 23.º na regata de ontem.

Hoje disputa-se a quinta e última regata. — (A. N. I.).

FUTEBOL

O treinador Guttman no Benfica

Assinou já contrato com o Benfica o treinador húngaro Bela Guttmann, que na época passada comandou as equipas do F. C. Porto. — O argentino Mario Castiglia renovou o seu contrato de treinador com o Juventude de Évora, no qual já se reataram as sessões de preparação.

para as taças «Camara Municipal de Lisboa», «Castelo de S. Jorge» e «Rio Tejo», foram feitas na distância de 100 metros.

Nos «iniciados» houve vitórias de António Bessone Basto e de António José dos Santos (duas), o que nos diz que o «panorama» foi o de sempre.

Nos «aspirantes», houve vitórias de Edgar Prista Graça, Herlander Ribeiro e Luís Vaz Jorge. Os dois últimos, com a «sombra negra» de Eduardo José de Sousa, voltaram a fornecer o melhor despique da reunião, na prova dos 100 metros livres. Vaz Jorge respondeu da melhor maneira e desmentiu a impressão, que poderia avolumar-se, de valer menos do que Herlander Felga Ribeiro, dado que, nas duas provas dos «regionais», o último venceria. Ontem, Vaz Jorge fez 1 m. 3,7 s.; Herlander, 1 m. 4,1 s.; E. José Saura, 1 m. 5,5 s.

Os juniores e os seniores correram juntos e na lista dos vencedores encontramos os nomes de Raul Cerqueira (costas), José Geraldo Marques (mariposa), José Manuel da Fonseca (bruchos) e Avelino Pereira (livres) — este fazendo 1 m. 6,4 s.

Finalmente, nas provas femininas, sem distinção de categorias, anotaram-se vitórias de Maria Luísa Bessone Basto (livres) e Felícia Barreto (bruchos). Tudo normal.

Os «infantis» do C. N. N. completaram o programa, com duas provas de 50 metros, de que saíram vencedores, Alfredo Paixão Henriques (livres) e Rui Pimenta (bruchos), havendo, ainda, interessantes demonstrações de salvamento, por nadadores do Clube de S. Bento.

Em suma: um festival de boas recordações. — D. D.

Está comprometida a deslocação da equipa nacional a Espanha

E' problemática a deslocação da selecção portuguesa de atletismo a San Sebastian, para o X encontro Espanha-Portugal, por não ter sido concedido na totalidade o subsídio de 66 ou 44 contos, consoante o meio de transporte utilizado.

Por agora, a Federação apenas poderá levantar 20 contos e os cofres federativos não têm disponibilidades para corresponder aos encargos gerais.

Convocações para o Portugal-Espanha entre juniores

No próximo domingo, às 16 horas, no Estádio Universitário, a Federação Portuguesa de Atletismo, faz disputar, para selecção, algumas provas do programa do encontro internacional com os nossos vizinhos, na categoria de juniores, que se realizará em Lisboa, em 22 e 23 deste mês.

Os atletas convocados foram os seguintes:

100 metros — José Pereira (Bf.); José Germano (Sp.); José Luís Aguiar (Sp.) e Fernando Cunha (Sp.).

400 metros — Rogério Gonçalves (Sp.) e Domingos Marques (Bf.).

400 m. barreiras — Cumura Imboá (Bf.); Rui Mingas (Bf.) e Alvaro Guy Costa (Sp.).

Disco — Manuel Goulão (Bf.); José Monteiro (A. S.); José de Matos (A. S.) e José Ferreira (Sp.).

Martelo — Manuel Goulão (Bf.) e José Silvestre (Sp.).

Comprimento — José Ferreira (Sp.); José Virgínia (Sp.); Rui Mingas (Bf.) e Sena Belo (Bf.).

Ao mesmo tempo, a Federação faz disputar uma prova especial de 100 metros, entre os três atletas seleccionados para o Portugal-Espanha (seniores) e o português Miguel Prazeres, que se deslocará a Lisboa.

Os clubes que tenham atletas com idade inferior a 21 anos e que julguem aptos a participar nestas provas de selecção podem inscrevê-los no acto da competição.

A volta a Portugal em bicicleta

Três horas no estádio de Campina e nada mais...

LOULÉ, 6. — (Pelo telefone). — A dupla injeção dos contra-relógios no mesmo dia terminou no estádio de Campina com uma famosa disputa de 9 quilómetros que ao fim e ao cabo só fez consumir três excelentes horas sem qualquer efeito de ordem prática. Quando a prova terminou, já sobre a Terra se estendia o manto da noite. E, por sinal, terminou em apoteose, graças à irresistível «galopada» da turma do Sangalhos, que correu admiravelmente, derrotando, uma vez mais, o F. C. do Porto — facto que está a criar emoção na Volta. Dia após dia, a representação bairradina abre uma espécie de caixinha de surpresas.

No restante, exceptuado o modesto comportamento dos homens do Benfica, com realce para Henrique Castro, a etapa demonstrou a inoportunidade da sua realização, visto que obrigou os corredores a jantar a horas impróprias, precisadamente nas vésperas da primeira tirada de respeito, que atingirá o coração alentejano.

Outras considerações de feição técnica debatem-se com um tema exiguo. Realmente, para uns doze minutos e picos de prova, só há uma conclusão indiscutível a afirmar: basta! — F. S.

Médias horárias

Etapas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	43,489
2.ª	(a)	39,387
3.ª	37,000	39,557
4.ª	36,000	39,699
5.ª	36,000	37,055
6.ª	(a)	40,500
7.ª	(a)	43,142

(a) — Etapas disputadas contra-relógio, portanto, sem médias fixadas.

Flagrantes

■ O Benfica manifestou junto do director da corrida o seu descontentamento pelo facto de José Firmino ter sido integrado no grupo do Sporting, quando da realização da etapa na pista de Loulé. A eterna rivalidade...

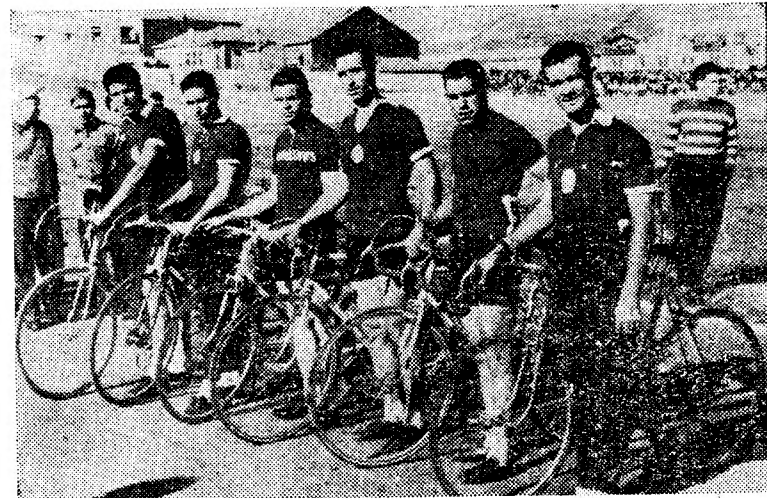
■ Os Franceses, talvez pela sua compostura e por serem visitantes, foram os mais aplaudidos pelo povo louletano.

■ Lima Fernandes traz consigo a camisola amarela que ganhou no Grande Prémio Vilar. Comentário de Emídio Pinto: — Essa aqui não pega...

■ O juri da prova marcou de terminada hora para entregar o comunicado do dia. Quando os representantes dos jornais se dirigiram ao escritório local, onde os membros da caravana se encontravam reunidos, estes haviam resolvido ir almoçar a Faro, para o que levaram o material que tão necessário era para o desempenho da imprensa. Mas mais tarde, cerca de três horas depois, talvez num rebate de consciência ou de arrependimento, o próprio presidente do juri fez questão em contactar com os jornalistas que se encontravam nos cafés, para assim lhes fazer pessoalmente entrega dos famosos comunicados...

■ O «brasileiro» de Fornos de Algodres não anda muito expansivo. Nota-se nele uma certa reserva, desde que há dias, em plena estrada, altercou com um corredor do Académico, António Lourenço, agora, quando sobe para a máquina, só pensa em terminar a etapa, custe o que custar. Entretanto, não esquece a ofensa de que foi alvo, mas cremos que com o tempo o «quiprocuo» desaparecerá...

■ António Adegas sofre de fúnculo e o brioso representante do Benfica não oculta a desmoralização que se apossou dele.



Os corredores do Sangalhos cuja equipa consolidou hoje a posição de guia da classificação

O «caso» Benfica apreciado por José Tavares e Henrique Castro

Ontem, tivemos o ensejo de apreciar o «caso» Sporting, ouvindo, para o efeito, o ciclista Manuel Graça. Hoje, apreciaremos o «caso» Benfica. A posição dos «encarnados», nesta primeira fase da corrida, tem sido um tanto diferente da dos «leões», pois, enquanto estes se têm limitado a rolar, os «águias», embora sem grandes cometimentos, têm sido vistos, com mais frequência, no comando das operações. Adega já manteve, bem, uma fuga; Henrique Castro faz gala de regularidade e poder impressionantes. Não fora uma queda de Marcelino na tirada de Portimão e certa falta de audácia de Ilídio do Rosá-

rio, e a equipa benfiquista exibiria certamente nesta altura melhor classificação. Mesmo assim, o «esquadrão rubro» tem dado apenas a ideia de que pretende, por enquanto, «tomar o pulso» aos adversários. Para nos explicar o momento da equipa, escolhemos o orientador técnico José Tavares e o seu mais regular ciclista, Henrique Castro.

José Tavares começou por nos dizer:

— Temos andado a «apalpar» o terreno. Hoje é que poderemos apreciar as nossas possibilidades. De qualquer modo, porém, agrade-me o comportamento dos rapazes, até aqui.

Henrique Castro, por sua vez, declarou-nos:

— Tenho-me sentido bem e estou satisfeito com a prova que até agora realizei. Aliás, o mesmo se passa com a classificação.

— E não aspira a melhor?

— Evidentemente que sim. Mas também não tendo grande interesse em subir muito mais nesta altura da prova. É que a competição está no princípio e não devemos ir atrás de aventuras. De qualquer modo sinto-me em forma e estou disposto a alcançar no final uma boa classificação. Descansem, pois, os adeptos do Benfica, que os seus representantes na Volta sabem o que querem e... mostram condições para o alcançar.

NUNO MOTA

Cartão de visita

António Pisco

Um dos novos corredores que melhor impressão tem causado é, sem dúvida, Pisco, do Aguias de Alpiarga. Porque se trata de um jovem ainda pouco conhecido dos adeptos da modalidade, vamos apresentá-lo aos nossos leitores.

— O seu nome?
— António Pisco.
— Idade?
— Vinte anos.
— Onde nasceu?
— Em Almeirim.
— Porque escolheu o ciclismo?
— Era a modalidade que mais me entusiasmava.

— Quando começou a praticá-la?
— Fez na segunda-feira dois anos que corri a minha primeira prova em populares. No ano passado fui amador, e este ano subi à categoria de independentes.

— Qual o corredor que mais aprecia?

— O meu colega de equipa José Manuel Marques, que é da minha terra e foi para mim um ídolo.

— Que pensa da Volta?

— Prova dura, mas que sabe bem disputar.

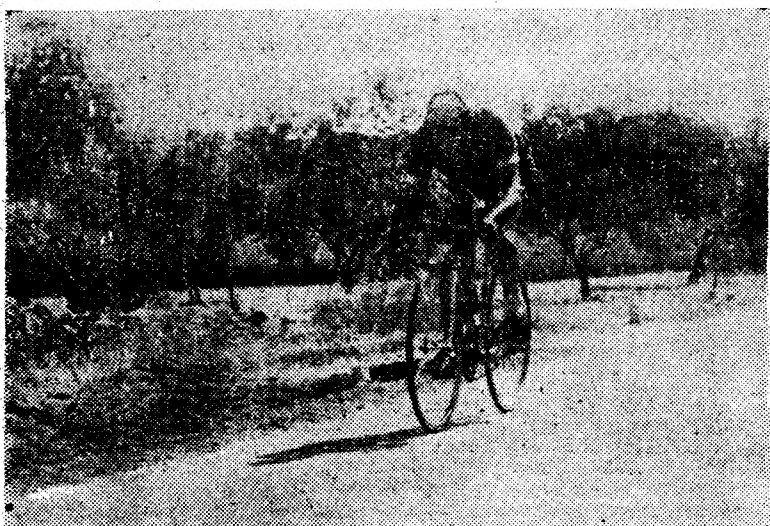
— Esperava menores ou maiores dificuldades?

— Julgava que fosse pior...

— Ambições?

— De momento, terminar a Volta dentro dos dez primeiros.

A volta a Portugal em bicicleta



O benfiquista Fernando Maltês, em plena corrida do contra-relógio

Média notável de 37,248 na etapa Loulé-Moura

(Continuação da 1.ª página)

23 quilómetros percorridos o benfiquista Henrique Castro deu um forte «estirão», o qual, porém, não surtiu êxito. A velocidade aumentou, mas isso não impediu que se houvesse creditado impressionante recuperação aos salgueiros Fernando Mota e Manuel Amaro. Quando estes se juntaram ao pelotão, comandavam as operações António Baptista (Sang.) e Martins de Almeida (F. C. Porto).

Entretanto, o «individual» Pedro Polainas prosseguia na sua marcha veloz, tanto mais que diligenciava agora beneficiar das descidas. A meta volante, colocada aos 38 quilómetros, foi cortada por Pedro Polainas em 1.º lugar, mas em tempo superior ao estabelecido: 1 hora. Por esse motivo, não se lhe atribuiu o prémio respectivo.

Devorados 47 quilómetros, Polainas tinha 1 m. 20 s. de avanço sobre Alves Barbosa e Artur Coelho, que entretanto se haviam distanciado do pelotão.

Deu-se então alarme no conjunto do F. C. Porto, cujos componentes moveram caça porfiada aos fugitivos, tendo-se em breve o pelotão juntado a Barbosa e a Coelho.

Este, no entanto, também era portista...

Calhou, a seguir, a vez a José Calquinhães tentar a sua sorte. Nada de extraordinário, porém, sucedeu.

A luta Sangalhos-F. C. Porto estava a dominar e a movimentar a corrida. Reinava a expectativa.

Outra «escapada» mais séria de quatro corredores

Em Algoemo, a 2 quilómetros de Almodovar, Pedro Polainas foi absorvido pelo pelotão. E em Almodovar registava-se 20 minutos de avanço sobre o horário previsto. Seguiu na vanguarda o sportinguista António Pedro Junior.

Depois daquela vila, observou-se outra tentativa de fuga, esta a cargo de um grupo formado por Chaumont, Ventura Correia, Santos Junior, Manuel de Melo, António Lourenço, Joaquim Ribeiro, José dos

Santos, Carlos Justino, João Barba-ra e Azevedo Maia.

Tal exemplo não tardou também a ser seguido por Alberto Gonçalves, Carlos Carvalho, Henriques da Silva e António Pisco, que se isolaram irresistivelmente.

Em Rosário, os fugitivos levavam 500 metros de avanço sobre o pelotão.

A 5 quilómetros de Castro Verde, registou-se novo fraccionamento na caravana. Verificámos então que o grupo da vanguarda sustentava 1 m. e 15 s. de avanço sobre outro gran-



ANTÓNIO PISCO

o jovem do Aguias de Alpiarça que conquistou hoje a camisola amarela

po constituído por Alcide Neto, Artur Coelho, José Anastácio, Ilídio do Rosário e Antonino Baptista; e 4 minutos sobre o pelotão, no qual iam integrados Alves Barbosa e o «camisola amarela» Aquiles dos Santos.

Castro Verde foi ultrapassada às 10 h. e 15 m.

Etapa movimentada e emotiva

Adiante de Castro Verde, António Santos, do Académico, decidiu afastar-se também do pelotão, com o objectivo de alcançar os dois grupos da vanguarda. E com 2 h. 30 m. de prova tinham-se percorrido 97 quilómetros.

Precisamente aos 100 quilómetros, anotámos estas diferenças de tempo:

Os quatro guias da marcha tinham sobre o segundo grupo de cinco unidades, 55 s. de avanço; sobre António Santos, 5 m. e sobre o pelotão, 6 m. 20 s.

A 9 quilómetros de Aljustrel pro-

(Continua na 10.ª página)

QUADRO DE HONRA

Vencedores das etapas

- 1.º—Américo Raposo (Sporting)
- 2.º—Sousa Cardoso (F. C. P.)
- 3.º—José Calquinhães (Sang.)
- 4.º—Aquiles dos Santos (Sang.)
- 5.º—Azevedo Maia (F. C. P.)
- 6.º—Alves Barbosa (Sang.)
- 7.º—Alves Barbosa (Sang.)
- 8.º—Antonino Baptista (Sang.)

Portadores da camisola amarela

- Na 2.ª—Américo Raposo (Sp), sem vantagem de tempo.
- Na 3.ª—Sousa Cardoso (F. C. P.), com 8 s.
- Na 4.ª—Agostinho Brás (F. C. P.), com 43 s.
- Na 5.ª—Aquiles dos Santos (Sang.), com 3 m. 53 s.
- Na 6.ª—Aquiles dos Santos (Sang.), com 3 m. 13 s.
- Na 7.ª—Aquiles dos Santos (Sang.), com 4 m. 14 s.
- Na 8.ª—Aquiles dos Santos (Sang.), com 4 m. 14 s.

Os melhores de cada equipa

(No fim da 7.ª etapa)

- Sangalhos—Aq. dos Santos ... 1.º
- F. C. Porto—Sousa Cardoso ... 3.º
- Benfica—Henrique Castro ... 7.º
- Sporting—J. Pedro Carvalho ... 6.º
- Aguias—António Pisco ... 4.º
- Académico—João, Carvalho ... 14.º
- G. Távira—Jorge Corvo ... 19.º
- Liceu Francês—A. Guy ... 17.º
- Salgueiros—Alberto Silva ... 31.º
- Louletano—Manuel Perna ... 49.º
- Belenenses—Artur Carreira ... 40.º

O balanço da prova

O que está percorrido...

	Km.
1.º Circuito de Alvalade	9
2.º Circuito do Estoril	10
3.º Cacilhas-Sant. de Cacém	147
4.º Santiago de Cacém-Portimão	147
5.º Portimão-Távira	113
6.º Távira-Loulé	36
7.º Circuito de Loulé	9
8.º Loulé-Moura	199
Total	670

...e o que falta percorrer

	Km.
9.º Moura-Estremoz	180
10.º Estremoz-C. Branco	143
11.º C. Branco-P. da Saúde	77
12.º Covilhã-Guarda	44
13.º Guarda-Mirandela	186
14.º Mirandela-P. Salgadas	101
15.º Descanso em P. Salgadas	141
16.º Braga-Vila do Conde	176
17.º Circuito de Vila do Conde	58
18.º Vila do Conde-Porto	105
19.º Circuito do Lima	9
20.º Circuito de Espinho	12
21.º Espinho-Viseu	130
22.º Viseu-Anadia	153
23.º Anadia-Sangalhos	90
24.º Sangalhos-Tomar	150
25.º Tomar-Alpiarça	51
26.º Alpiarça-Lisboa	171
Total	1.977

As baixas da prova

Os que não partiram

6 — António Catela (Sangalhos); 57 — João Patrício (Sporting); 59 — Carlos André (Sporting); 95 — Manuel Simões (Benfica).

Os que não alinharam

Para a 5.ª etapa — 33 — Lucien Arnaud (L. Francês).

Os que desistiram

Na 4.ª etapa — 79 — João Mendes (Louletano).

Na 5.ª etapa — 2 — L. Cadima (Sangalhos) e 82 — Viegas Gonçalves (Távira).

Na 8.ª etapa — 92 — António Candido (Bf.).

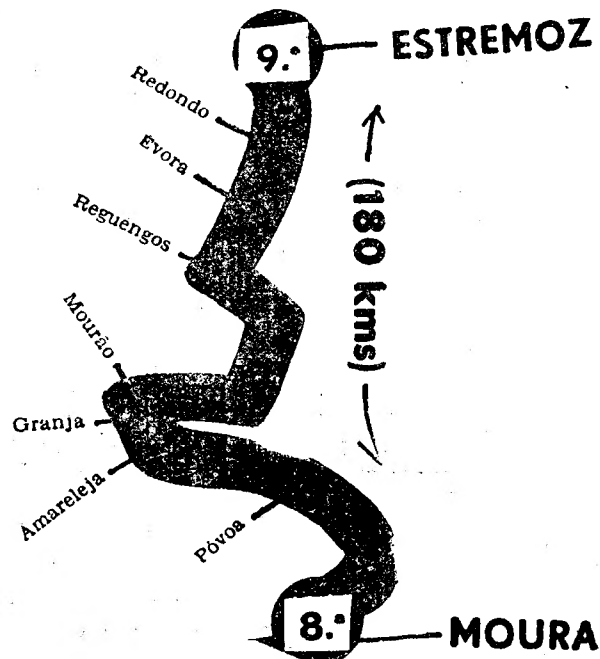
Os que foram eliminados

Na 3.ª etapa — 77 — Martins Viagas (Louletano); 109 — José da Costa (Belenenses).

Na 4.ª etapa — 40. João Gonçalves (Salg.); 43. Américo Dias (Salg.); 48. Ant. Machado (Salg.); 87. Hermínio Custódio (Távira).

Na 5.ª etapa — 49. Celso Pedrosa (Salgueiros)

OS DESPORTISTAS p'ferem os relógios INVICTA, que todos os anos oferecem duas viagens gratuitas à Suíça.



Classificação geral

à partida de Loulé

Individual

1.º AQUILES SANTOS	12 7 22	42.º Manuel Costa	12 19 23
2.º Alves Barbosa	12 11 36	43.º Manuel Castro	12 19 46
3.º Sousa Cardoso	12 11 58	Manuel Guedes	m. t.
4.º António Pisco	12 12 29	45.º Aníbal Costa	12 19 50
5.º Agostinho Brás	12 13 22	46.º José Anastácio	12 20 5
6.º Pedro Carvalho	12 13 24	47.º Serge Chaumont	12 20 24
7.º Henrique Castro	12 13 31	48.º Armando Ramos	12 20 27
8.º Ilídio Rosário	12 13 40	49.º Manuel Perna	12 20 29
9.º Azevedo Maia	12 13 46	50.º Delfim Baptista	12 20 49
10.º Pedro Junior	12 13 50	51.º François Mingot	12 22 47
11.º José Carvalho	12 13 51	52.º Francisco Marinho	12 23 14
12.º Sousa Santos	12 14 5	53.º Claude Coutant	12 23 34
13.º Artur Coelho	12 14 8	54.º Vítor Ferreira	12 23 48
14.º Joaquim Carvalho	12 14 22	55.º António Candido	12 24 23
15.º Fernando Maltês	12 14 27	Manuel Lourenço	m. t.
16.º Fernando Silva	12 14 31	57.º Valério Clara	12 24 40
17.º Giovanni Gondin	12 15 22	58.º João Barabá	12 24 56
18.º Agostinho Correia	12 15 40	59.º António Capitão	12 25 12
19.º Jorge Corvo	12 15 47	60.º Manuel Melo	12 25 41
20.º Manuel Graça	12 15 50	61.º Joaquim Ribeiro	12 26 6
21.º Antonino Baptista	12 16 3	62.º Ventura Correia	12 27 17
Lima Fernandes	m. t.	63.º António Romeira	12 27 18
23.º Emídio Pinto	12 16 6	64.º Inácio Raimundo	12 27 34
24.º Agostinho Ferreira	12 16 8	65.º Alberto Carvalho	12 27 52
25.º José Calquinhães	12 16 14	66.º José Firmino	12 28 14
26.º Mário Jordão	12 16 37	67.º Christian Castera	12 28 23
27.º Mário Sá	12 16 42	68.º Demonguilhon	12 30 44
28.º Virgílio Nunes	12 17 17	69.º Carlos Justino	12 35 5
Martins Almeida	m. t.	70.º Américo Raposo	12 36 —
30.º Augusto Guy	12 17 32	71.º Pedro Polainas	12 36 11
31.º Alberto Silva	12 17 41	72.º Armando Melo	12 39 19
32.º Arlindo Carvalho	12 17 51	73.º António Silva	12 41 44
33.º João Brito	12 17 53	74.º Armando Gonçalves	12 44 22
34.º António Santos	12 17 56	75.º Manuel Amaro	12 48 22
35.º Sérgio Pascoa	12 18 11	76.º Santos Junior	12 48 29
36.º José Marques	12 18 14	77.º José Santos	12 53 38
37.º João Marcelino	12 18 59	78.º Silvino Epifanio	13 4 35
38.º Alcide Neto	12 19 1	79.º António Lourenço	13 16 50
39.º António Francisco	12 19 5	80.º Fernando Mota	13 19 25
40.º Artur Carreira	12 19 8		
41.º Inácio Ramos	12 19 18		

Por equipas

	H.	M.	S.
1.º — Sangalhos	36	33	29
2.º — F. C. Porto	36	39	6
3.º — S. L. Benfica	36	41	38
4.º — Sporting	36	43	4
5.º — Ag. Alpiarça	36	44	12
6.º — Académico	36	48	26
7.º — G. Távira	36	51	15
8.º — L. Francês	36	53	13
9.º — Salgueiros	37	3	33
10.º — Louletano	37	5	58
11.º — Belenenses	37	35	11

Sem ser indiscreto...

- 1 — Quanto dinheiro pensa ganhar na Volta?
- 2 — Corre por gosto ou para ganhar dinheiro?
- 3 — Quando um adversário foge, que lhe apetece fazer?
- 4 — Qual o adversário que mais teme?
- 5 — Se não alinhasse pelo seu actual clube, em qual o gostaria de fazer?

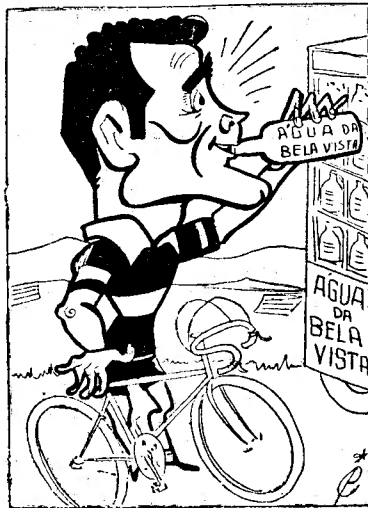
Agora, as respostas:

José Pedro de Carvalho, do Sporting

- 1 — Uns dez contos.
- 2 — Por gosto.
- 3 — Deixá-lo avançar um pouco e depois mover-lhe caça de «estirão», para não ser seguido pelo pelotão. Assim vi fazer em França.
- 4 — Barbosa e Cardoso.
- 5 — Não correria mais se deixasse o Sporting.

Henrique Castro, do Benfica

- 1 — Quinze contos.
- 2 — Por gosto, mas o dinheiro não me é desagradável.
- 3 — Ir buscá-lo.
- 4 — Barbosa.
- 5 — Correria como individual ou num clube mais modesto.



— Para lhes seguir a pista bebe **AGUA DA BELA VISTA!**
Distribuidores gerais:
ARTUR PAIVA, LD.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Tel. 842474 — Lisboa

Ivo Neves

um homem feliz

Ivo Neves, o orientador técnico do Sangalhos, é um homem feliz. Os homens da sua equipa têm estado em evidência. José Calquinhães, primeiro; Aquiles dos Santos, a seguir, e ainda detém a camisola amarela; por fim — mas será o fim? — Alves Barbosa, que depois de conquistar a camisola verde, se creditou de recuperação brilhante. Compreendemos, pois, o estado de espírito do homem que sente o Sangalhos no coração. Ocorre-nos perguntar, após tantos êxitos seguidos:

— Que mais nos reservará Ivo Neves?

O PORTO PELO TELEFONE

Caiu ao rio Douro de um barco de recreio e morreu afogado

PORTO, 6 — Esta manhã, pelas 7 e 30, andavam á pesca á entrada da barra do Douro, num pequeno bote de recreio, o empregado comercial Manuel Guimarães Moreira Santos, de 41 anos, casado, residente em Ramalde, na Rua Airosa, 62, e Artur da Silva Moreira, de 48 anos, afinador de máquinas, residente em Massarelos, na Rua de Entre Campos, 353. Em dada altura, o Artur lançou á água uma ancora,

cujo cabo se lhe envolveu numa perna pelo que foi arastado e caiu ao rio. O companheiro, num impeto de abnegação, ao pretender salvá-lo, fez que a frágil embarcação se voltasse. Dado o alarme, saiu em socorro dos naufragos a lancha n.º 4 dos pilotos, sob a direcção do arrais João Luís Gonçalves, cuja tripulação trouxe os naufragos para terra, sendo transportados ao Hospital de Santo António, pelos Bombeiros Voluntários Portuenses do posto local dos Socorros a Naufragos. O primeiro chegou ali já morto e o segundo, depois de reanimado foi conduzido a casa. Mais tarde, o pequeno barco foi rebocado pela lancha n.º 9 dos Pilotos.

Assassinado à paulada por um pai e três filhos à vista da mulher e duma neta de 4 anos

BRAGANÇA, 6. — Em Sarzeda, freguesia de Rebordãos, deste concelho, foi perpetrado um crime de morte que profundamente indignou toda a freguesia.

Na noite de domingo ultimo, por volta das 22 horas, regressava a sua casa o proprietário Herminio dos Santos Vaz, de 52 anos, acompanhado de sua esposa, Paula Bernardette Afonso, e de uma neta de quatro anos, Maria da Luz. Vinham de umas propriedades e traziam dois jumentos.

De repente, no sítio de S. Mateus, já perto daquela localidade, apareceram-lhes pela frente Abel Augusto Morais, lavrador, casado com Virgínia Teresa Brás, e seus três filhos, Armando Augusto Morais, de 26 anos, casado, Artur Pires Morais e Ilídio Pires Morais, solteiros, de 18 e 16 anos. O pai e os três filhos agrediram então barbaramente, á paulada, o Herminio e a esposa que procurou interpor-se e defendê-lo. Aos gritos das vítimas e da inocente Maria da Luz correram moradores da aldeia.

Socorridos e transportados numa ambulância para o hospital desta cidade, foram tratados pelo médico de serviço e pelos seus auxiliares. Apesar de todos os esforços para o salvar, o sr. Herminio dos Santos Vaz faleceu por volta das 4 da manhã, vítima de graves lesões internas e muitas costelas fracturadas. A sr.ª D. Paula Bernardette Afonso, depois de tratada, recolheu a casa.

Consta que o crime foi motivado por questões relacionadas com a partilha de uma eira.

A G. N. R. prendeu, nesta cidade, o Abel Augusto Morais, que viera saber se a sua vítima ainda vivia. Os três filhos e participantes no crime andam á monte, talvez internados já em alguma aldeia da vizinha Espanha.

Saber dar é uma arte.

Uma prenda de bom gosto traz a categoria da pessoa que oferece as lindas pratas da

Ouviveria Santa Filomena

Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C
(Fica em frente ao portão do Jardim Zoológico)

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TUDO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14



A mais bela avó americana... ladeada pelas duas avós, classificadas em segundo e terceiro lugares, a sr.ª Bárbara Reifsnider mostra a sua satisfação pelo título que conquistou num concurso agora efectuado em Nova York, não sabemos se perante a assistência dos netinhos...

Colhida mortalmente pelo «Foguete»

Quando, esta manhã, cerca das 10 horas, atravessava a via férrea no lugar da Marinha Silvalde, em Espinho, foi colhida pelo comboio «Foguete», que saíra da estação de

(Continua na 13.ª página)

A primeira bomba atómica explodiu há catorze anos na cidade de Hiroshima

Há catorze anos, em 6 de Agosto de 1945, explodiu sobre Hiroshima a primeira bomba atómica. No curto segundo que se seguiu, dezenas de milhares de homens, mulheres e crianças foram mortos ou ficaram gravemente feridos e as casas situadas num raio de dois quilómetros e em que habitavam cerca de duzentas e cinquenta mil pessoas foram destruídas. Três dias depois, uma nova bomba atómica explodiu sobre Nagasaki, causando mais algumas dezenas de milhares de mortos e destruições não menos importantes. Simultaneamente, o exército soviético havia desencadeado uma fulminante ofensiva contra a Manchúria, a Coreia e os territórios da China ocupados pelo Japão. Em 15 de Agosto de 1945, o Império do Sol Nascente, cujos recursos militares e económicos estavam quase completamente esgotados rendia-se incondicionalmente ao general Douglas Mac Arthur, comandante das forças norte-americanas. Terminara a segunda guerra mundial.

Nos anos que se seguiram repetiu-se, frequentemente, a discussão entre os que justificavam o emprego da bomba atómica com o milhão de soldados aliados que se teriam salvo da morte e os que negavam a necessidade da sua utilização, argumentando com o estado de esgotamento a que chegara o Japão. Não tardou, porém, que esta controvérsia perdesse grande parte do seu interesse. Os governos e as populações de todos os países do Mundo, informados do terrível e sempre crescente poder destruidor das armas atómicas, passaram a preo-

cupar-se, fundamentalmente, com o estabelecimento de um sistema de segurança que impedisse, sob qualquer justificação, a repetição de Hiroshima e Nagasaki. Mais tarde, a descoberta da bomba de hidrogénio, cujo poder de destruição total alcança um raio de 15 a 30 quilómetros, reforçou os argumentos dos partidários da proibição das armas atómicas. Hoje, o equilíbrio militar atómico entre os dois blocos que se defrontam no Mundo e a consciência generalizada dos perigos que significaria uma nova guerra mundial afastaram, um pouco, o espectro atómico. No entanto, o perigo persiste.

E' que, como disse o falecido Papa Pio XII, numa alocução pronunciada já em Setembro de 1948, «a bomba atómica é o mais sinistro instrumento de morte que tem nascido no engenhoso espírito do homem. Trata-se, agora, de salvar toda a civilização de um cataclismo tremendo...» Ou, como afirmou Albert Einstein: «Trata-se de eliminar o mais terrível perigo que o homem encontrou diante de si. O objectivo de evitar a destruição total deve ter prioridade sobre todos os outros».

A missão ao Brasil chega no sábado a Lisboa a bordo do «Vera Cruz»

O paquete «Vera Cruz», de regresso da América do Sul, é esperado no próximo sábado, á tarde, com cerca de 700 passageiros procedentes de portos do Brasil, de S. Vicente de Cabo Verde e do Funchal.

A bordo vem a missão que preside pelo prof. Caeiro da Mata, foi convidar o presidente do Brasil a assistir ás comemorações henríquinas. Vêm ainda figuras brasileiras de relevo como os industriais srs. António Cepas e Joaquim Melo da Cunha, do Clube de Regatas Vasco da Gama, e o prestigioso advogado dr. Milton Barbosa.

A bordo vem a missão que, predo Funchal o sr. ministro das Obras Publicas e a comitiva que ali o acompanhou para tratar de assuntos de interesses locais.

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas. OURIVESARIA PIMENTA, Rua Augusta, 253.

A velha Porcalhota do coelho à caçadora está finalmente a tornar-se bairro moderno da importante freguesia da Amadora

Quando, na primeira década deste século, reinando D. Carlos I e sendo presidente do conselho de ministros João Franco, foi inaugurada, na linha de Sintra, a estação ferroviária da Amadora, este nome era apenas o de um pequeno lugar, de algumas dezenas de casas, que se estendia desde a linha férrea aos terrenos onde existiu depois, durante muitos anos, o Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republicas», e onde estão instalados, actualmente, os modernos aquartelamentos do Regimento de Infantaria 1, do Batalhão de Engenheiros, e de parte da Academia Militar.

Serviu, desde então, a nova instalação ferroviária, entre a estação de Queluz e o apeadeiro da Damaia, uma vasta zona, incluindo vários lugares, todos pertencendo á freguesia, ou paróquia de Benfica e ao concelho de Oeiras. O registo de nascimentos, baptizados, casamentos e óbitos fazia-se na igreja paroquial de Benfica, junto do terminal actual da linha dos «eléctricos», e, portanto, já para dentro das velhas portas da cidade. Mas, de todos esses lugares, incontestavelmente, o mais importante era a velha Porcalhota, com suas quintas solarengas, sua capela, com o respectivo adro, e seus retiros, onde, no caminho para palácios e herdades de Queluz e de Sintra, ou no regresso á capital, paravam reis, príncipes, fidalgos, titulares e outros homens de teres e haveres, para saborear o característico e apreciado coelho á caçadora — de que há ainda uma lembrança na parede do antigo estabelecimento do «Pedro dos Coelhos»: azulejos em que se vêem dois leporídeos a cores pendurados pelas patas traseiras —, enquanto descansavam os cavalos ou as mulas que puxavam seges, tipoias e outras traquitanas usadas na época.

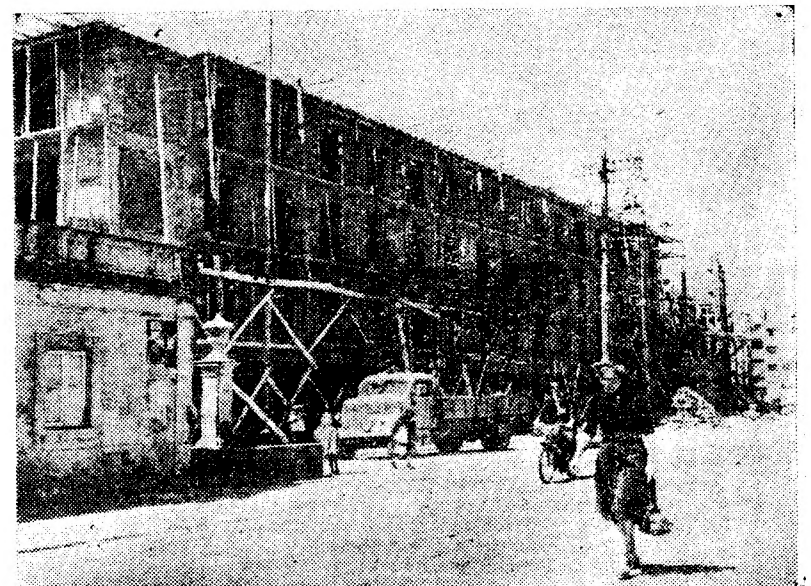
Mas se a Porcalhota, por suas tradições e atracções, entre as quais se destacavam os verdes da Falegueira e da Serra do Marco — lugares muito usados para piqueniques — era o sítio mais destacado das redondezas, em breve a Ama-

dora começou a levar-lhe a palma, graças aos esforços e á dedicação de um punhado de homens bons e entusiastas: José dos Santos Matos, António Rodrigues Correia e o francês Joseph Roubaud — que fundaram a importante fábrica de espartilhos e cintas, ainda hoje existente —, o poeta Delfim Guimarães — que dela dizia: «tem trezentos moinhos e duzentas tabernas...», satirizando a abundância de moinhos antigos e de aeromotores mo-



Ao lado da actual sede da Sociedade (querda), derrubaram-se várias casas e uma rua de edifícios modernos e um

táticos e o numero desproporcionado de casas de pasto, só explicável pela quantidade de forasteiros que por ali passavam —; o pintor Roque Gameiro, que ali tinha o seu



O velho chafariz da Porcalhota e ao lado, onde existia a Quinta do Bosque, vê-se já um grande prédio moderno em construção

91 mortos nas estradas francesas em três dias

PARIS, 6. — Nos três dias — 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto — de saídas para férias, houve 1.688 acidentes da estrada que causaram a morte de 91 pessoas, elevando-se o numero de feridos a 2.408.

Nos mesmos dias do ano passado, deram-se 1.875 acidentes, com 83 mortos e 2.543 feridos. — (F. P.).

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MGDA
RUA DA PRATA, 257

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

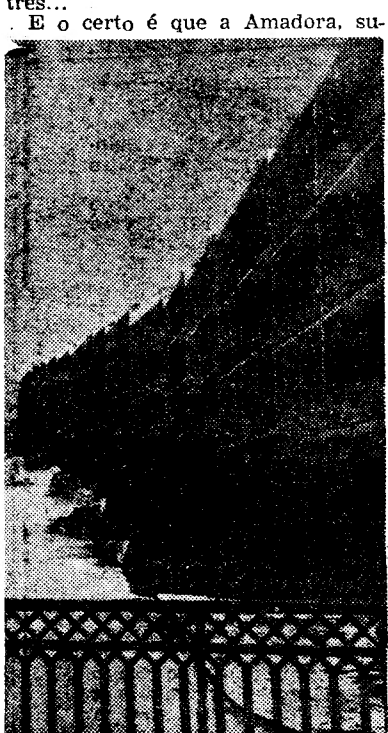
ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.D.A. — PORTO

Nota

inho; o construtor e proprietário Abrigo Gomes; o professor Azevedo Neves; o actor Luis Ramos; o farmacêutico Raul de Campos Palerm e outros, entre os quais é de justiça salientar o dr. José Pontes que, á sua profissão de médico, juntava a sua febre de jornalista e que, com as suas campanhas em «O Século» e «A Capital» e os seus discursos inflamados, conseguiu ser a alma de numerosas e interessantes realizações, como a construção dos Recreios Desportivos da Amadora, com teatro e cinema e um dos primeiros viveiros de patinadores, festivais aeronáuticos com a participação de ases, como Sacadura Cabral e o francês Henri Salles, concursos de balões, numerosas provas ciclistas, motociclistas e pedestres...



le Filarmónica, ainda de pé (á esquerda) para prolongar, com a Travessa da Reboleira

cessivamente, ao fim de alguns anos, tornou-se, pelo seu progresso constante e pelo engrandecimento do seu prestígio e das suas actividades, o centro polarizador de toda aquela zona, e, mais tarde, conquistada a autonomia administrativa, a sede da nova freguesia que tem o seu nome e que abrange, de Oeste para Leste: Careque, a Venteira, o Bairro da Mina, a Amadora, propriamente dita, a Falagueira, a Porcalhota, a Reboleira, os Salgados, o Bairro das Cruzes, o Rangel, a Damaia e a Venda Nova — hoje um dos mais importantes centros industriais portugueses.

(Continua na 11.ª página)

RESULTADOS

dos exames de admissão à Universidade

Já são conhecidos alguns resultados dos exames de admissão à Universidade.

Na Faculdade de Medicina, houve 100 % de aprovações; no Instituto Superior de Agronomia foram admitidos 26 dos 27 candidatos; na Escola Superior de Medicina Veterinária aprovaram todos os alunos (9) que se apresentaram.

As notas destes exames, na Faculdade de Letras, são afixadas esta tarde; as da Faculdade de Ciências, Instituto Superior Técnico e Escola Superior das Belas-Artes, amanhã.

TAKY (DEPILATÓRIO)
TAKY Francês

Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esc 22500, em selos
COUTO, LDA. — PORTO

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Noroeste da Península e de uma depressão complexa com vários núcleos centrados em Portugal e em Espanha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Penhas Douradas, 15°; Lisboa, 19°; Coimbra, 20°; Funchal, 21°; Faro, 22°; e Porto, 23°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS, ÀS 16 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°; mínima, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, vento fraco. Condições favoráveis à formação de trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas a Norte do rio Tejo.

Dois mil jovens
candidatos
a pára-quedistas

Cerca de dois mil homens começaram em Setembro a prestar provas com vista ao seu ingresso nas tropas pára-quedistas.

Correspondendo aos convites publicados pela secção de Mobilização do Comando da 1.ª Região Aérea e pelo Batalhão de Caçadores Pára-quedistas, inscreveram-se já cerca de 1.250 militares na situação de disponibilidade, esperando-se que o numero de candidatos atinja em breve os dois milhares. Verifica-se, assim, em relação ao ultimo ano, um recrutamento sensível — cerca de 100 % — de jovens interessados no arrojado e emocionante carreira de pára-quedista.

Recorda-se, a propósito, que dos mil inscritos em 1953, apenas cerca de cem foram definitivamente apurados, o que expressa bem o extremo rigorismo de que se reveste a selecção. E embora não se possa fazer um cálculo mais ou menos preciso, prevê-se, dada a experiência dos peritos, que dos dois mil jovens deste ano somente trezentos ou quatrocentos venham a ser incorporados. A grande massa das reprovações verifica-se sempre nas provas de aptidão física e nas examinações de carácter psicofisiológico.

No Batalhão de Caçadores Pára-quedistas, em Tancos, começou a ser erguido um vasto acampamento, englobando todas as comodidades, para alojamento dos candidatos que no fim deste mês e no principio de Setembro terão de apresentar-se ali, para iniciar as suas provas de admissão.

Modificação revolucionária

4)

Terminado o monopólio americano, em 1949, logo em 1950 a guerra da Coreia demonstrou a inaniidade das armas atómicas para triunfar em conflitos locais onde quer que estes se travassem. Depois de sofrer cento e vinte mil baixas, as forças americanas reconheceram a impossibilidade de levar a uma conclusão vitoriosa a prova de força em que estavam empenhados os seus recursos e o prestigio. Em 1954 na Indochina, em 1956 no Suez, em 1958 no Líbano, a demonstração foi confirmada. Por mais de uma vez a guerra nuclear esteve para estalar. Sempre um sentimento de prudência a evitou.

Tendo em conta os ensinamentos da Coreia e na previsão do equilíbrio nuclear — o que mais tarde se chamou a balança do terror — os chefes militares americanos reconheceram a necessidade de organizar forças dotadas com armamentos convencionais em numero satisfatório para enfrentar uma ofensiva comunista... Ao mesmo tempo que a diplomacia dos Estados Unidos completava com o pacto de Bagdad e a S. E. A. T. O., a cintura estratégica para limitar a expansão comunista, na reunião atlântica de Lisboa, em 1952, foram elaborados os planos para a Europa que previam a rápida criação de cem divisões (metade do efectivo e metade da reserva), numero indicado pelo

comando da N. A. T. O. para responder ás exigências da defesa da Europa Ocidental.

Esses projectos foram elaborados no desconhecimento das condições de vida e da vontade de combater dos povos interessados. O previsto sistema estratégico ruíu. A S. E. A. T. O. não chegou a ter existência. O pacto de Bagdad é uma recordação do passado. As divisões pedidas pelo comando atlântico foram reduzidas sucessivamente. As forças que, quando da reunião atlântica de Lisboa, defendiam a linha do Elba foram dispersas e deixaram de existir. A Grã-Bretanha reduziu as que tinha na Alemanha. As divisões francesas da Europa foram enviadas para a Argélia. Os países da N. A. T. O. reduziram o tempo de serviço militar. Entretanto, apesar de a aliança atlântica correr o risco político da inclusão da Alemanha Ocidental no seu sistema estratégico, os efectivos deste país vão suprir as faltas resultantes das decisões que indicamos.

Perante o agravamento da situação, o comando atlântico adoptou uma solução desesperada e illusória. Em 1954 resolveu equipar as suas forças com armas atómicas tácticas, explicando que era essa a unica forma de enfrentar, com êxito, na Europa, a superioridade numerica das divisões soviéticas equipadas com armas convencionais. Tratava-se de uma mistificação. A decisão não tinha em conta as razões que a paralisavam. Também a União Soviética dispunha dessas armas, as suas forças estavam superiormente adestradas para as manejar e que o emprego das armas atómicas tácticas acarretaria o das armas nucleares estratégicas.

Os chefes militares ocidentais, Gruenther, Montgomery e Norstad insistiram neste ultimo ponto. «Os chefes militares da N. A. T. O.», escreve Lidel Hart, nunca confiaram nas armas atómicas tácticas, para enfrentar com êxito um ataque soviético. Todos disseram que, no dia em que se recorresse a elas, era inevitável a conflagração nuclear equivalente ao suicídio recíproco e á destruição do Globo». Os que a tomaram e assumiram a responsabilidade dela sabiam que era inoperante e supérflua. Ao mesmo tempo os progressos da União Soviética nos domínios das armas nucleares (estratégicas) e dos projecteis balísticos, atenuou o feito de intimidação, possível durante algum tempo, e demonstrou a impossibilidade de um conflito travado com elas, a não ser sob a forma de uma demonstração de demência universal.

Readquira

a sua boa
disposição!



para alívio rápido
e eficaz das dores de
cabeça e do estômago

COMPRA HOJE MESMO UMA EMBALAGEM

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

MARCA REGISTRADA

No próximo domingo

— mais um «Domingo Feliz!»

com prémios para os leitores que forem passar o dia nas praias ou no campo

Embora o tempo não esteja propício para grandes planos de excursões, é natural que o leitor não deixe de pensar já no seu próximo domingo. De qualquer modo, com sol ou com nuvens, será um dia de repouso, uma pausa justa na vida activa e fatigante de uma semana de trabalho intenso. As praias dos arredores e os campos das zonas mais acessíveis terão, sem duvida, a sua frequência habitual — que todos procurarão passar o melhor possível, longe do bulício da cidade e das preocupações da vida corrente,

um dia aguardado com ansiedade, em seis dias sucessivos.

Mas o «Diário de Lisboa» tomou a iniciativa de tornar ainda mais agradável esse dia, com o desejo de que seja, realmente, para muitos dos seis leitores dedicados, um «Domingo Feliz!». Na verdade, como é do conhecimento do nosso publico, quis o «Diário de Lisboa» proporcionar aos seus leitores, em todos os domingos deste Verão, oportunidade de receber prémios, que constituam, ao mesmo tempo, a recordação desse dia passado alegremente e o com-

plemento surpreendente desse «Domingo Feliz!».

Dentro de quatro dias, será mais uma dessas jornadas dedicadas aos nossos leitores, que, pelo simples facto de passarem o seu domingo à beira-mar ou em qualquer outro ponto dos arredores, ficam habilitados aos prémios do nosso concurso semanal, cuja lista completa publicaremos amanhã. Como temos dito, não há neste concurso, quaisquer formalidades a preencher, nem mesmo qualquer inscrição a fazer. Basta estar presente em qualquer dos locais de aglomeração habituais nestes domingos de Verão, por onde os nossos serviços fotográficos hão-de passar, fixando os grupos dentro dos quais serão escolhidos, a sorte, os beneficiados de cada um dos três prémios da Costa do Sol, de Sintra e da Costa de Caparica. Depois, só resta ver, na própria tarde de domingo, se a sorte os bafejou e fez, realmente, desse dia, um «Domingo Feliz!».

Delegados portugueses ao IV Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros partem hoje para a Baía

A fim de tomarem parte no IV Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, que se inicia na Baía na próxima segunda-feira, partem hoje, á noite, de avião, para aquela cidade brasileira, a convite da Universidade do Salvador, o nosso prezado camarada de redacção, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e escritor, dr. Urbano Tavares Rodrigues, o critico literário João Gaspar Simões, o poeta Jorge de Sousa e os historiadores Barradas de Carvalho e Margarida Brandão Barradas de Carvalho. No mesmo avião, segue ainda o escritor sr. dr. José Fernandes Faife, que também vai participar naquele Colóquio.

LINHOS

BRANCOS E DECOR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS

PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

Cinco concelhos da Madeira passam a ter electricidade

FUNCHAL, 6 — O ministro das Obras Publicas, sr. engenheiro Arantes e Oliveira, visitou hoje os concelhos de Camara de Lobos, Ribeira Brava, Ponta do Sol, S. Vicente e Santana, inaugurando, simbolicamente, toda a rede de electrificação da terra visitada.

Ao visitar ontem o novo edificio do Grémio dos Industriais de Bordados, o ministro interessou-se, especialmente, pelos armazéns de tecidos destinados à confecção de bordados e inteirou-se do plano de construção de casas de habitação para os empregados, a primeira das quais beneficiará vinte famílias.

A visita às obras de ampliação do porto do Funchal demorou três dias, tendo o ministro percorrido não só o estaleiro de engenharia onde estão a ser construídos enormes blocos, como também a zona do molhe da Pontinha.

Foi noticiado que vão ser construídos grandes armazéns para os serviços aduaneiros.

A noite, no Palácio de S. Lourenço, o sr. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito e esposa ofereceram um banquete em honra do ministro das Obras Publicas. Aos brindes, o sr. comandante Camacho de Freitas agradeceu a visita à Madeira do sr. eng. Arantes e Oliveira, tendo este afirmado estar esperando na possibilidade de rápida melhoria do nível de vida da população madeirense. — (A. N. I.).

CURSO GERAL

de enfermeiras

Continuam, até ao dia 15 de Setembro, as inscrições, na Escola da Cruz Vermelha Portuguesa, para o Curso Geral de Enfermeiras. As condições de admissão são: habilitações, 5.º ano dos liceus ou equivalência; idade mínima, 18 anos; idade máxima, 35 anos. A duração do curso é de 3 anos. Todas as informações serão dadas na secretária da Escola, às 2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 18 horas, e às 3.ª, 5.ª e sábados, das 10 às 12 e 30, no Jardim 9 de Abril, 1, ou pelos telefones 662126 ou 665342.

DESASTRE MORTAL

numa estrada angolana
LUANDA, 6. — Na estrada do Bungo-Mucaba, no distrito do Congo, voltou-se um «jeep», em consequência do cerrado caindo, que anulava por completo a visibilidade, causando a morte de José Moreira, de 30 anos, natural de Oliveira do Douro.

No veículo seguia também José Antunes, que ficou com uma clavícula partida e sofreu vários ferimentos. — (Lusitania).

O direito de convocação dos conselhos gerais dos grêmios da lavoura

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou um parecer cuja conclusão é a seguinte: «Na falta ou impedimento dos presidentes e vice-presidentes dos conselhos gerais dos grêmios da lavoura a sua substituição compete aos presidentes das direcções dos mesmos grêmios, designadamente para o efeito de convocar o conselho geral até que este logo escolha um presidente ou haja cessado o impedimento do presidente ou vice-presidente titular».

Um homem morto e outro ferido

no desabamento duma barreira
ALMADA, 6 (Pelo telefone) — Cerca das 15 e 30, deu-se o desmoronamento de uma barreira na Quinta da Portela, ao Laranjeiro, do que resultou ter tido morte imediata o empregado da obra, sr. Domingos Fernandes do Couto Machado, ficando ferido Francisco Aires Sancho Ferreira.

No local compareceram imediatamente os Bombeiros Voluntários de Almada e Cacilhas, que os transportaram ao hospital da vila, onde o cadáver do Couto Machado, ficou depositado na casa mortuária.

O pobre homem ficara debaixo de um grande bloco de cimento armado e areia, com mais de quatro toneladas, que servia de muro de suporte a outra construção a iniciar no mesmo local.

A barragem de Cambambe estará terminada dentro do prazo previsto

Chegou a Lisboa o eng. Fernando Brás de Oliveira, que tem dirigido os trabalhos da barragem de Cambambe. Interrogado, á sua chegada, disse que a construção da barragem, que ocupa no Plano de Fomento destacada posição e está em plena realização, será terminada dentro do prazo contratual — se o não for antes.

Acrescentou que Cambambe já é hoje importante centro, onde só na construção da barragem se empregam 1.600 europeus, entre dirigentes e trabalhadores e 1.000 indígenas, que também ali muito aproveitam e se valorizam com a colaboração em trabalho de grande técnica.

O eng. Brás de Oliveira vem tratar de questões várias com os serviços centrais da SONEFE, construtora da barragem.

Festas e romarias

Ao Senhor Jesus dos Navegantes, em Paço de Arcos

Vão celebrar-se, com o costume do brilho e novos atractivos, os tradicionais festejos ao Senhor Jesus dos Navegantes, em Paço de Arcos, que são os mais afamados da Costa do Sol e decorrerão de 29 deste mês a 6 de Setembro.

No dia 30, haverá missa campal, procissão e bênção dos barcos, numerosos principais dos festejos. Os folguedos populares incluem arraial, iluminações, concertos por afamadas bandas de musica, visto-se fogo de artifício, etc.

Feiras

Começa hoje, em Beja, a grande Feira de São Lourenço e Santa Maria, havendo, também, as tradicionais feiras anuais em Alvarenga, Colos (Odemira), Ferrel, Freixo de Espada-a-Cinta, Proença-a-Velha e Ramalhal.

VELA EM SETÚBAL

O Nacional de "Snipes" prejudicado por falta de vento

SETUBAL, 6. — (Pelo telefone). — A ausência do vento, esta manhã, retardou para as 12 e 20 a largada dos barcos concorrentes ao Campeonato de Portugal de Snipes. Isto pode considerar-se, sem dúvida, um contratempo para a organização, pois estavam marcadas para hoje duas regatas e se a primeira acabar muito tarde talvez não haja tempo de realizar a segunda.

Quando a prova desta manhã principiou, a brisa era ainda muito suave. Após o tiro da largada, colocou-se no comando o barco dos irmãos Soares de Oliveira e logo a seguir os representantes de Lourenço Marques, Eduardo Morais e Amorim. Na rondagem das três primeiras balizas, no percurso triangular escolhido, aquelas duas tripulações mantiveram-se sempre á frente. Nas posições secundárias é que se verificaram frequentes alterações, entre as quais as de Jaime Sacadura, Vítor Fortes e Diocleciano Costa, que começaram a placa muito atrasados, recuperando depois para as 3.ª, 4.ª e 6.ª posições. Em 5.º lugar, mantinha-se, ao fim da terceira rondagem, a tripulação do S. A. D., Ruben e Germano Domingos.

Ordem de chegada

A ordem de chegada dos cinco primeiros barcos foi a seguinte: 1.º irmãos Soares de Oliveira (B. N.); 2.º Eduardo Morais e Amorim (Lourenço Marques); 3.º Diocleciano Costa e Manuel Teixeira (Naval Setubalense); 4.º Vítor Fortes e Alvaro de Figueiredo (B. N.); 5.º Ruben e Germano Domingos (Al. gés).

Ninguém quer construir um jardim infantil

no Parque Eduardo VII

Estava marcada para hoje, a abertura de propostas para a adjudicação das obras de construção de um recreio infantil no Parque Eduardo VII. A base de licitação era de 288.021\$00. Não compareceu nenhum concorrente ficando, assim, deserto o concurso.

A volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 7.ª página)

cedeu-se ao abastecimento dos corredores.

O desmembramento da caravana imprimiu á prova extraordinária animação. Campeava a ansiedade. Decididamente, os novos haviam perdido o respeito ás tradicionais «vedetas» da Volta!

Os fugitivos aumentam o seu avanço

Ervidel surgiu ás 10 h. e 45 m. E registavam-se 40 m. de avanço sobre o horário previsto!

Em Santa Vitória, terra natal de Ilídio do Rosário, que seguia no comando do seu grupo, os primeiros passaram ás 11 h. e 25 m. Liam-se nas paredes alvacentes das casas de Santa Vitória disticos de incitamento ao benfiquista Ilídio do Rosário. O entusiasmo do povo subia ao rubro!

O bloco da frente, sob o comando do alpiarçense António Pisco, levava nessa altura 1 m. 20 s. de avanço sobre o segundo grupo; 6 m. 30 s. sobre António Santos e 9 m. 40 s. sobre o pelotão, no qual pedalavam Alves Barbosa e Aquiles dos Santos, por entre 56 unidades. A retaguarda marchavam ainda 12 corredores, distanciados variavelmente uns dos outros.

Beja em festa

A 5 quilómetros da capital do Baixo Alentejo, os quatro da frente foram agarrados finalmente pelos mais próximos perseguidores, de entre os quais descolara, entretanto, o benfiquista José Anastácio. Beja apareceu ás 11 h. 46 m. A multidão comprimiu-se nas ruas da cidade e deu largas ao seu entusiasmo. Os «heróis» da caminhada correspondiam, mantendo, te-nazmente, ritmo veloz.

Ilídio do Rosário, em Beja, seguia no comando do grupo de fugitivos, do qual José Anastácio ia apenas distanciado cerca de 20 metros. Dois benfiquistas, em plano de grande evidência!

A caravana deixou-se invadir pela expectativa. Que lhes reservariam os sucessos desta tirada? Conseguiriam os fugitivos manter vitoriosamente os seus denodados esforços?

Vitória de Antonino Baptista

A saída de Beja, João Brito, do Benfica, perdeu contacto com o pelotão, por lhe ter saltado a corrente, e nesta altura o sportinguista António Capitão, por ter dado uma grande queda, marchava com dificuldade, queixando-se de dores.

O avanço sobre o horário previsto era de 30 minutos. E em Beja a média cifrava-se em 37 quilómetros, mais 3 do que se estipulara no regulamento da Volta.

Entretanto, tomara-se conhecimento de que Alberto Gonçalves, do Salgueiros, fora obrigado a abandonar o grupo dos fugitivos, por ter «furado» e dado uma queda, ferindo-se muito no braço.

Na ponte sobre o Guadiana, Carlos Carvalho comandava a equipa dos fugitivos.

Em Serpa, verificava-se excelente velocidade. Pedalava-se em passo rigosissimo.

Antonino Baptista e Carlos Carvalho, naquela vila, caíram e perderam, momentaneamente, contacto com os colegas da fuga. Alberto Gonçalves é que não conseguiu recuperar o terreno perdido.

Com o aproximar de Moura, beneficiando da estrada, que parecia uma pista, os corredores, embora já dessem sinais de fadiga, pelo prolongado esforço despendido, conseguiram aumentar o andamento.

Pias foi ultrapassada ás 12 h. e 55 m. Faltavam 14 quilómetros para o termo da etapa.

Registava-se enorme entusiasmo popular. Milhares de pessoas tomaram posições ao longo da estrada. Estrugiam aplausos vibrantes a cada momento.

Moura caprichou, como de costume, em receber condignamente os componentes da Volta. As ruas estavam embandeiradas, o ambiente era verdadeiramente festivo.

Antonino Baptista, adiantando-se aos seus colegas de fuga, pôde ganhar a etapa de Moura. Os «heróis» da tirada foram vibrantemente aclamados. E a «camisola amarela» passou a ser pertença do jovem António Pisco, do Alpiarça!

Ordem da chegada a Moura

1.º A. Baptista (Sang.) 5 20 33
2.º A. Coelho (F.C.P.)
3.º Il. do Rosário (Bf.)
4.º J. C. Carv. (F.C.P.)
5.º F. H. Silva (Sang.)

6.º J. Anastácio (Bf.)
7.º Ant. Pisco (Agu.) m. t.
8.º Alcido Neto (Tav.) 5 26 16
9.º Alv. Barbosa (Sang.)
10.º Am. Raposo (Spt.)
11.º J. P. Carvalho (Spt.)
12.º J. Calquinhos (Sg.)

Sousa Cardoso (P.)
Manuel Graça (Spt.)
A. dos Santos (San.)
Agost. Brás (Porto)
Henr. Castro (Benf.)
A. Pedro Jor. (Spot.)
Azevedo Maia (P.)
Sousa Santos (Porto)
Fern. Maltês (Bf.)
Jorge Corvo (Tav.)
Emídio Pinto (P.)
Arlindo Carv. (Spt.)
Sérgio Páscoa (Tav.)
Artur Carreira (Bls.)
J. Marcelino (Bfc.)
A. Francisco (Bfc.)
M. C. Guedes (Sang.)
A. Costa (Ag.)
A. Ramos (Bfc.)
J. Barbosa (Tav.)
J. Firmino (ind.)
A. Melo (Sang.)
M. Almeida (F.C.P.)
F. Mingot (L. F.)
A. Ferreira (Acad.)
M. Amaro (Sang.)
V. Nunes (Tav.)
G. Gondin (L. F.)

41.º Man. Castro (Acad.) 5 26 32
42.º A. S. Santos (Acad.) 5 27 20
43.º Inácio Ramos (ind.) m. t.
44.º Joaq. Ribeiro (Sang.) 5 27 23
45.º Agost. Correia (Alp.) 5 27 57

Man. Perna (Loul.)
J. Carvalho (Acad.)
M. Lourenço (Tav.) m. t.
49.º Alb. G. Silva (Sang.) 5 28 30
Mário Sá (F. C. P.) m. t.
51.º Aug. Guy (L. F.) 5 29 00
52.º Delf. Baptista (Loul.) 5 30 03
Santos Jr. (Belen.) m. t.
54.º Manuel Costa (Ag.) 5 30 35
L. Fernandes (Ag.) m. t.
56.º Valério Clara (Loul.) 5 31 03
57.º V. Ferreira (Acad.) 5 34 18
58.º S. Chaumont (L.F.) 5 34 23
59.º F. Marinho (Acad.) 5 35 20
Ant. Capitão (Spt.) m. t.
M. Melo (Academ.) m. t.
62.º Alb. Carvalho (Ac.) 5 40 55
63.º João de Brito (Bf.) m. t.
64.º A. Lourenço (ind.) 5 41 34

65.º Vent. Correia (Ag.) 5 42 24
Carl. Justino (Loul.) m. t.
67.º J. Santos (Belen.) 5 49 13
68.º P. Polainas (ind.) 5 53 11
Armindo Gon. (Ac.) m. t.
70.º Fern. Mota (Sang.) 5 57 20
71.º Ant. Silva (Loul.) 6 05 02
Sil. Epifanio (Bels.) m. t.
73.º Demanguilh. (L. F.) 6 05 05
74.º Mário Jordão (Ag.) 6 08 54
I. Raimundo (Bls.) m. t.
76.º C. Castera (L. F.) 6 13 57
J. M. Marques (Ag.) m. t.
C. Contant (L. F.) m. t.
79.º A. Romeira (Tav.) 6 15 30

Nove corredores eliminados

O juri da Volta, depois da sua reunião desta tarde decidiu eliminar da prova, por terem excedido a tolerancia de tempo concedida, os seguintes corredores:

N.º 15, José M. Marques (Aguia); n.º 31, Demanguilh. (L. F.); n.º 32, C. Castera (L. F.); n.º 34, Cláudio Contant (L. F.); n.º 41, Fernando Mota (Salgueiros); n.º 60, Pedro Polainas (ind.); n.º 78, António da Silva (Loulé); n.º 80, António Romeira (Tavira); n.º 107, Silvino Epifanio (Belenenses).

Grande entusiasmo em Alpiarça devido à proeza de António Pisco

ALPIARÇA, 6 — (Pelo telefone) — A notícia da camisola amarela da Volta a Portugal ter sido arrebatada, na etapa de hoje, pelo corredor do Aguias de Alpiarça, António Pisco, suscitou nesta vila extraordinário entusiasmo.

No ar explodiram morteiros e foguetes e o nome do jovem ciclista, cuja proeza é aqui assunto de todas as conversas, tem sido muito vitorioso. Alguns conterrâneos e adeptos do ciclismo enviaram a António Pisco telegramas de felicitações e incitamento.

IMPRESSÕES DA 8.ª TIRADA

Ataque desenfreado até Moura em média de categoria internacional com o despontar de surpresas agradáveis

MOURA, 6 (Pelo telefone) — Independentemente do desatino de Pedro Polainas, o qual durou cerca de 62 quilómetros (a preocupação do individual de Torres Vedras era a de cortar a meta volante em 1.º lugar), a tirada de hoje, de 199 quilómetros, foi de franco ataque. Alguns conta-quilómetros dos carros registaram, no entanto, quilometragem superior.

A partir do momento em que Polainas foi absorvido pelo pelotão, ninguém descansou na estrada. Barbosa e Coelho atacaram em primeiro lugar, mas talvez por incompreensão. O certo é que não persistiram nos seus intentos. A velocidade, todavia, era endiabrada. Não surpreendeu, assim, que o horário previsto fosse ultrapassado largamente e que as médias atingissem números impressionantes em relação ao que se tem feito até á data.

Mas foi nas rectas que conduzem a Castro Verde que se admiçou a surpresa sensacional realizada por um grupo de corredores, isolados depois do Rosário, com cerca de 2 horas de corrida e defrontando um vento nada propício a cometimentos desta natureza.

A prova ganhou emoção extraordinária. Os fugitivos aumentavam gradualmente o seu avanço, que chegou a atingir cerca de 11 minutos sobre um pelotão, ao qual se observava indiferença soberana perante a vigorosa iniciativa dos adversários, embora entre estes figurassem corredores com possibilidades de operar profunda alteração nas classificações individuais.

Corria perigo a camisola amarela na posse de Aquiles dos Santos, que afinal se viu privado do cobicçado distintivo.

Todavia, a apatia do pelotão terá certa explicação, dado que entre os nove fugitivos se divisavam dois homens do Sangalhos e outros dois do F. C. do Porto. Isso talvez houvesse privado os «ases» do pelotão de chamar a si uma reacção concludente.

Como quer que seja, os fugitivos,

depois de pedalarem energicamente, chegaram a Moura triunfalmente, conseguindo uma média notável, digna de um confronto internacional. Em cerca de 200 quilómetros, creditaram-se de média de 37.248.

O caso revela, na verdade, um soberbo espírito de luta e uma vontade inquebrantável, o que valoriza a Volta no aspecto desportivo e ao mesmo tempo indica que quando querem e têm audácia os nossos ciclistas de mais qualidade são capazes de realizar feitos magníficos.

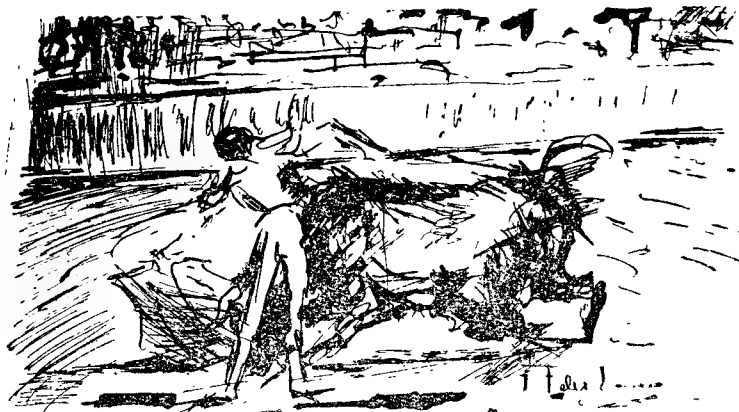
Quanto ás equipas de Lisboa, uma delas, finalmente, deu um ar de sua graça. Referimo-nos á do Benfica. Ilídio do Rosário deverá considerar-se, desde já, uma autêntica revelação. Pisando estradas que lhe são familiares, o jovem benfiquista forneceu segura ideia de possibilidades a ter na devida conta. Imprimiu á marcha um passo durissimo, até Moura.

Outro jovem de faculdades magnificas atingiu plano de grande evidência: António Pisco, do Aguias de Alpiarça. Impressionante o seu estilo sobre a máquina. Embora no grupo fugitivo não tivesse podido contar com o auxílio de qualquer colega de equipa, António Pisco suportou, perfeitamente, a dureza da luta, não o impressionando o isolamento e de tal forma que pôde assim arrebatá-la, com muito brilho, a camisola amarela ao sangalheense Aquiles dos Santos.

Estranhou-se grandemente, uma vez mais, a modorra em que mergulharam os representantes do Sporting. Não se sabe se lhes será propicia uma reserva de energias, com vista a um ataque em forma, no momento que considerarem favorável. Os outros vão ganhando avanço, os «leões»... continuam a encolher-se. Esperam decerto pelo seu dia. Mas esse dia sempre virá?

FERNANDO SOROMENHO

TAUROMAQUIA



Por bem fazer...

A Praça do Campo Pequeno encheu-se ontem para ver tourear Pepe Luis Vazquez, o mais artista dos toureiros contemporâneos. Lidaram-se touros do engenheiro Rafael Calado, pequenos, como é próprio da casta, mas bravos, na generalidade. Simão da Veiga, entrando muitas vezes de frente, cravou bons ferros no 1.º ovacionado, com chamada ao meio da arena, e com volta à arena no seu 2.º em que voltou a afirmar a sua arte admirável. E Manuel Conde foi ovacionado e deu volta à arena nos seus dois, encerrando a lide com um belo par de bandarilhas a duas mãos.

Pezou bem dois touros o pundonoroso cabo de forcados do grupo de profissionais de Lisboa, Adelino de Carvalho.

Pepe Luis Vazquez, saudado com palmas na sua reaparição em Lisboa, foi ovacionado ao desenhar preciosos lances com a capa, rematados com impecáveis «medias-verónicas», e depois ajustadas «Chicuelinas» e outros finos adornos da boa escola sevillhana e com o selo inconfundível do genial toureiro do bairro de S. Bernardo.

Aspirou-se o perfume do parque de Maria Luísa, e mais intensamente quando com a «muleta» rubricou uma série de passes de tão harmoniosa execução, que logo romperam calorosas ovações. Já ao som da música, com a «muleta» na mão esquerda, começando por citar de longe, e aproximando-se consoante o touro exigia, aguentou a investida para o primeiro passe natural e temperou os seguintes com tal suavidade, arte, e beleza que as palmas fizeram fumo. Mas logo se esfumou a esperança de assistir a uma das suas «faenas» mais inspi-

Vida musical

Pedro de Freitas Branco dirigirá no Festival de Sintra um concerto dedicado a Ravel

O concerto inaugural do III Festival de Sintra, que se realizará no dia 18, no Palácio de Queluz, será totalmente preenchido com obras de Maurice Ravel. Colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e o coro do Teatro Nacional de S. Carlos, sob a direcção do maestro Peligrini. E' solista Marie Antoinette de Freitas Branco, que interpretará os dois concertos para piano e orquestra, de Ravel.

Fazem também parte do programa a «suite» «Ma mère l'Oie» e as duas «suites» de «Daphnis e Chloé».

Concurso pianístico em Barcelona

Encontram-se, desde já, abertas as inscrições para o VI concurso internacional de piano «Maria Canals», que se realizará em Barcelona, de 27 de Março a 3 de Abril de 1960. Os prémios, que serão atribuídos por um júri presidido por Henry Gaguebin, ascendem a mais de 50.000 pesetas, sendo o grande prémio de 15.000 pesetas.

A maior parte das peças do concurso são da autoria de autores clássicos e românticos, mas incluem-se, também, de Fauré, Albiz, Debussy, Ravel e Saguebin.

Na sede da Juventude Musical Portuguesa prestam-se mais esclarecimentos.

PIANOS

Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
Rua do Carmo, 11

radas, porque, após um farol luminoso e um «molinete» gracioso, escoregando num declive do terreno, foi colhido e pisado pelo touro. Conduzido à enfermaria foi pelos srs. drs. Mário Carmona e Bentes Pimenta verificado ter sofrido um ferimento na mão esquerda, interessando os tecidos subcutâneos, escoreações nas costas e comecção cerebral. Feito o curativo pelos dois eminentes cirurgiões, Pepe Luis pediu para que lhe não dessem pontos na mão que o impedissem de tourear, porque, após uma injeção, formulou o desejo de voltar à arena em atenção ao público, por bem fazer. Mas em atenção não tiveram alguns espectadores o pundonor do genial toureiro quando reapareceu no seu 2.º touro, em manifesta inferioridade física, inutilizada a mão esquerda, a do lado bom do difícil bicho, e tudo tentando apenas por bem fazer, o que foi reconhecido pelos bem intencionados que o aplaudiram carinhosamente. E Pepe Luis pouco pôde assim realmente fazer, retirando-se contristado e deixando-nos tristes e desejosos de o tornar a ver em condições de somar mais um êxito aos seus em Lisboa, onde perduram recordações inesquecíveis da sua arte sem par.

A enfermaria havia chegado antes o ruído das palmas, e da música que voltara a soar para Diamantino Viseu que aproveitou o bravo touro de Pepe Luis de forma a merecer duas voltas à arena, aonde foi chamado o «ganadero». Não lhe permitiu êxito o touro seguinte, que via mal, mas o triunfo repetiu-se no ultimo, com ovação e volta à arena, podendo-se discordar da concepção que do touro tem Diamantino, mas devendo-se reconhecer a inteligência do homem que soube adaptar-se ao gosto dos seus numerosos admiradores. Bandarilharam com aplauso Francisco Costa, Helder de Araújo, Julio Glória e Manuel Joaquim dos Santos, e bregaram bem Biosa e Boni, da quadrilha de Pepe Luis, e Gorjão, Mário Coelho, Etelvino e Olegário.

Fez a sua estreia como delegado da Inspeção dos Espectáculos o extoureiro Sebastião Saraiva, sabedor e realmente inteligente. Pepe Luis Vazquez saiu esta manhã, em avião, para Madrid, de onde seguiu em automóvel até Victória, para ali tourear esta tarde, ainda que se agrave a ferida da mão esquerda, ainda que piore o seu estado geral, porque a vida dos toureiros tem deveres tão imperiosos como aquele que ontem á noite o levou a voltar à arena, por bem fazer, apesar de mal haver de alguns.—P.

UMA CARREIRA de camionetas entre Azenhas do Mar e Praia Grande

Foi autorizada a carreira de camionetas de passageiros, entre Azenhas do Mar e Praia Grande, requerida pela Companhia Sintra Atlântico.

Por outro lado, foi negada autorização a Caetano Cascaes Linhares para estabelecer uma carreira regular de passageiros entre Barcelos e Forjões.

Apreensão de sardinha com menos de 11 centímetros

Uma brigada da Polícia Marítima apreendeu ontem, na lota da Ribeira Nova, a 22 barcos de pesca, matriculados em vários portos do País, sardinhas não atingindo a medida legal de 11 centímetros. As sardinhas foram vendidas em leilão por 40 contos, que reverterem para o Estado, e aos respectivos patrões são aplicadas multas.

O progresso da Amadora

(Continuação da página central)

Em vários desses lugares, especialmente na Amadora, a febre da construção ergueu centenas, hoje milhares de edifícios — e o aumento da população tem sido tão intenso e tão rápido, que se calculam em 46.000 os habitantes da sede da freguesia, e em mais de 60.000 os de toda ela.

Só a Porcalhota — talvez para não atraí-lo o espírito das reminiscências sugeridas pelo seu nome — continuava indiferente ao influxo do progresso, dormindo, tranquilamente, á sombra do passado. Subitamente, porém, quebraram-se

Vão ser inaugurados

melhoramentos em lugares do concelho de Alcobaça

No domingo são inauguradas festivamente a electrificação dos lugares de Castanheira e Alqueidão, e da estrada de ligação de Castanheira ao Juncal (Alcobaça).

Foi organizado o seguinte programa: às 12 horas, chegada da Filarmónica Maiorguense que percorrerá as ruas de Castanheira e Alqueidão; às 17, concentração do povo, da filarmónica e a comissão das festas no terminus da estrada a inaugurar, aguardando a chegada das entidades oficiais, procedendo-se ao corte simbólico da fita que abrirá a estrada de ligação Castanheira-Juncal; até às 21, exibição de um «rancho» típico da região; às 21, sessão inaugural da electrificação, seguindo-se o «copo-d'água», oferecido às entidades oficiais.

CARREIRAS AÉREAS

A Pan-Americana valoriza a sua frota

Um novo passo foi dado pela P. A. A. no sentido de reduzir substancialmente as tarifas de carga aérea entre os Estados Unidos, a Europa, África, Médio Oriente, América do Sul e Extremo Oriente. O presidente, sr. Trippe, anunciou a encomenda pela P. A. A. de 12 aviões especiais, exclusivamente para carga, de longo raio de acção, tipo «Lockheed-207», turbo-hélice. Estes aviões têm capacidade para 115 toneladas de carga, podem utilizar pistas de 1.200 metros e fazer a travessia do Atlântico sem escala nos dois sentidos. Devem começar a ser entregues dentro de dois anos e passar imediatamente a constituir uma reserva para a Força Aérea Americana.

As ligações com o México

A Guest Aerovias que iniciara as suas carreiras entre o México e a Europa, fazendo escala por Lisboa, com uma viagem semanal, aumentou as suas frequências para três voos semanais, com chegadas a Lisboa, procedente do México, aos sábados, às segundas e quintas-feiras, e regresso ao México nos dias seguintes, respectivamente, aos domingos, terças e sextas-feiras, servindo, além de Portugal, a Espanha e a França.

Novo adido naval dos Estados Unidos em Lisboa



Capitão-de-fragata Richard Walton Arey

O sr. capitão-de-fragata Richard Walton Arey é o novo adido naval junto da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte. Substitui o comandante Fitzpatrick que durante oito anos esteve em Portugal.

O novo adido naval é oficial de largos conhecimentos e de prestígio possuído, entre os vários cursos, o de classe de marinha da Escola Naval dos Estados Unidos da América do Norte.

Serviu como instrutor na Escola Naval, Annapolis Maryland e foi o oficial da guarnição que recebeu e fez entrar ao serviço o porta-

-aviões «Franklin Roosevelt» e como engenheiro maquinista do cruzador ligeiro «Manchester», participou em dois cruzeiros durante os primeiros meses da guerra da Coreia e mais tarde serviu como oficial adjunto das operações de superfície, no estado-maior do comandante da esquadra americana do Pacífico.

O comandante Arey, que hoje entra oficialmente em funções apresentará dentro de dias cumprimentos às autoridades navais portuguesas.

O comandante Fitzpatrick, que abandonou a carreira de oficial de Marinha, seguiu hoje de avião para Madrid, acompanhado de sua esposa. Vai assumir as funções de director da Companhia Americana de Petróleos Gulf-Oil.

VIDA RELIGIOSA

Instituições portuguesas no Brasil

Partiu para o Rio de Janeiro, no avião da Panair do Brasil, o rev. Joaquim António de Aguiar, secretário-geral da Federação das Instituições Religiosas Portuguesas, que a convite da sua congénere brasileira vai visitar, naquele país, algumas das suas principais organizações, suas actividades e resultados obtidos.

O Liceu de Portimão e o 3.º ciclo liceal

Existe grande esperança nesta cidade de que o liceu local seja dotado com o 3.º ciclo no próximo ano lectivo.

Requererem exame de 5.º ano, na presente época, praticamente uma centena de estudantes, pelo que, considerando as percentagens normais de reprovações nos liceus e ainda o numero provável de estudantes que abandonam o ensino liceal para seguir novos rumos, poderá admitir-se que procurará outros liceus, para concluir o curso liceal, um numero de estudantes superior a 50, visto o liceu de Portimão ter presentemente apenas o 5.º ano.

Os pais dos estudantes têm contudo as maiores esperanças em que o sr. ministro da Educação Nacional autorize o funcionamento do 3.º ciclo já no próximo ano lectivo.

É certo que há a dificuldade das instalações. Esperar pelo novo edificio do liceu será contudo agravar durante longo espaço de tempo o congestionamento de outros liceus para onde os alunos do Barlavento algarvio poderão seguir.

Julgamos todavia que a dificuldade poderá ser resolvida com o regime de desdobramentos de horários. Vários liceus do País encontram-se pela força das circunstâncias nessa situação, tendo umas turmas aulas de manhã e outras de tarde, nas mesmas salas.

Teriam evidentemente de ser sacrificadas as salas de estudo existentes no liceu de Portimão, mas os inconvenientes não seriam certamente grandes, em comparação com os benefícios resultantes da utilização dessas salas para o funcionamento do 3.º ciclo liceal. Isto salvo opinião mais abalizada do que a nossa nesta matéria.

Os encargos do Estado não aumentariam grandemente com esta solução, pois a deslocação destes alunos para outros liceus aumentará também as despesas destes estabelecimentos.

Estamos certos de que o sr. ministro da Educação Nacional, não deixará de ordenar que seja dada satisfação a tão justa aspiração, se ela for exequível, como se julga em Portimão, entre os pais dos alunos e os amigos da cidade que são felizmente muitos. — T. A.

UM PARECER

sobre as taxas

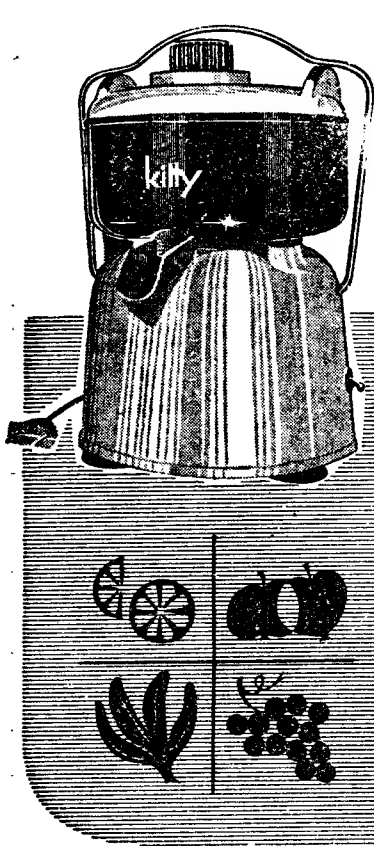
das reservas da Sacor

O conselho consultivo da Procuradoria Geral da Republica votou um parecer cuja conclusão é a seguinte: «São devidas taxas de armazenagem pela reserva permanente de matérias-primas ou de matérias-primas e produtos laborados que a Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal (Sacor) é obrigada a constituir, nos termos da base XIV, alínea c), da Lei n.º 1947, e do artigo 29.º, alínea c), do Decreto regulamentar n.º 29034».

GEVAERT
2x8
m/m

CONCEPÇÃO ORIGINAL
CORDA NO PUNHO
PRÁTICA E ELEGANTE
FABRICAÇÃO SUÍÇA
MEDALHA DE OURO NA 11.ª TRIENAL DE MILÃO

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
REPRESENTANTES: NACIONAL FILMES, LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO DA GLÓRIA, 6, 3.ª-A — LISBOA



Kitty

CONSERVE
A SUA SAÚDE
TOME
SUMOS FRESCOS
DE FRUTA E LEGUMES
OBTIDOS PELO
KITTY
São fonte de origem de
vitaminas e de sais minerais



À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES
**Refrigeracao
POLAR**
S. A.

Rua da Emenda, 66 r/c. Frente - Telefones 223 96-36 7201 - LISBOA

**FRIGORÍFICOS
VENTOINHAS
TODO O
MATERIAL
ELECTRO
DOMÉSTICO**

Standard Electrica S.A.R.L.
Rua Augusta, 19
(Junto ao Arco)

CALÇA E CASACO
pura lã para Homem
a 580\$00
CASA MAX
R. D. ESTEFANIA, 193-F

CASA TIROL
RUA DA PRAIA, 10
É A CASA QUE MAIS BARATO
VENDE "EBIDAS E QUEIJOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
— E MERCEARIAS FINAS —

Em prédio acabado de construir 4 amplas div. assoal. e rest. div. Rendas de 900\$00 a 1.110\$00. Rua Marques da Silva, 33-39. Tem elevador

**DOMINGO, 9 DE AGOSTO
DE 1959**
EXCURSAO DA C. P.
A PENICHE
em colaboração com a camionagem em serviço combinado
3.ª classe — Esc. 62\$00

IDA — Comboio: Lisboa (Rossio), 7.15 p.; Torres Vedras, 8.59 c. — Autocarro: Torres Vedras, 10 p.; Peniche, 11.40 c.
VOLTA — Autocarro: Peniche, 20.30 p.; Torres Vedras, 22.15 c. — Comboio: Torres Vedras, 22.34 p.; Lisboa (Rossio) 0.19 c.

Os respectivos bilhetes estão á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 3 do corrente (2.ª-feira). Lotação limitada.

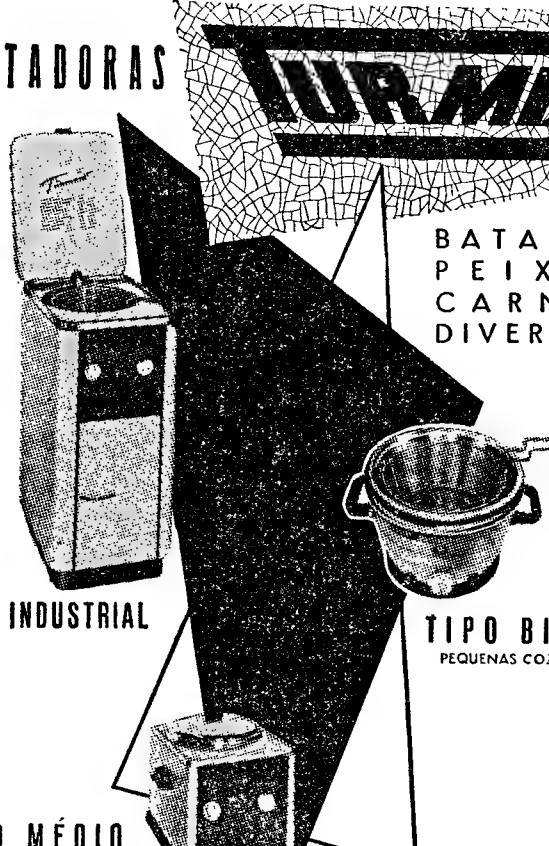
Feiras Internacionais
A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

AUSTRIA
Klagenfurt
(de 6 a 16 de Agosto de 1959)
ALEMANHA
Francfort (Meno)
(de 30 de Agosto a 3 de Setembro de 1959)

Pedir esclarecimentos:
na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).
nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Loures na agência de Natalino Neves Cego.

FRITADORAS



TURMAX

BATATAS
PEIXES
CARNES
DIVERSOS

TIPO INDUSTRIAL

TIPO BIJOU
PEQUENAS COZINHAS

TIPO MÉDIO INDUSTRIAL

Distribuidores Gerais:
MARÇAL CORRÊA, L.ª DA
RUA SERPA PINTO, 15, 5.ª ESQ.ª (Ao Chiado — Tem elevador)
TELEFONE 2 60 76 LISBOA — PORTUGAL

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

AVISO IMPORTANTE

Previnem-se os Ex.ªs consumidores de que, até 7 de Setembro próximo, por virtude das férias do respectivo pessoal, não serão lidos os consumos referentes a Agosto nem cobrados os débitos de Julho, cujos recibos lhes serão apresentados em Setembro.

Os consumos relativos a Agosto e Setembro serão cobrados em um só recibo no mês de Outubro.

O ADMINISTRADOR-DELEGADO



PARA: AMÉRICA DO SUL		
CONTE GRANDE	18 Agosto	Dakar Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA: MEDITERRÂNEO		
CONTE GRANDE	17 Setembro	Barcelona Cannes Génova Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa: **AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L.ª**
Rua do Alecrim, 20-A, 1.ª
Telefone 27264

No Porto: **KENDALL, PINTO BASTO & C.ª L.ª**
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

PASSE AS SUAS FÉRIAS

No agradável ambiente da

CASA DAS CEREJEIRAS

em Macieira de Cambra
(na encantadora Suíça Portuguesa)
Excelente cozinha, magníficos quartos com casa de banho privativa

Telefone, 89 **VALE DE CAMBRA**

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM SE

Est. Valentim de Carvalho, L.ª da
95. Rua Nova do Almada 99
LISBOA

PARA OS CAPITALISTAS

Quer empregar o seu dinheiro em condições únicas e vantajosas com a máxima seriedade?

DIRIJA-SE À ORCOSI
RUA 1. DE DEZEMBRO, 45
Telefs. 367444-23172
Colha referências bancárias!

YBARRA & C.ª, S. A.
SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL		
CABO SAN VICENTE	10 SETEMBRO	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO		
CABO SAN ROQUE	24 AGOSTO	Algeciras Barcelona

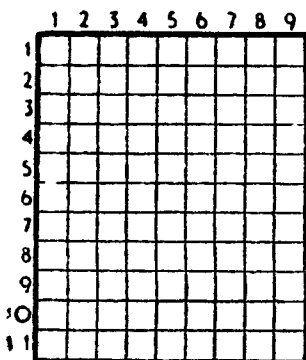
OS AGENTES:

Em Lisboa: **AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA**
Rua do Alecrim, 20-A, 1.ª
Telefone 27264

No Porto: **KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA**
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

pequeno **MAGAZINE****PALAVRAS CRUZADAS**

Problema 3726



HORIZONTAIS: 1 — Nome próprio do fundador do teatro português. Divisão do tempo. 2 — Preposição e artigo. Data. Noiva. 3 — Inunda. 4 — Tens. Lagarta verde das couves. 5 — Agora. Penhor. 6 — Lavra. Suspiros. 7 — Fécula em pó extraída dos vegetais. Ilha portuguesa do Atlântico. 8 — Tocar levemente. Partido. 9 — Quartzo

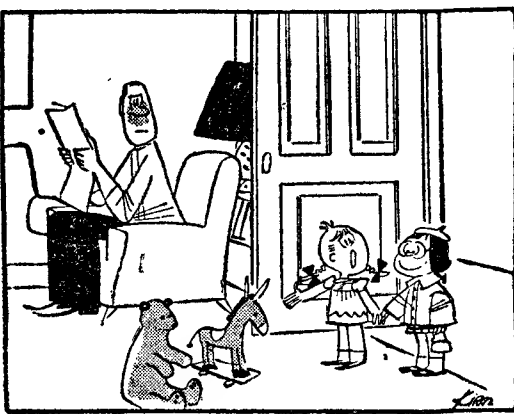
translucido de cores variadas. 10 — Preposição. Sapo do Amazonas. Deus dos pastores. 11 — Santo. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Ramo. Aparelho de cavalo. 2 — Satélite de Jupiter. Guarnição com arames. Canhamo de Manila. 3 — Designativo de um ácido que se extrai da asarona. 4 — Artigo definido (ant.). Arma branca curta mais larga e um pouco maior que o punhal. 5 — Urde. Rezara. 6 — Ora. Pronome pessoal. 7 — Aventura. 8 — Preposição. Lugar. Rio de Itália. 9 — Fasco. Fornos.

Solução do problema 3725

HORIZONTAIS: 1 — Neva. MCM. 2 — Ária. Arão. 3 — Mor. Lar. 4 — Cal. Vas. 5 — Asaronato. 6 — Rã. Ar. 7 — Rãs. Mar. 8 — Ti. Uro. AC. 9 — Amar. Rama. 10 — Recatados. 11 — Amos. Raso.

VERTICAIS: 1 — Na. Cão. Tara. 2 — Ermas. Rimem. 3 — Violar. Aço. 4 — Aar. Rasuras. 5 — Pó. 6 — Mal. Namorar. 7 — Cravara. Ada. 8 — Marat. Ramos. 9 — Io. Sós. Caso.

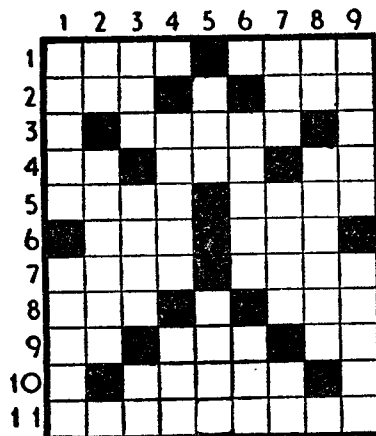


— Apresento-te o meu burrinho: chama-se Frederico; o meu urso: chama-se João Cristóvão; e meu pai: chama-se Lulu.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 1677



HORIZONTAIS: 1 — Linguagem dos ciganos de Espanha. Rio de Portugal. 2 — Naquele lugar. Artigo definido. Util. 3 — Bebida alcoólica que se obtém das uvas. 4 — Avista. Recusa. Símbolo químico da platina. 5 — Serra de Portugal. Vila e concelho do distrito de Évora. 6 — Óxido de cálcio. Pronome pessoal. 7 — Intemperata. Feiticeira. 8 — Pegadeira. Graça picante. 9 — Batráquio. Ruído. Alternativa. 10 — Nome de uma das estações. 11 — Bandeira.

VERTICAIS: 1 — Careca. Cidade de Itália. 2 — O mais. Dispensa. 3 — 54 em romano. Nome de mulher. Falsa. 4 — Introduz ar ou gás em. Preposição. 5 — Célebre condessa de Castela que se enamorou de um príncipe mour e foi envenenada por seu filho Sancho Garcia. Nome de mulher. 6 — Rio de Portugal. Oceano. 7 — Ilha do arquipélago de Querimba. Ondas. Preposição e artigo (inv.). 8 — Pedra de amolar. Reclamo. 9 — Larga. Discipula. Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito. Solução do problema n.º 1676

HORIZONTAIS: 1 — Cito. Alga. 2 — Io. Til. Ar. 3 — O. SABER. 4 — Com. 5 — Alça. Adua. 6 — NÃO. Agi. 7 — Amem. Trás. 8 — Isa. 9 — OCUPA. 10 — Os. Ata. Eu. 11 — Bari. Ruma.

VERTICAIS: 1 — Cio. Ana Sob. 2 — Oó. Alamo. Sá. 3 — Coc. 4 — Itaca. Maça. 5 — Ibo. Sul. 6 — Alemã. Tapar. 7 — Dar. 8 — Ga. LUGAR. Em. 9 — Aru. Ais. Tua.

Provérbio: O SABER NÃO OCUPA LUGAR.

PREÇOS FIM DE ESTAÇÃO

FATOS DE BANHO

SÉCIA

BOUTIQUE

31, Rua da Conceição
Telef. 30546—LISBOA**O PORTO pelo telefone**

(Continuação da página central)

S. Bento às 9 e 20, Maria da Conceição da Cruz Valente, de 20 anos, solteira, ali residente.

Os bombeiros locais transportaram a infeliz mulher ao hospital da vila, onde chegou já morta. O cadáver, depois de cumpridas as formalidades legais, deu entrada no Necrotério.

Grave desastre de viação

Na Avenida Marechal Carmona, em Gaia, embateu violentamente com uma coluna dos transportes colectivos um automóvel, conduzido pelo desenhador sr. Lucio Artur Pimentel, de 27 anos, casado, residente na Travessa do Outeiro, 3, 2.º, em Lisboa, e em que seguiam

sua esposa, D. Maria Fernanda Caldas Pereira Pimentel, de 28 anos, parteira, e sua filha Maria Helena Caldas Pereira Pimentel, de 2 anos, e, ainda, uma irmã do condutor, Lúcia da Conceição Caldas Pimentel, de 17 anos, solteira, e um irmão da esposa do condutor, o estudante Arnaldo António Caldas Pereira, de 23 anos, solteiro, todos residentes na mesma morada. A coluna foi derrubada e o automóvel ficou muito danificado, e ficaram feridos o casal e a filha, que foram transportados ao Hospital de Santo António, onde o marido ficou internado com fractura do crânio e em estado de choque. A esposa e a filha sofreram apenas escoriações. Os restantes ocupantes receberam tratamento no posto da Cruz Vermelha, em Gaia.

Os sinistrados estavam a passar férias em Valbom, Gondomar, para onde se dirigiam, desde a praia de Francos.

Gregório Maraño

doutor «honoris causa»

pela Universidade de Coimbra

Efectua-se em Coimbra, de 19 a 21 de Outubro, a IV Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia, organizada pela Sociedade Portuguesa dessa especialidade científica.

Os relatórios oficiais, um espanhol e outro português, são respectivamente: «Discorticalismos e Apantotensões», da autoria do prof. Fernandez Cruz e colaboradores de Barcelona, e «Revisão da Citologia Hipofisária», da autoria do prof. Tavares de Sousa, da Universidade de Coimbra.

Serão apreciadas várias comunicações relacionadas com os dois temas do Congresso, e haverá um colóquio sobre «Tratamento do Hipertiroidismo», para o qual estão inscritos diversos médicos espanhóis e portugueses.

Na tarde do último dia, celebrase-á a cerimónia de doutoramento, «honoris causa», do prof. Gregório Maraño, pela Universidade de Coimbra, o que dará brilho invulgar à realização deste congresso, distinguindo assim com o mais significativo grau académico, o cientista e o escritor que tão alto elevou a ciência do país vizinho e sempre soube pôr o nome de Portugal na primeira fila dos seus escritos.

A Secretaria Geral do Congresso, para onde podem ser pedidos esclarecimentos, é na Avenida Duque de Avila, 24, 2.º, em Lisboa.

A captura de cães

provocou burburinho

Esta manhã, já depois das nove horas — o que nos dizem ser contra a postura camarária, mas que é, certamente, contra a compostura cidadina... — apareceu, junto à igreja paroquial de Nossa Senhora de Fátima, uma camioneta de recolha de cães vadios, cujos tripulantes exerceram a sua actividade, perante os protestos de muita gente que, espontaneamente, facilitava a fuga dos animais ameaçados de captura, no meio de grande gritaria.

Já que a recolha de cães e de gatos vadios é um mal necessário, por motivos de segurança e de sanidade, ao menos que se faça a horas mortas, por exemplo de madrugada, de modo a evitarem-se espectáculos deploráveis como o que esta manhã irritou quantos o presenciaram.

VIDA SOCIAL

PROF. EMILIO ROMAGNOLI

Encontra-se em Portugal, em viagem, de núpcias, o sr. prof. Emilio Romagnoli, professor de Direito Agrário e de Direito Marítimo nas Universidades de Roma e Cagliari (Sardenha) e filho do grande escritor italiano Ettore Romagnoli.

Durante a sua presença entre nós, o prof. Romagnoli visitará as Faculdades de Direito de Lisboa e de Coimbra.

Semana da Galiza

A hora a que telefonamos estão reunidos num almoço, no restaurante Bela Vista, da Feira Popular, os governadores civis do Porto e de Pontevedra, respectivamente, dr. Elísio Pimenta e D. Rafael Fernandez Martinez, com a presença de representantes da imprensa e a fim de trocar impressões acerca da realização, no dia 24 do corrente, da Semana da Galiza e de um certame folclórico no qual vão participar ranchos regionais de vários países, a efectuar no recinto da Feira Popular e cujo produto líquido se destina à Obra do Albergue Português de Mendicidade, a cargo do Governo Civil do Porto, e para o que contribui o comando da P. S. P.

Num grande pavilhão da Galiza será feita uma exposição da província vizinha.

O governador civil de Pontevedra é acompanhado pelo sr. D. José Maria Garcia Cernuda, delegado provincial de Informações e Turismo.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Quando nasce o amor».

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O assassino da voz meiga».

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A floresta interdita».

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Gata em telhado de zinco quente».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O conde Max».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Desfolhando a margarida».

JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Beija-me, comandantes».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O monstro do planeta Vénus».

JULIO DINIS — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O crime da 10.ª Avenida».

OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A serpente».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Beija-me, comandantes».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O monstro do planeta Vénus».

JULIO DINIS — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O crime da 10.ª Avenida».

OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A serpente».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Beija-me, comandantes».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O monstro do planeta Vénus».

JULIO DINIS — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O crime da 10.ª Avenida».

OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A serpente».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Beija-me, comandantes».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O monstro do planeta Vénus».

JULIO DINIS — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O crime da 10.ª Avenida».

OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A serpente».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Beija-me, comandantes».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O monstro do planeta Vénus».

JULIO DINIS — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O crime da 10.ª Avenida».

OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A serpente».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Beija-me, comandantes».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O monstro do planeta Vénus».

JULIO DINIS — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O crime da 10.ª Avenida».

OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A serpente».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Beija-me, comandantes».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O monstro do planeta Vénus».

JULIO DINIS — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O crime da 10.ª Avenida».

OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A serpente».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Beija-me, comandantes».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O monstro do planeta Vénus».

JULIO DINIS — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O crime da 10.ª Avenida».

OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A serpente».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Beija-me, comandantes».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O monstro do planeta Vénus».

JULIO DINIS — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O crime da 10.ª Avenida».

OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A serpente».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Beija-me, comandantes».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O monstro do planeta Vénus».

JULIO DINIS — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O crime da 10.ª Avenida».

OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A serpente».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Beija-me, comandantes».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O monstro do planeta Vénus».

JULIO DINIS — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O crime da 10.ª Avenida».

OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A serpente».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Beija-me, comandantes».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O monstro do planeta Vénus».

JULIO DINIS — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O crime da 10.ª Avenida».

OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A serpente».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Beija-me, comandantes».

ALFA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O monstro do planeta Vénus».

JULIO DINIS — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O crime da 10.ª Avenida».

OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A serpente».

O REVERSO DA MEDALHA

Sacha Guitry, num filme exibido há tempo no São Luiz, contou-nos a história de Versailles: — a crónica duma corte frívola, empoada e espaventosa que, mais tarde, veio a conhecer dias sombrios, assinalados pela execução de Luís XVI e Maria Antonieta. Nesse filme de pormenorizada reconstituição da época, ouvia-se, na voz de Edith Piaf, um hino revolucionário, intitulado «Ça Ira», durante uma incursão de insurrectos a Versailles.

«Ça Ira» teve, na Revolução Francesa, o papel dum combativo gládio de revolta — paradoxalmente, esse canto revolucionário foi extraído duma palaciana contradição de Bécourt que se escutava, amiúde, nos saraus de Maria Antonieta!

CIRURGIA COSMETICA

O dr. Fritz Spanier, especialista de cirurgia maxilar e facial, com a experiência dos hospitais de sangue da primeira guerra mundial, fez escola na Alemanha como iniciador da cirurgia estética ou cosmética. Hoje em dia existem na Alemanha Ocidental 200 médicos neste ramo. Por ora, contudo, é muito maior o número de mulheres do que o dos homens que se submetem a operações cosméticas ou de modelagem do rosto. A actividade do cirurgião, nesses casos, não está longe da do escultor. As operações mais frequentes são a correcção do nariz, a eliminação das rugas faciais, o retoque das orelhas e das pálpebras, a «secagem» da pele da testa. A eliminação de adiposidades nas pernas e nas ancas ainda constitui raridade.



Tem Prisão de Ventre?

BEBA

AGUA DO MOUTO

CHÃO DA PÓVOA

Regularizador das
funções intestinais
Laxativa

Dep. Geral: Conde

Barão 48

Telefone 664378

ADGA DO BOM

Cervejaria Restaurant

Rua da Esperança, 42

Tel. 665870, aberto até às 2 da madrugada

Melhores caracóis à IVO
Esmerado serviço de cozinha

FÉRIAS

o melhor presente a cavalheiro é 1 corte c. 2,80 de boa popeline p. camisa por 20 ou 24,5!

Armazém do Arco Bandeira
n.º 231, 1.º (ao Rossio)

180.000

Universitários em França

A Universidade Francesa acaba de publicar uma estatística que indica a evolução do número de estudantes da metrópole e da Argélia nas diversas Faculdades. Assim, notamos que o número de estudantes de Direito decresceu (39.056 em 49-50 e 35.171 em 57-58), enquanto que o de inscritos na Faculdade de Ciências aumentou (25.306 em 49-50 em 54.337 em 57-58). Aumentou também consideravelmente o número de estudantes de Letras (35.279 e 51.372). Havia 289 estudantes de Teologia no penúltimo ano lectivo. O total de universitários neste mesmo ano era de 183.634.

A QUADRA DESTA TARDE

O mar também tem amante,
O mar também tem mulher,
E' casado com a areia,
Dá-lhe beijos quando quer.

HILARIO

Violenta desordem

entre dois grupos
de irmãos

FORNOS DE ALGODRES, 6 — No sítio das Fontanheiras, subúrbios desta vila, envolveram-se em desordem Francisco Ambrosio, casado, agricultor, de 48 anos; seu filho Paulo Ambrósio, solteiro, de 15, contra António de Amaral, conhecido pelo «Abade», solteiro, de 30, e sua irmã Maria Isabel da Costa, solteira, de 19, ficando os três homens gravemente feridos na cabeça e com contusões pelo corpo, pois os contendores agrediram-se, mutuamente, à sacolada.

Foram tratados no Hospital da Misericórdia, indo depois queixar-se ao posto da G. N. R., cujo comandante remeteu ao tribunal a respectiva participação.

Agressão

João Fernando da Silva Sequeira, solteiro, tamanqueiro, de 19 anos, desta vila, foi agredido à pedrada por Alberto da Silva Monteiro, solteiro, sem profissão, de 23, sofrendo graves ferimentos na cabeça, dos quais foi tratado no Hospital da Misericórdia.

Viveiro de lagostas

assaltado no Guincho

A Polícia Judiciária concluiu e enviou para o Tribunal da Boa-Hora um processo em que são arguidos José António «O Alentejano», solteiro, de 27 anos, jornalista, e Florindo António, de 26 anos, criado de mesa, ambos sem residência certa.

São arguidos, num volumoso processo, de serem autores de dois furtos, um dos quais praticado numa barraca de vinhos e tabacos situada nas imediações da estrada da Foz do Guincho, pertencente a Manuel dos Santos Silva. O outro furto foi realizado por meio de arrombamento, num viveiro de lagostas, de que é proprietária a sr.ª D. Maria Helena dos Santos, residente na praia do Guincho. Ambos confessaram os furtos.

Contra «O Alentejano», que é cadastrado, existiam mandados de captura, a fim de cumprir 35 meses de prisão e 25 dias de multa.

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

De Candeeiros, Circulines e Armações em metal, em plástico e em vidro, produtos de atraente beleza, equipados com materiais estrangeiros de assegurada eficiência luminosa

PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: **ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA**

PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEFONE 84774 — LISBOA

Coruche

vai homenagear
o major Luís Alberto
de Oliveira

CORUCHE, 6.—Em torno da localização do busto a erigir em Coruche ao major Luís Alberto de Oliveira tem-se levantado alta celeuma. Entendem uns que deve ser na praça principal da vila, lugar mais visível, destacado, próprio para essa homenagem. Outros alegam que esse local não é próprio para um busto e que só o seria para uma estátua e que essa praça tem nome diferente do do homenageado. Dizem mais que as características da praça sofrem com a intercepção seja do que for que a ocupe e cita-se mesmo, a propósito, a passeadeira empedrada que já em tempos ali foi posta e desfigura a praça...

Outros acham que o busto ficaria bem no jardim do Bairro Luís Alberto de Oliveira, desde que fosse desafrontado do buxo, e onde ele sobressaia. Entretanto as obras para o assentamento do busto continuam na praça.

Vedação de trânsito

entre Calvete e Termas
de Amieira

A Junta Autónoma de Estradas informa que a partir de hoje, e num período de 30 dias, aproximadamente, estará interrompido o trânsito de veículos na Estrada Nacional 341, no troço entre Calvete e Termas de Amieira, a fim de se proceder à reparação da ponte sobre o rio Pranto, situada ao quilómetro 8 daquela estrada. Enquanto se verificar a interrupção, o trânsito far-se-á pela estrada municipal de Pedregão.

Na Estrada Nacional 223

Devido a encontrar-se em ruína a ponte João de Pinho, foi interrompido o trânsito ao quilómetro 30.400, da Estrada Nacional 223, que está assegurado pela E. N. 327, cujo percurso foi sinalizado.

O Rancho Folclórico da Camacha

regressou ao Funchal

A direcção do Rancho Folclórico da Camacha, que tão justificado êxito obteve nas suas exhibições em Meadela, na Curia e, desde há uma semana, em Lisboa, e que hoje partiu para o Funchal, a bordo do «Lima», veio apresentar-nos cumprimentos de despedida. Agradecendo a gentileza, renovamos os votos de que em breve voltem a exhibir-se perante o publico do continente.

Ensino profissional no Ultramar

Um decreto do ministro do Ultramar permite aos governadores das províncias ultramarinas, ouvidas as comissões centrais de patronato, adaptar às condições de vida local o funcionamento dos dois primeiros anos do ensino complementar de aprendizagem nas escolas de ensino profissional do ultramar.

Outro, publicado pelos Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional, insere disposições destinadas a facilitar as matriculas, como internos ou como externos, nos liceus e escolas do ensino técnico profissional da metrópole de alunos que, nos respectivos prazos, residam ou se encontrem transitariamente no ultramar e, reciprocamente, em idênticos estabelecimentos do ultramar, as dos que residam ou se encontrem na metrópole.

A FEBRE AFTOSA

em Beja e Ferreira do Alentejo

A Intendência Pecuária de Beja publicou um edital em que dá conta de terem aparecido no concelho de Beja e Ferreira do Alentejo, vários focos de Febre Aftosa, mostrando-se a zoonose com carácter de certa expansibilidade. Torna-se por este motivo obrigatória a imediata declaração de qualquer caso de Febre Aftosa, suspeito ou confirmado, às autoridades veterinárias ou administrativas.

Foram proibidas a saída e entrada de animais das espécies receptivas — bovinas, ovinas, caprinas e suínas — nesta área, sem prévia autorização da Intendência de Pecuária de Beja.

ANOMALIAS

na distribuição do correio
em Évora

ÉVORA, 6.—Apesar dos transtornos que causa ao comércio e à indústria, o correio das malas de Leste continua a ser distribuído no segundo serviço do dia. As referidas malas estão já a ser transportadas entre Portalegre e Estremoz por um serviço de camionagem, chegando à segunda cidade às 7 e 5. Daí para Évora vêm pelo caminho de ferro e chegam às 9 e 50. Se o transporte de Estremoz para esta cidade se fizesse, também, por camioneta, chegariam aqui às 8 e 30, portanto a horas de ser entregue no serviço da manhã.

A Administração-Geral dos C. T. T. recebeu uma proposta para esse efeito, do proprietário de uma camioneta de Évora, esperando a cidade que o assunto fique resolvido, de forma a conjugarem-se todos os interesses, com benefício para o publico em geral.

O povo da Baratã pede água como pão para a boca

Vieram á nossa redacção alguns proprietários de Baratã, que ali habitam permanentemente, pedir que mais uma vez, o «Diário de Lisboa» se torne intérprete das suas aspirações, junto das entidades oficiais: a Camara Municipal de Sintra e o Ministério das Obras Publicas.

Eis, em resumo, o que nos disseram:

A Baratã, linda localidade a poucos quilómetros de Lisboa, na estrada que conduz á Base Aérea de Sintra, a meio caminho entre Meleças e o Algueirão Velho, tem todas as condições naturais para se desenvolver extraordinariamente: excelentes quintas e logradouros publicos arborizados, densos pinhais e eucaliptais, pomares, hortaliças e flores; ares puríssimos; a vista da serra de Sintra e dos seus dois castelos; atmosfera repousante que a torna, como toda a região, ideal para quem necessitar de descanso, como é indicada pelos médicos, com o Algueirão Velho, para quem sofra de ganglios; combolos da linha do Oeste, com paragem em Meleças; carreiras de camionetas de duas empresas que asseguram as ligações, não só de Lisboa e de São Pedro de Sintra, mas das estações de Algueirão — Mem Martins e de Rio de Mouro — Rincão, servidas, constantemente, por excelentes combolos eléctricos; e iluminação publica suficiente.

Só lhe falta uma coisa — a principal: a água. E não porque a não possuísse, e excelente, fornecida por muitos poços e minas, mas porque sucessivos furos hertzianos fizeram secar as nascentes e porque o precioso liquido ali captado foi desviado para outras localidades do concelho de Sintra.

Resultado: uma povoação cujo futuro se apresentava tão risonho está, praticamente, estagnada há alguns anos; não se vendem terrenos; não se fazem construções; e até muitas pessoas que ali possuem casas, não as habitam, por não terem água, nem canalizada, nem dos seus poços privativos.

«É certo — diz um documento que nos deixaram, no qual se resumem as suas lamentações e os desejos — que, tanto o professor Vitor Fontes, presidente da Camara de Sintra, como o engenheiro Almeida e Costa, director dos Serviços Municipalizados da Agua, têm demonstrado, por palavras e actos, a melhor vontade de resolver tão importante problema; mas o que também é certo é que os meses se têm arrastado, já vamos a meio da

temporada estival e estamos a poucas semanas da Feira das Mercês (segunda semana de Outubro) que atrai muitos milhares de pessoas e que fornece a melhor ocasião para compra de terrenos e de casas, ou para o aluguer destas — e continuamos sem água. Até quando?»

Argumentam os reclamantes com esta circunstancia evidente: todo o dinheiro que o Estado e a Camara gastarem com o abastecimento de água seria recuperado nalguns anos, porque a febre da compra de terrenos e de construção, além da própria receita da venda do precioso liquido, aumentaria substancialmente o total das contribuições e dos impostos municipais.

O abastecimento de água

ao concelho de Sintra

SINTRA, 6 — (Pelo telefone) — No prosseguimento da realização do programa do abastecimento de água ás povoações deste concelho que ainda não dispõem dele, serão abertas, hoje á tarde, nos Paços do Concelho, as propostas do concurso publico para a empreitada da instalação da conduta adutora e das redes de Cabris-Nafarros e Gamares-Vinagre. A base de licitação é de 1.924 contos.

Uma criança

gravemente ferida

VILA REAL, 6 — Quando brincava, com outras crianças, junto a uma bomba manual d'água, ficou entalada no engenho a pequena Modesta Pereira dos Santos, de 2 anos, filha de José dos Santos e de Celestina Ferreira, natural de Sediolos, Santa Marta de Penaguião, e residente nesta cidade. Por ter ficado gravemente ferida, recolheu ao hospital.

CRIME GRAVE

Pela P. S. P. da esquadra de Almada, foi hoje enviado a tribunal o vendedor ambulante Renato José Fernandes, de 58 anos, solteiro, natural de Setubal e residente na Rua Frel Silvestre de Almada, 7, cave, direita, nesta vila, por ter sido acusado de crime grave.

Jogos florais do Montijo

MONTIJO, 6 (Pelo telefone) — Efectuam-se este ano, pela segunda vez, os Jogos Florais do Montijo, que tanto êxito alcançaram o ano passado. São admitidos trabalhos em prosa, poesia e fotografia, inspirados principalmente pelas castiças e populares Festas de S. Pedro, no mês de Junho, ou pelas belezas históricas e naturais do Montijo e seus arredores.

Em prosa, os concorrentes podem enviar contos ou novelas, reportagens e artigos. Em poesia são admitidos poemas regionais, poemas heroicos, quadras populares e poesia obrigada a mote. Em fotografia, admitem-se fotos de reportagem, de turismo e de arte. Este ano há ainda um prémio especial para o melhor trabalho sobre o I Festival Folclórico do Sul de Portugal, no Montijo, organização do certame, tal como aconteceu o ano passado, pertence ao jornal «Festa», dirigido por Gentil Marques, e por isso todos os trabalhos devem ser remetidos até ao dia 15 para a sua redacção: Rua Santo António da Glória, 6, 2.ª-C, Lisboa

Pesca no Algarve

com redes de «nylon»

QUARTEIRA, 6 — Foi aqui construído, no estaleiro naval do sr. José da Casinha Correia, um barco a vela e a motor, destinado á pesca com redes de «nylon», levando a bordo uma tripulação de 5 homens.

É o primeiro barco á vela e a motor neste género, existente em Quarteira e pertence ao marítimo sr. Manuel dos Ramos Cuco. O seu custo orça por 67.000\$00, sendo o valor das redes e cabos 30.000\$00.

Espera-se que esta inovação no sistema de pesca na Praia da Quarteira contribuirá para o seu desenvolvimento, não só do ponto de vista técnico, como proporcionando formas de pesca mais progressivas do que as que actualmente existem e apenas utilizam a vela e o remo como meio propulsor.

Encontros de dirigentes

dos centros primários da M. P.

Em continuação do programa estabelecido para as sessões dos encontros de dirigentes dos centros primários da M. P., que estão a decorrer em Lisboa, em Beja e na Granja, houve hoje trabalhos e excursões. As professoras e dirigentes reunidas em Lisboa, foi oferecido um passeio á Arrábida.

NA
VANGUARDA
DA TÉCNICA
ALEMÃ

7 MODELOS
DESDE 5.990\$00

APROVEITAMENTO
MÁXIMO

CONSUMO
REDUZIDO

BOSCH

Aproveite melhor as suas **FÉRIAS**

Partindo num...

COM PRAZER E SEGURANÇA INEXCEDÍVEIS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A
DECAUTO S.A.R.L.

RUA DUQUE DE PALMELA, 27-A, 27-B OU NOS SEUS AGENTES EM TODO O PAÍS

BOLSA DE LISBOA

EFEMÉRIDES

No dia 6 de Agosto celebra-se o Dia da Independência da Bolívia.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» transcrevia no dia 6 do mês de Agosto do ano de 1929 a seguinte declaração do sr. general Carmo: «O meu novo governo é muito homogêneo. Continuará a política iniciada pela ditadura, que é a mais necessária ao País. A rapidez com que se resolveu a crise ministerial é a prova do apoio que a ditadura tem em Portugal. Desejo que sejam conhecidos os progressos da Nação, tanto sob o ponto de vista administrativo, como sob outros aspectos. A implantação da actual forma de Governo era absolutamente necessária para que houvesse ordem e prosperidade. A ditadura está confiada a homens que pela sua inteligência e situação, são os chefes naturais do País. Eu desejo interpretar e realizar as aspirações do povo português».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18. Noticiário e danças; 18 e 45. Canções anglo-americanas; 19. Desdobramento; 21. Noticiário; 21 e 15. Desdobramento; 23 e 45. Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A—As 19. Revista de revistas estrangeiras; 19 e 10. Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30. Alvorada, programa juvenil; 19 e 50. Intervalo musical; 20. Jornal sonoro; 20 e 15. Palco e écran; 20 e 30. Música brasileira; 20 e 45. Música de piano; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. Varanda da Europa; 21 e 30. Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50. Vedetas em voz; 22. Teatro das Comédias, «O Relojeiro de Haia»; 22 e 40. Tempo de valsa; 22 e 55. Vozes do Mundo; 23 e 15. Danças; 23 e 45. Junção dos emissores.

Programa B—As 19. Viagens ao mundo da arte; 19 e 30. Vozes imortais. O baixo Josef Greindl, «Duas baladas», de Loewe; 19 e 50. Noticiário regional; 20. Programa da série «A Sinfonia»: «Sinfonia em si menor maior, op. 20», de Chausson, pela Orquestra Sinfónica de S. Francisco, dirigida por Pierre Monteux; 20 e 35. «Suite inglesa n.º 6», de Bach, em cravo, por Isolda Ahlgrim; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. Concerto pelo Quarteto Musicorum Arcadia; 21 e 56. Estética contemporânea; 22 e 6. O soprano Hilde Zadek, em árias de Strauss: «Aria de Crisotemis», da ópera «Elektra», e «Existe Um Reino», da ópera «Ariana em Naxos»; 22 e 25. «Concerto em sol menor, n.º 1», de Haendel, por Walter Kraft e a Orquestra de Camara Prémica, dirigida por Reinhardt; 22 e 45. A Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Furtwängler na «Sinfonia n.º 7», de Schubert; 23 e 45. Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18. Portugal de lés a lés; 18 e 30. Imagens

VINHO VERDE

Prefira o das marcas

CASAL DA SEARA

E

CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.

R. Barata Salgueiro, 15-1.
Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos

por musica; 18 e 45. Interlúdio feminino; 19. Teatro invisível; 19 e 15. Jean Sablon; 20 e 15. Apontamento do dia; 20 e 20. Conjuntos; 20 e 30. Magazine; 22 e 30. Orquestras e canções; 23 e 1. Contos, humor e fantasia; 23 e 15. Ritmos de baile do Pasapago; 23 e 30. Música do Brasil; 23 e 45. Agenda; 23 e 50. Solistas; 0 e 30. Noticiário; 0 e 40. Sumário; 2 e 30. Fecho.

Estação de Miramar—As 18 e 32. Ritmos de baile; 19 e 15. Interlúdio musical; 19 e 45. Canções; 20. Boletim informativo; 20 e 30. América Latina; 20 e 45. Lendas da nossa terra; 21. Noticiário; 21 e 15. Melodias; 21 e 30. Programa leitura; 22 e 15. Orquestras ligeiras; 22 e 45. Cozinha alentejana; 23. Programa de concerto; 23 e 30. Trechos recreativos.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30. Terço e bênção; 19 e 25. Boletim do S. C. R.; 19 e 30. Estrelas da Air France; 19 e 45. Trio Los Panchos; 20. Música para o seu jantar; 20 e 30. Noticiário; 20 e 55. Meditando; 21 e 5. As ultimas novidades; 21 e 30. Fados; 21 e 50. Tangos; 22. Programa do Porto; 22 e 20. Aberturas célebres; 22 e 45. Noticiário; 22 e 57. Boletim religioso; 23. Variedades; 23 e 30. Música e romance; 23 e 45. Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22. Voz de Lisboa; 22 às 2. Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

As 21. abertura; 21 e 2. «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10. «Cinema 59»; 21 e 30. «Festival da Meadela»; 21 e 40. «O Grande Industrial» — adaptação livre do romance de Georges Ohnet, por Henrique Santos — 16. episódio; 22. «A estrada

alpina de Simplon» (filme); 22 e 15. «Nós, as mulheres»; 22 e 40. «Jornal RTP»; 23. transmissão directa do Casino Estoril, de um espectáculo de «music-hall»; 23 e 45. 22. Volta a Portugal em Bicicleta; 24. encerramento da emissão.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na reunião da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria (Hospital Miguel Bombarda), hoje, às 22 horas, serão apreciadas as seguintes comunicações: «A clínica psiquiátrica universitária», pelo sr. prof. Barahona Fernandes, e «Aspectos Psicológicos da Educação Sanitária», pelo sr. dr. João dos Santos, seguindo-se a discussão das bases da organização dos Serviços Psiquiátricos.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 7 — 5 e 51 (3.95 m.); 18 e 6 (4.15 m.).

Dia 8 — 6 e 30 (3.93 m.); 18 e 46 (4.09 m.).

BAIXA-MAR

Dia 6 — 23 e 16 (0.71 m.).

Dia 7 — 11 e 20 (0.77 m.); 23 e 56 (0.75 m.).

Dia 8 — 12 e 4 (0.83 m.); 0 e 38 (0.83 m.).

PASSEIO FLUVIAL

O Clube Académico de Portugal promove hoje um passeio fluvial á barra, com partida do Cais do Sodré às 21 e regresso, ao mesmo local, às 0 e 30. Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda no local da partida

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sou-

sa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027, Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D; (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384, Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Farmácia Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Av. Estados Unidos da América, Tel. 760658; — Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Vale — Avenida Marques de Tomar 45-49, Tel. 773043; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Ld. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte

Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares — Avenida Alvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Pálvas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «O baile».

ABR — As 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Mulheres á vista».

COLISEU — As 21 e ás 23 — «Há feira no Coliseu».

CINEMAS

TIVOLI — «Sem alibi».

S. LUIS — «Aliança de aço».

S. JORGE — «Tentação».

IMPERIO — «A mulher que comprou o amor».

MONUMENTAL — «O rebelde orgulhoso».

EDEN — «Entrevista com o medo».

POLITEAMA — «O filho que não voltou».

ODEON — «Carmela é uma boneca».

CONDES — «As aventuras de Tom Sawyer».

ALVALADE — «Aliança de aço».

AVIS — «A decisão de um coarde».

CAPITÓLIO — (No terraco) — «Quantez, a cidade perdida».

RESTELO — «Intenção de matar».

OLIMPIA — «Delinquente delicado».

PAVILHÃO — «O homem do fato cinzento».

JARDIM — «Os cavaleiros de Carlos Magno».

IDEAL — «O diabo do deserto».

ESPLANADA PORTUGALIA — «O homem da mascarilha».

S. JOSE (Sacavém) — «Perdeu-se um marido».

A equipa de Lisboa

de hóquei em patins

venceu a da Alemanha por 4-1

LUANDA, 6.—No Estádio Moura de Carvalho, que registou uma grande enchente, começou a noite passada o Torneio Internacional de Hóquei em Patins, no qual tomam parte as equipas de Luanda, Lisboa, Alemanha e Suíça, que o público aplaudiu, com entusiasmo quando da apresentação das equipas.

O primeiro jogo disputou-se entre Lisboa e Alemanha. Os Lisboetas ganharam por 4-1, com 2-1 ao intervalo. Marcadores: Pacobi, aos 7 minutos; Vaz Guedes, aos 9; e Virgílio, aos 14. Na segunda parte Vaz Guedes aos 9 e aos 15 minutos, fixou o resultado em 4-1.

O segundo encontro realizou-se entre Luanda e a Suíça, e terminou com a vitória dos visitantes, por 7-2, com 4-1 na primeira parte.

Estão em disputa três taças: «Major Fausto Simões», «Camara Municipal» e «Cónsul da Alemanha».

Hoje á noite efectua-se os jogos Suíça-Lisboa e Alemanha-Luanda. E no dia 7 jogam: Alemanha-Suíça e Lisboa-Luanda.

No próximo dia 8 defrontam-se Ferroviário-Misto e Selecção vencedora-Seleção dos restantes, para a disputa da taça «Camara Municipal de Luanda».

No intervalo dos jogos, a famosa Grunet Vor fará exhibições de patinagem artística.—(L.).

O 11.º ANIVERSÁRIO do Internato dos Alfaiates

A Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal celebra o 11.º aniversário da inauguração do seu Internato em Albarraque, no domingo, ás 16 horas, numa festa de confraternização com os internados, dois dos quais são admitidos nesse dia.

Tomam parte nos actos festivos, além dos internados, os corpos gerentes e muitos amigos das Casas de Repouso.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compr	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	949\$00	948\$00	949\$50
Cons. 3 % T. 10	983\$00	983\$00	983\$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.010\$00	—	1.012\$00
Centenárias 4 % 1949	2.213\$00	2.212\$00	2.215\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003\$00	1.005\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.005\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.005\$00
Externo 1. série	1.350\$00	1.350\$00	1.355\$00
Ext. 1. série car	—	1.350\$00	—
Externo 2. série	—	1.350\$00	—
Ext. 2. série car	—	1.350\$00	—
Externo 3. série	—	1.400\$00	1.410\$00
Ext. 3. série car	—	1.400\$00	1.410\$00
Caut. 3. série s./jurç	—	200\$00	204\$00

Obrigações

Agua Lisboa 0 %	—	—	510\$00
Norte de Portugal 5 %	109\$00	—	109\$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	950\$00
Gás Elect. 4 %	970\$00	—	975\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.000\$00	999\$00	1.000\$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	94\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$50	—
Metropolitano	—	1.021\$00	1.025\$00

Acções

Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	8.700\$00	8.800\$00
Lisboa & Açores	—	2.500\$00	2.510\$00
Portugal	—	2.055\$00	—
Ultramarino	1.670\$00	1.665\$00	1.675\$00

Seguros

Mundial	—	—	480\$00
Soberana	—	1.350\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque	1.470\$00	1.470\$00	1.475\$00
Ag. das Neves	—	—	640\$00
Agric. Colonial	—	660\$00	700\$00
Açúcar de Angola	1.850\$00	1.840\$00	1.860\$00
Boror	—	—	315\$00
Cabinda	—	182\$00	195\$00
Cadá	3.400\$00	3.380\$00	3.450\$00
Colonial do Buzi	232\$00	232\$00	232\$50
Itha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	3.250\$00
Moçambique	—	128\$00	130\$00
Zambézia	121\$50	121\$50	122\$00
Diamantes T 100	740\$00	739\$00	742\$00
Lobito T 10	—	1.300\$00	1.315\$00

C.ª Diversas	Efect	Compr	Venda
Cimentos Iejo	—	535\$00	590\$00
Cimentos Leiria	—	515\$00	—
Credito Predial	—	42\$70	43\$00
Industrial Aliança	—	300\$00	307\$00
Portugal e Colonias	436\$00	435\$00	—
Nacional Navegação	—	1.260\$00	1.300\$00
Colonial Navegação	—	970\$00	975\$00
Port. de Celulose	2.500\$00	2.490\$00	2.510\$00
Portuguesa de Pesca	—	1.301\$00	1.320\$00
Port. de Tabacos	271\$00	270\$00	272\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	3.400\$00	3.450\$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	77\$00	79\$00
Alemanha	6\$78	6\$93
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28\$20	28\$50
Dólares de 5 e 10 ...	28\$40	28\$70
Argentina	\$30	\$35
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$55.2	\$57.2
Brasil	\$17.5	\$19.5
Canadá	29\$30	29\$50
Congo Belga	\$54.8	\$56.8
Dinamarca	\$400	\$430
Espanha	\$47.8	\$49.3
França	\$05.75	\$05.9
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	80\$00	81\$20
Italia	\$04.55	\$04.7
Marrocos	\$05.8	\$06.3
Noruega	\$8.85	\$9.15
Suécia	\$54.0	\$57.0
Suíça	\$55.8	\$57.0

Ouro:

Inglaterra (libra)	265\$00	275\$00
Portugal — Barra	32\$30	32\$70
Portugal — Barra Fino	32\$60	33\$10

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papeis de crédito

O envio a Marte

de uma nave de propulsão nuclear

é proposto por um cientista

chefe do projecto "Centuro"

LOS ANGELES, 6 — Um dos cientistas interplanetários de maior nomeada dos Estados Unidos, o dr. Krafft Ehrlicke, propõe o envio a Marte, no começo da década de 1970, de uma nave cósmica de propulsão nuclear.

Ehrlicke, chefe do projecto «Centuro» de exploração do espaço extra-atmosférico, encontra-se em Los Angeles para participar na reunião

nacional da Sociedade Norte-Americana de Astronáutica. Explica que numa missão a Marte, tal como a que sugere, é imprescindível que os veículos sejam propulsionados a energia nuclear. Por isso não é provável que as viagens àquele planeta sejam possíveis antes de 1970, altura em que os Estados Unidos poderão dispor de reactores nucleares capazes de ser empregados nas referidas naves.

Dos três veículos, só dois seriam tripulados. O terceiro utilizar-se-ia como reserva de abastecimentos. Haveria quatro tripulantes, dois em cada. «As naves espaciais levarão cerca de 120 dias para chegar a Marte, entrando em órbita em sua volta durante cerca de um mês, antes de regressarem à Terra», calcula o cientista.

Mas Ehrlicke esclarece que os homens nem tentarão desembarcar na superfície marciana, limitando-se a promover missões de reconhecimento com o auxílio de sondas várias. A viagem de regresso, segundo os seus cálculos, andará à volta de 320 milhões de quilómetros.

Ehrlicke acrescenta que o engenho transportará a carga mínima de 136 toneladas, aproximadamente, sendo 55 toneladas para as duas naves tripuladas. E sublinha que a propulsão nuclear não é necessária no caso de viagens à Lua. — (A. N. I.).

Teve êxito o ensaio de um

«Thor»

CAPE CANAVERAL, 6. — Um novo projectil «Thor» foi lançado, ontem, com êxito, desta base. O ensaio deste engenho de alcance médio (2.400 kms.), destina-se a comprovar a eficácia e a precisão do foguetão que será utilizado dentro de dias como primeiro piso de um «Thor-Able» para lançar um satélite no espaço. — (F. P.).

O novo curso

das relações Leste-Oeste

(Continuação da 1.ª página)

solução para o problema de Berlim. Finalmente, sublinhou que a permuta de visitas decidida entre os presidentes Eisenhower e Kruchchev mostra que a situação internacional está a melhorar. — (F. P.).

A Bélgica define a sua posição

BRUXELAS, 6 — Num memorando entregue aos embaixadores dos países membros da N. A. T. O., o ministro dos Estrangeiros, Pierre Wigny, expõe a posição belga, depois da conferência de Genebra e antes dos encontros Eisenhower-Kruchchev.

Com respeito a Genebra, reconhece-se que o resultado da conferência é muito desanimador. Vê-se, contudo, um resultado positivo: a firmeza da frente ocidental quanto ao essencial. Os Russos não conseguiram descobrir uma falha.

Ir ao cimo, actualmente, acrescenta Pierre Wigny, seria reconhecer uma vitória psicológica a Rússia, para quem essa conferência re-

PICASSO e MATISSE

limitam-se a copiar

os clássicos chineses...

MADRID, 6. — Um dos pintores mais categorizados do Mundo, Shi Chian, em sensacionais declarações à imprensa madrileña, declarou que «Picasso e Matisse não têm feito mais do que copiar os clássicos chineses» e que «há mil anos se pintava já abstractamente na China».

Aquele pintor, que chegou a Madrid com sua esposa e um grupo de elementos da U. N. E. S. C. O., acentuou também que «na China, a arte abstracta nasceu com Shu Ton Poo, faz agora mil anos». — (L.).

Uma seita religiosa

que tem 70.000 filiados na América

prega o ódio contra os Brancos

NOVA YORK, 6. — As autoridades norte-americanas observam com crescente preocupação o desenvolvimento de uma seita religiosa fundada por um negro chamado Elija Mohamed que se afirma «enviado de Alá» e prega a supremacia da raça negra.

Segundo a revista «Time», a seita, que se intitula «Os Muçulmanos», conta já 70.000 filiados e aumenta constantemente.

Ao perguntarem-lhe a sua opinião sobre «Os Muçulmanos», Roy Wilkins, director executivo da Associação Nacional para o Progresso do Povo Negro (N. A. A. C. P.), afirmou: «A N. A. A. C. P. considera perigoso qualquer grupo, branco ou negro, político ou religioso, que pregue o ódio entre os homens. O ódio destrói os homens: os que odeiam e os que são odiados.

«Os chamados muçulmanos, que pregam o ódio ao homem branco e defendem a supremacia dos negros conseguem ser ouvidos, apenas porque nos Estados Unidos não exist-

As experiências nucleares

norte-americanas

vão recomeçar em Novembro

NOVA YORK, 6. — Clinton Anderson, presidente da Comissão de Energia Atómica do Congresso, declarou que, provavelmente, os Estados Unidos recomeçarão com as suas experiências nucleares a partir de 31 de Outubro — data em que termina o prazo de um ano durante o qual as potências atómicas concordaram em suspender as explosões.

Anderson garantiu que os Estados Unidos procurarão limitar as

suas experiências a explosões subterráneas e extra-atmosféricas, para limitar a queda de poeiras radioactivas, mas preveniu que «ninguém se deve surpreender, se as explosões à superfície da Terra continuarem também, embora em escala moderada».

O senador salientou que o resultado da conferência de Genebra sobre a suspensão definitiva das experiências foi o de que não é possível encontrar um sistema de detecção e inspecção aceitável pelas três nações.

Afirmou que as duas principais dificuldades encontradas são a relutância da Rússia em permitir a inspecção do seu território e a dificuldade da técnica actual, que ainda não assegura a identificação positiva de todas as explosões nucleares.

«E ainda o mais importante — acrescentou — é que não estou convencido de que tanto o Governo norte-americano como o da União Soviética desejem, realmente, acabar com as experiências atómicas». — (A. N. I.).

O Japão não permitirá armas atómicas no seu território

CIDADE DO MÉXICO, 6. — O chefe do Governo japonês, Nobusuke Kishi, em visita a esta cidade, declarou aos jornalistas que o Japão nunca permitirá a colocação de armas nucleares no seu território. Kishi disse que a «terrível experiência da última guerra obriga o povo japonês a repudiar totalmente o uso de armas atómicas e a pedir a utilização pacífica da energia nuclear». — (A. N. I.).

Método russo

simples e eficiente

para diagnosticar os sintomas do cancro

MOSCOVO, 6. — A Rádio Moscovo anuncia que um novo método para diagnosticar os primeiros sintomas do cancro foi descoberto pelo médico soviético dr. Yacov Obornitsky.

Tomando como ponto de partida das suas experiências o facto bem conhecido de certas partes componentes do sangue dos cancerosos se coagularem mais depressa do que as do sangue normal, chegou à conclusão de que os primeiros sintomas do cancro devem ser procurados no sangue.

Ensaando com o sangue animal, descobriu que, se uma proveta contendo plasma sanguíneo é colocada tendo plasma sanguíneo é colocada durante 10 segundos em água fervente, o grau de turvamento da solução constitui uma indicação dos progressos da doença. Quanto mais turva é a solução, mais adiantado é o processo canceroso.

Por este método do dr. Obornitsky, diz a Rádio, umas quantas gotas de sangue são suficientes para se conseguir um diagnóstico certo. O seu processo, chamado de «termo-coagulação», foi aplicado em 4.500 casos, e a percentagem dos diagnósticos exactos foi de 95 por cento. — (F. P.).

Os dirigentes russos

convidados a visitar os Estados Unidos

S. JOÃO DE PORTO RICO, 6. — Terminou nesta cidade a conferência dos governadores dos Estados Unidos.

No plano da política externa, os governadores estaduais votaram duas resoluções, uma, convidando os dirigentes das quinze repúblicas soviéticas a visitar os Estados Unidos, outra, prevendo a organização de visitas dos governadores estaduais à América do Sul.

A primeira resolução provocou longos e acalorados debates. Depois de várias alterações, o texto foi finalmente aprovado. — (F. P.).

O AGRADECIMENTO

ao povo americano

do cardeal Wyszynski

WASHINGTON, 6. — O vice-presidente Nixon trouxe de Varsóvia uma mensagem do cardeal Wyszynski, agradecendo ao povo americano os socorros que envia à Igreja polaca. O vice-presidente dos Estados Unidos e o primaz da Polónia não se encontraram durante a estadia daquele na capital polaca.

A mensagem diz: «S. E. o cardeal Stefan Wyszynski, primaz da Polónia, exprime a V. Ex.ª, na sua qualidade de vice-presidente dos Estados Unidos, a gratidão que sente pelo povo americano, que tanto tem ajudado a Igreja da Polónia por intermédio dos serviços da Conferência Nacional Católica de Auxílio Social». (F. P.).

O motorista

de Cary Grant

apaixonou-se pela mulher do artista

LONDRES, 6. — A mulher de Raymond Austin, antigo motorista do actor de cinema Cary Grant, revelou que seu marido tentou suicidar-se porque esteve apaixonado por Betsy Drake, a mulher de Cary Grant.

Austin recebeu na terça-feira um telegrama dos Estados Unidos e, pouco depois, sua mulher encontrou-o inconsciente por ter ingerido trinta e sete comprimidos de soporífero.

O antigo motorista de Cary Grant regressou a Londres há um mês, depois de ter trabalhado durante dezoito meses para o actor. Segundo declarou então, Cary Grant movera um processo de divórcio contra Betsy Drake e indicou-o como imputado. — (A. N. I.).

A herdeira

da coroa holandesa

vai aos Estados Unidos

WASHINGTON, 6. — A princesa Beatriz da Holanda visitará oficialmente os Estados Unidos de 11 a 20 de Setembro.

No dia 15 de Setembro, a herdeira da coroa holandesa visitará o presidente Eisenhower. — (A. N. I.).

O Governo

argentino

proibiu as actividades

do Partido Comunista

BUENOS AIRES, 6. — As actividades do Partido Comunista Argentino e de onze associações paralelas são doravante proibidas, anuncia uma nota do Ministério do Interior. Este documento, que define o alcance do decreto assinado em Abril pelo Governo do presidente Frondizi, assinala, por outro lado, que a circulação de dezasseis publicações comunistas fica igualmente proibida.

Esclarece a nota que o Governo tomou estas decisões em virtude das actividades insurreccionais de carácter político e sindical por parte dos membros do P. C. que obedecem a instruções internacionais. O Governo dispõe de provas de que os agentes comunistas foram os principais responsáveis pelos actos de violência e terrorismo que alteraram a paz interna nestes últimos meses.

Criou-se uma comissão especial para informar o Governo das actividades do comunismo.

Por outro lado, anunciou-se oficialmente a prisão recente de 25 terroristas, quase todos membros do P. C. Argentino e responsáveis por muitos atentados bombistas. — (F. P.).

Protestos contra a proibição

BUENOS AIRES, 6. — Em resposta aos protestos de alguns partidos políticos, membros do Parlamento e associações, relativamente à proibição das actividades do Partido Comunista Argentino e associações simpatizantes, o Ministério do Interior declara, nomeadamente, que «o Governo nunca reprimiu as ideias ou opiniões, mas somente os actos de terrorismo e de violência, assim como as actividades subversivas no plano sindical». — (F. P.).

Violento incêndio

no mercado central

de Paris

PARIS, 6. — Declarou-se a noite passada violento incêndio no mercado central de Paris, num armazém onde estavam amontoados, além de algumas toneladas de galinhas e caixas vãs, três camiões e uns trinta carros de rodas, com motor.

Atigadas pelo vento, as chamas, com muitos metros de altura, depressa encobriram as paredes do edifício. As casas velhas que se encontravam próximo, foram rapidamente evacuadas, mas dois andares de um outro edifício contíguo ficaram totalmente destruídos. Contudo, um pouco antes da meia-noite, o incêndio podia considerar-se dominado.

Os bombeiros procuram entre os destroços calcinados o guarda do armazém e a sua família, pois não foram vistos durante o sinistro, receando-se que tenham morrido, apanhados pelas chamas. — (F. P.).

Seis mortos

PARIS, 6. — Seis pessoas morreram no incêndio do mercado central de Paris.

Ignora-se ainda a causa exacta do sinistro, mas atribui-se a descuido de um dos muitos vagabundos que ali pernoctam. — (F. P.).

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Estância de repouso

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O primeiro da Estância

1 de Junho a 10 de Outubro

Os acepipes do **GAMBRINUS** são os melhores

Amanhã, prato especial: BOUILLABAISSA à MARSELHESA

Inacio de Loyola era D. Quixote

O escritor espanhol Rodrigo Valdés acaba de publicar um ensaio sensacional onde defende a tese de que a figura de D. Quixote seria um retrato sangrento de Inácio de Loyola. Valdés, que se encontra no México, acaba de conquistar a celebridade com uma tese que, sendo ruidosa, é, no entanto, muito fundamentada. Jean Casson, conhecido cervantista, comentou a tese deste modo: «O paralelo é estabelecido de uma forma muito clara e precisa, em função de ideias novas que devem ser consideradas». Porém, já Unamuno, no «Sentimento trágico da Vida» escrevera, a propósito da filosofia quixotesca: «No fundo não era diferente da dos conquistadores, dos contra-reformistas de Loyola, dos nossos místicos? Não seria a mística de S. João da Cruz uma cavalaria errante de ordem divina?» Mas Valdés vai mais longe. E explica: «A minha intenção é atrair a atenção

para os pontos comuns de dois textos e demonstrar em que medida a «Vida de Inácio de Loyola», de Rivadeneira, inspirou a Cervantes a criação do seu Quixote. Mais do que as múltiplas coincidências episódicas dos dois textos, as duas figuras têm a obstinação que as arrasta à realização de um ideal que só eles divisam. «Expulsem esse louco!», ouviu dizer Loyola mais que uma vez. Levando-o até às últimas consequências, Cervantes enriqueceu a loucura de D. Quixote com a inocência que permitiu ao seu herói, como permitira a Loyola, ignorar os aspectos ridículos da sua peregrinação para a Graça».

Um dos elementos mais sólidos desta tese é a reprodução de um artigo do padre Felix G. Olmoedo, S. J., que comentava um texto de 1609, uma descrição das festas organizadas em Salamanca quando da beatificação de Loyola. No texto seiscentista relatava-se: «O cortejo começava por uma representação da Fábula de Vulcano que simbolizava Loyola e a sua Companhia. Atrás seguiam estudantes que tinham improvisado uma mascarada intitulada «Triunfo de D. Quixote», o que provocava grande hilaridade».

Comparando os textos de Rivadeneira e o de Cervantes, Rodrigo Valdés encontra semelhanças muito nítidas.

Assim, por exemplo, Rivadeneira escreveu: «Como Inácio tinha lido nos livros de cavalaria que os novos cavaleiros tinham por hábito velar as armas, para os imitar, ele, novo Cavaleiro de Cristo, velou quer de joelhos, quer de pé, diante da imagem de Nossa Senhora entregando-se-lhe chorando amargamente os seus pecados...» Cervantes, fez dizer D. Quixote ao estalajadeiro: «Não esperava menos da vossa generosidade, meu Senhor, por isso, digo-vos que a dádiva a vós solicitada e que a vossa liberalidade me concedeu, é a de me armardes cavaleiro. Esta noite, na capela do vosso castelo, velarei as armas e amanhã, como disse, cumprir-se-á o que tanto desejo, para poder, como se deve, procurar a aventura nos quatro cantos do Mundo, socorrendo os fracos como é dever da cavalaria e dos cavaleiros errantes».

Outros passos das duas obras como a discussão de Loyola com o mouro (Rivadeneira) e a defesa dos predicados de Dulcinea (Cervantes) e as das bastonadas que Loyola e D. Quixote sofrem são bastante concludentes. Aliás, a biografia do fundador da Companhia de Jesus surgiu em 1583, data da publicação de «Galateia», uma das primeiras obras de Cervantes.

A tese de Rodrigo Valdés vem revolucionar os estudos cervantistas e lançar luz sobre a estranha personalidade do genial criador de D. Quixote.

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 54

Feixe de notícias

● Nas emissões em língua portuguesa da Radiodifusão Francesa, o escritor Marcel Dany, antigo adi-do de Imprensa do seu país em Portugal, fez uma elogiosa crítica da 4.ª edição, em publicação, das «Lições da Cultura e Literatura Portuguesa», do prof. Hernani Cidade.

● O romance «Les amants couronnés» de Claudine Chonez, apreciado nas nossas colunas pelo nosso camarada de redacção Urbano Tavares Rodrigues, que lhe atribuiu um alto valor estético-literário, no mês de Janeiro do ano corrente, acaba de receber um dos mais significativos prémios da Academia Francesa.

● Natália Correia, cujo poema «Comunicação» despertou o maior interesse em todos os meios intelectuais, está a trabalhar numa peça de teatro, que se chamará possivelmente «O Regicida».

● David Mourão Ferreira, cujo livro de novelas «Gaivotas em terra» está prestes a sair, começou a trabalhar no seu primeiro romance: «As árvores penadas».

● Tomás Ribas iniciou a redacção de um novo romance, de profunda sondagem íntima: «Os cavaleiros da lua». Dois romances seus, já concluídos virão em breve a lume: «O cais das colunas» e «António e a solidão».



NATACHA, de António Soares

“Como escritor, como diplomata, como chefe de Estado, merece Teixeira Gomes uma consagração nacional no primeiro centenário do seu nascimento”

— diz-nos Castelo Branco Chaves, que foi grande amigo de Teixeira Gomes e estudioso assíduo da sua obra.

seu espólio literário e político, que foi possível salvar de estranhas e deploráveis destruições.

A nossa sugestão de uma entrevista sobre as comemorações do próximo

centenário de Teixeira Gomes suscitou em Castelo Branco Chaves uma primeira reacção de irreprimível cepticismo: «Valerá a pena?», começou por dizer-nos. «Há tempos e circunstâncias em que é benéfico para um homem superior morrer esquecido e ficar ignorado. A meia glória é uma coisa horrível...»

—Mas Teixeira Gomes teve nos últimos anos de vida, e depois da morte, a glória inteira de ser admirado e compreendido em toda a medida da sua grandeza pelo melhor e mais digno do escol português. Não será isso bastante para justificar as celebrações que são devidas à sua memória?

—E' certo. Mas, entre nós, um caso como o do centenário do nascimento de Teixeira Gomes implica especiais reflexões. Se a admiração, o apreço, a elevada estima, o profundo respeito pelos grandes homens de Portugal fosse, nos Portugueses, um sentimento verdadeiro e não um superficialíssimo interesse criado pela Imprensa ou uma convencional veneração inculcada nas escolas pelos compêndios; se as comemorações das datas relevantes da vida desses grandes ou notáveis homens fosse uma manifestação cívica no mais alto sentido, em vez de ser uma diversão do quotidiano — a tarefa daqueles que organizam tais comemorações estaria facilitada, pois mais não teriam a fazer



CASTELO BRANCO CHAVES

(Continua na ultima página)

Os escritores polacos voltam em Hemingway

«Polityka», um jornal literário que se publica em Varsóvia, revelou os resultados num vasto inquérito realizado na Polónia, entre os escritores. Os literatos polacos consideram Ernest Hemingway e William Faulkner os dois romancistas mais válidos do nosso tempo. Em relação à literatura polaca foram distinguidos os livros «Viagem» de Stanislaw Dygat «Cartas a Madame Z» de Kazimier Brandys, e a «Conferência do professor Uma» de Stephen Themerson.

Saiu o 2.º número da «Gazeta Literária» órgão da A. J. H. L. P.

«Gazeta Literária», órgão da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, é uma das mais válidas publicações de cultura. Os dois primeiros números deste jornal revelam uma orientação que difere essencialmente das de outras publicações do mesmo tipo. Aberta a todas as tendências, clara, objectiva, actualizada, atenta, «Gazeta Literária» é dirigida por M. Carmo Pacheco e tem um vasto corpo de colaboradores. O segundo número inscreve colaboração de Matilde Rosa Araújo, Nuno Teixeira Neves, Fernando Couto, Alberto Uva, António Pedro, Manuel de

(Continua na página seguinte)



Aforismos de Ortega y Gasset

■ A obra de caridade mais própria do nosso tempo é não publicar livros supérfluos.

■ Um livro só é bom na medida em que nos traz um diálogo latente.

■ Ser da esquerda é, como ser da direita, uma das infinitas formas que o homem pode escolher para ser um imbecil: ambas são, com efeito, formas de hemiplegia moral.

■ As revoluções, tão incontinentes na sua pressa hipocritamente generosa de proclamar direitos, e quebrado o direito fundamental do homem, tão fundamental que é a definição mesma da sua substância: o direito à continuidade.

■ O homem não é nunca um primeiro homem: começa desde logo a existir sobre certa altitude do pretérito amontoado.

■ Surpreender-se, estranhar, é começar a compreender. E' o desporto e o luxo específico do intelectual. Por isso o seu gesto gremial consiste em olhar o mundo com os olhos dilatados pela estranheza. Todo o mundo é estranho e é maravilhoso para umas pupilas bem abertas.

Do Mundo Literário

Literatura em férias

Um editor espanhol de ideias audaciosas, Carlos Barral, organizou recentemente em Palma de Maiorca, no ambiente ri-sorinho de turismo e veraneio a que são propícias as evocações românticas de George Sand e Chopin e os ecos ardentes de Ruben Dario, um colóquio de escritores de vários países. Estiveram presentes os franceses Michel Butor, Alain Grillet, o crítico Coindreau; os espanhóis Juan Goytisolo, Lopes Pacheco e Delibes; o italiano Italo Calvino; o inglês Henry Green; etc. Camilo José Cela, com o seu grande prestígio internacional, teve participação relevante nos debates. E entre os temas debatidos incluíam-se problemas como o da missão do romancista na transformação da sociedade, a criação de mundos romanescos alheios à realidade, o escritor e a técnica, a crise ou os progressos do romance contemporâneo. Do confronto de opiniões resultou, sobretudo, o reconhecimento das diversidades de ambiente literário na Europa — além de divergências fundamentais entre os escritores quanto à missão humana da literatura no nosso tempo.

Um aniversário de Gilberto Freyre

Passa este ano o 25.º aniversário da publicação do primeiro livro decisivo de Gilberto Freyre, «Casa Grande e Senzala», que assinalou uma grande data na evolução da literatura sociológica brasileira — hoje uma das mais ricas e originais do mundo ocidental. A obra conta já sete edições no Brasil, está traduzida em várias línguas e teve a suprema distinção de ser estudada na Sorbonne, como modelo de realização doutrinária e crítica no seu género. A efeméride foi celebrada com conferências consagradas; e Gilberto Freyre baixou do seu laborioso retiro de Apurimac ao Rio de Janeiro para autografar na Livraria S. José exemplares da sua última obra, «Ordem e Progresso», editada há pouco pela casa José Olímpio.

O malôgro individual e a literatura norte-americana

A preocupação dos fracassos individuais na construção de um destino coerente está a constituir tema dominante em certos sectores literários dos Estados Unidos. Dois romances ultimamente publicados — «A minha face e o mundo», de Alfred

Hayes, e «Mãesinha, adoro-te», de William S. Royan — traduzem sob formas diversas, mas convergentes, essa obsessão do malôgro, que conduz ao suicídio ou à desistência de tudo. O caso de Saroyan, sobretudo, é considerado mais impressionante, visto que toda a sua obra respira um sentimento de emoção entrecida perante a humanidade, «the wondergull people». Mas as crises morais num povo que atingiu, em largos sectores, a saturação do conforto mecânico e das satisfações superficiais, têm poder de contágio a que a literatura não se pode manter estranha.

Novo fisionomia de D. Quixote

O ensaísta espanhol Rodrigo Valdés acaba de publicar um livro em que perfilha a tese de que Cervantes teve como modelo na concepção do D. Quixote o fundador da Companhia de Jesus, Inácio Lopes de Recalde, que veio a consagrar o seu nome como Santo Inácio de Loyola. A própria biografia do paladino católico teria fornecido a Cervantes, sob o disfarce da ficção, o enquadramento histórico das suas aventuras. Consultado sobre a obra de Rodrigo Valdés, que vive actualmente no México, o cervantista francês Jean Cassou afirmou que o paralelo entre o Quixote e Santo Inácio é estabelecido por forma muito precisa e que a tese merece atenta ponderação.

LIVROS e AUTO

COMENTARIOS DE ALVARO SALEMA

«FILOSOFIA, CIÊNCIA, RELIGIÃO»

ensaio de ORLANDO VITORINO

Pertence Orlando Vitorino a uma corrente actual do pensamento em Portugal que está, por necessidade intrínseca, em fase incipiente e transitória. Há-de evoluir, inevitavelmente, para a libertação das suas contradições e absurdos, isentando da influência de maus mestres os seus melhores valores. O ensaio que foi há pouco publicado, comentando e acompanhando textos de Hegel, é já testemunho de uma evolução que terá de processar-se através de clarezas e sombras. Orlando Vitorino revela-se nele um espírito mais livre e aberto, mais consciente dos seus meios especulativos, mais seguramente crítico, do que outros paladinos da suposta «filosofia portuguesa». O seu claro conceito da cultura científica como libertadora da pobreza e da dor, da injustiça e da desigualdade; a sua visão coerente das «verdades religiosas» e da dilemática posição social da Igreja; muitas das observações que formula sobre a índole hegeliana de diversas filosofias contrastantes do Estado — são indícios de descoberta fecunda que assim confirma a sua justeza. Por isso mesmo mais surpreende a fascinação pertinaz do autor pelo que tem havido de pior na nossa cultura filosófica ou que pretende ser, explicando muitas das

contradições mais graves deste ensaio e as suas latentes ou inconscientes perplexidades perante os caminhos vários de uma reflexão que não se decidiu ainda.

Evitadas na aparência, as contradições são manifestas no «espírito» de certas posições doutrinárias. E' o caso, por exemplo, da objectivação social da ciência, que preenche algumas das mais interessantes páginas deste ensaio, em contraste com o conceito adiante formulado de que «não há cultura sem culto». Se a reflexão filosófica é sempre aventura, mais acentuadamente se demonstra essa fatalidade quando a alimentam preocupações sociais humanistas de positivo cunho. O que importa é que a aventura in-

telectual não receie a confissão dos seus malôgros e ilusões. Orlando Vitorino parece, no seu sector, um dos melhor dotados para se libertar de dubias fantasias e construir no futuro obra séria e perdurável — (Colecção Arcádia, Lisboa).

REGISTO

● Poesia de curiosa inventiva em que o irónico e o lírico se entrecem com agilidade invulgar é a do livro «Névoa ou Sintaxe», apresentado por Liberto Cruz. O autor manipula os ingredientes de uma visão agreste da vida com os das emoções mais simples no amor, nas interrogações sobre a vida e a morte, na pesquisa de uma plataforma tranquila para julgar os homens e o destino. As alusões de estilo surrealista são, naturalmente, a forma mais natural de evasão através destes contrastes. Mas Liberto Cruz sabe construí-los com originalidade, vibração e ritmos felizes que dão interesse flagrante à leitura deste livro.

● «Ampulheta obstruída», poemas de Norberto Terça, é obra de vocação lírica muito diversa. Possui o autor inspiração verdadeira e séria na congeminção dos seus temas, mas falta-lhe manifestamente o sentido rítmico da poesia — não só na forma como na combinação das imagens e das sugestões emotivas. Lêem-se estes versos com a sensação de repetidos solavancos e como se a «ampulheta» estivesse com soluços. Só isso prejudica a obra, onde há com frequência boa poesia e autêntica vocação para colher da vida matéria de comunicativa literatura. Uma atenta versão de estilo permitirá a Norberto Terça, certamente, encontrar o seu caminho de poeta.

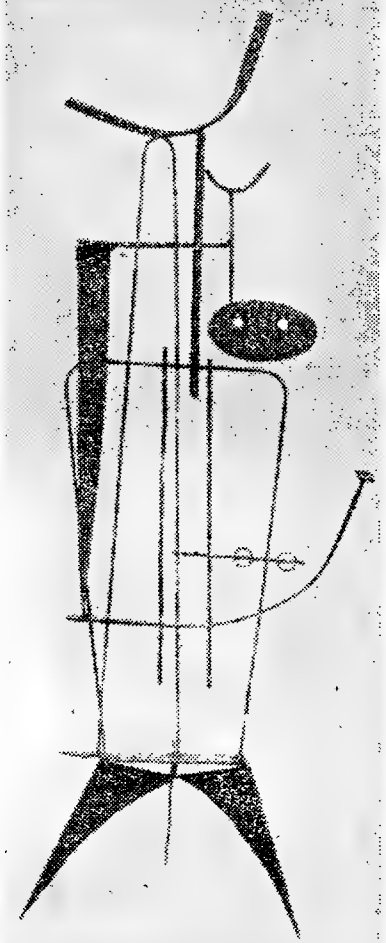
● António Ribeiro Maçarico anuncia para publicação um romance, uma novela e um livro de contos. Entretanto, apresenta no volume «O velho pescador de Guanabara», editado pela Atlantida, uma composição romanesca, que é, de certo modo, tentativa em síntese dos três géneros. A obra tem rico e expressivo sentido narrativo e genuína arte de encontro literário com os tipos e os temas populares. A história do velho emigrante que deambula no seu trópego bote pelas águas da Guanabara, que evoca o passado como substância saudosa e património de experiência para uma desencantada filosofia da vida e tem da felicidade a noção simples das esperanças imediatas, é bem contada e tem momentos de exemplar estilo. Mas o tema perde-se demasiado no trivial e desenrola-se quase monocórdicamente. O autor dirá melhor em

Arthur Koestler

ataca o Pen Club de Tóquio por causa de Pasternak

Arthur Koestler foi convidado a falar no «Pen Club» japonês. Recusou, alegando que o desgostava profundamente a atitude do «Pen Club» quando do caso Pasternak. Enquanto todos os «Pen Clubs» do Mundo protestavam vigorosamente, o «Pen Club» japonês enviou a Moscovo uma nota moderada. Os escritores japoneses justificaram-se dizendo que não queriam agravar a situação já delicada de Pasternak. Koestler, que se destigou do comunismo, classificou essa atitude de «mero oportunismo político». afirmou: «Éis uma posição que convém a políticos e a diplomatas, mas que é indigna de um grupo de intelectuais que devem preservar a liberdade de expressão querida de todos os escritores. Se os intelectuais ocidentais tivessem mostrado uma tal timidez durante a guerra de Espanha, eu teria sido fuzilado».

O «Pen Club» japonês respondeu que os protestos nem sempre resultaram. Recordou que, durante a guerra da Manchúria, por exemplo, os seus protestos contra os bombardeamentos inúteis de Tchung-king tiveram por consequência o encerramento do «Pen Club» exigido pelos militares então no Poder. «E' um argumento de advogado, ripostou Koestler, que não responde aos problemas levantados na minha carta» O «Pen Club» considera o incidente encerrado.



TELEVISÃO, de Jan Cobbaert

Publicações Gazeta Literária

«Casa de Portugal do Rio de Janeiro»

Está publicado o numero 7 do 2.º ano do «Boletim da Casa de Portugal no Rio de Janeiro», correspondente ao 1.º trimestre deste ano, que mantém o interesse dos anteriores.

Insere três sonetos de Camões com lindas iluminuras. Ocupa-se do problema da imigração em que são feitas importantes e oportunas reflexões sobre a acção dos nossos, principalmente no Brasil. Publica um artigo muito justo sobre um dos saudosos animadores da instituição António Antunes Teixeira Alvadia e um relato da sessão de homenagem prestada ao seu benemérito n.º 1, o comendador José Gomes Lopes. Refere-se ao falecimento dos beneméritos associados Manuel Pereira Marques e José Cardita dos Santos. Publica um interessante estudo sobre a Guiné, bem ilustrado. Continua a história da Escola Nuno Álvares Pereira, do Rio.

Alude largamente à polémica mantida na Imprensa brasileira pelo dr. Nuno Simões em defesa das marcas de origem contra os imitadores e falsificadores dirigindo ao economista português os seus agradecimentos pela sua patriótica atitude.

Gago Coutinho e o poeta António Boto merecem-lhe sentido necrológico.

DOMINGO, 23 DE AGOSTO

Expresso-Popular a Viana do Castelo por ocasião das Festas da Agonia

Preço: Esc. 142\$00

IDA — Dia 23: Lisboa (Santa Apolónia), 5.40 p.; Viana do Castelo, 12.18 c.

VOLTA — Dia 24: Viana do Castelo, 2 p.; Lisboa (Santa Apolónia), 8.34 c.

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio). Lotação limitada.

(Continuação da página anterior)

Azevedo, Alves Costa Viriato Gonçalves, Justino Lopes, Afonso Cautela, Gustavo Bastos, Manuel Rodrigues e Egito Gonçalves, além de depoimentos extremamente valiosos de Joaquim Paço d'Arcos, Mário Sottomayor Cardia e Isolina Fernandes. Secções de noticiário, comentários, um inédito de Irene Lisboa, e a primeira folha de um conto de Korolenko que será publicado em separado, e completam este numero que reproduz um notável desenho de Julio Resende.

Com uma juventude que não é alvoroço, antes positiva e desasombrada «Gazeta Literária» indica bem o movimento de renovação operado pelos jornalistas e escritores portugueses na sua A. J. H. L. P., que está a desenvolver uma magnífica e fecunda actividade de divulgação cultural.

APONTAMENTO

Eu apenas
E tudo em mim é ausência.

E em vão procuro
Alguna cousa de mim perdida
Às esquinas das ruas,
Ou no ar viciado dos cafés.

E não encontro.
Nem nas espirais dos cigarros
Que fumo febrilmente,
Nem nas suplicas que solto
O éco me responde.

E tudo em mim é ausência
A transformar-se em desejo.

J. NEVES

Vida artística

XXII Missão Estética de Férias

Concentraram-se em Peniche, ali estagiando e na Berlenga, os componentes da XXII Missão Estética de Férias, estudantes dos cursos de pintura, arquitectura e escultura, escolhidos pela Academia Nacional de Belas-Artes e dirigidos pelo prof. Varela Aldemira. Fazem parte da missão: Maria Dinne Rosado, João de Almeida Penada, Luís Guerreiro Bandeira, Manuel da Silva Francesco, Armando Ruivo Alves e António Caetano Bronze.

O pintor angolano Herculano de Campos expõe no Palácio Foz

Com o patrocínio da Agência Geral do Ultramar, o pintor angolano Herculano de Campos apresenta, no princípio da próxima semana, num dos salões do Palácio Foz, uma exposição de óleos sobre motivos paisagísticos e etnográficos do sul daquela província ultramarina. Nas exposições que realizou em diversas das principais cidades angolanas, Herculano de Campos revelou-se um pintor sabedor do seu ofício e um inteligente e sensível intérprete das mais vincadas características humanas e telúricas da sua terra.

Colóqu

REVISTA DE ARTES E IMPRESSA COM TEXTO E ROTO

DIRECTORES:

Artístico: REYNALDO DOS SA

Literário: HERNANI CIDADE

Gráfico: BERNARDO MARQUE

JEAN LURCAT, JOSÉ-AUGUSTO SANTOS, ARTUR MACIEL, IRENE VEIRA, ARMANDO VIEIRA S BRANCO E ESTEVA

DOMINGOS MONTEIRO, CARLA LUIS DE SOUSA REBELO, URBANO ARMANDO CORTES-RODRIGUEZ NIO, ANDRÉ GONÇALVES P. HERNANI

desenhos de INFANTE DO C

EDIÇÃO E PROPRIEDADE: FUNDAÇÃO CALOUSTE GU

A venda em «Diário d

Empresa Distribuidora: E. N. P., — A

RES

outras obras, decerto, aquilo de que
capaz — além de escrever bem.

● «Aspectos do burguesismo literário», de Luísa Dacosta, é um esboço de ensaio sobre a expressão do espírito burguês na literatura portuguesa. A sua tese é a de que só no século XIX a burguesia consegue exprimir-se literariamente em Portugal, tendo como percursores no século anterior figuras como Tolentino, Cruz e Silva e Correia Garção. É sugestão curiosa a das afinidades deste último com Cesário Verde, na transposição poética do quotidiano prosaico. O trabalho revela agilidade intelectual, cultura literária segura e vivacidade de opinião, mas é discutível em quase todos os seus passos. Não é isso, evidentemente, que lhe diminui o real mérito, no teor ensaístico que a autora lhe imprimiu.

● Na sequência da publicação das obras completas de Mário de Sá Carneiro, em que já se incluem a novela «Confissão de Lucio» e um volume de poesias, apresentou há pouco «Edições Atica» o 2.º volume das Cartas do malogrado escritor a Fernando Pessoa. É um livro revelador, onde há a verve mais flagrantemente e rica, muitas deficiências gramaticais, talento literário com prodigalidade empolgante — mas todo o «pathos» de um doente de fisiologia e de espírito que a si mesmo se condenou a morte, irresistivelmente. Ainda para além do culto exorbitado que está a envolver a obra de Sá Carneiro, um tanto na esteira de Pessoa, este livro facilita interessantíssima leitura aos que não partilham esse culto mas admiram o poeta na equilibrada dimensão que convém à sua multiforme personalidade.

● Polígrafo que ao longo de uma laboriosa e extensa vida de escritor constituiu dilatada obra, sobretudo no teatro, Félix Bermudes quis ainda reunir em volume uma colectânea lírica em que se depa-ram algumas apreciáveis criações originais ou versões livres de outros poetas. Intitula-se o livro «A poesia do espírito» e é expressamente dedicada «às pessoas de tendências espirituais», em busca da Verdade pelas vias multiformes da sabedoria revelada. A intenção seria restritiva se a inspiração poética do autor não fosse além do seu próprio voto e busgasse em temas muito diversos e sugestões de muito vária natureza sentimental os sumos da realização literária. E assim sucede, para maior interesse destes poemas de Félix Bermudes, em que há melhor e pior — mas constante devoção pela poesia de sempre. (Edição do autor, distribuída pela Livraria Bertrand).

io

LETRAS (BIMESTRAL)
GRAVURA A PRETO E A CORES

33

NÚMERO 4

COLABORADORES: ARTES
FRANÇA, REYNALDO DOS
SANTOS, MARIO DE OLIVEIRA,
JOÃO DE FREITAS
JOÃO SASPORTES

COLABORADORES: LETRAS
EDUARDO DE SOVERAL,
JOÃO TAVARES RODRIGUES,
S. J. ALMEIDA PAVÃO JUREIRA,
JOSE MARINHO E
CIDEADÉ

ARMO e PAULO-GUILHERME

LBENKIAN

«todas as livrarias do País e no
Notícias» (Chiado e Rossio)

venida da Liberdade, 266 — Lisboa



RAPARIGA DE AZUL, de Jules De Sutter

OS NOSSOS CONTOS

TEIAS DE ARANHA

Por SANTOS FERNANDO

Depois da morte em série e por ordem cronológica e catalogada da família de Ramiro, este isolara-se hermeticamente, estúpida e filosoficamente na sua velha casa de Ansiães. O nosso contacto manteve-se, pois, através das epístolas solertes que eram montanhas de ideias em embrião, planos de reforma intelectual, pensamentos amargos como limões de pouco sumo retalhos de psicologia em saldo de fim de estação, teorias práticas sobre ciências esotéricas e tudo o mais que fazia de Ramiro um doido varrido com manifestações lucidas. Escrevia com o sangue azul dos seus antepassados agora seco com as cinzas das ultimas quedadas.

Resolvi, então, visitá-lo e passar alguns dias no convívio desse heremita moderno, de chauffage na sala e gelo no coração.

Fui surpreendido à entrada do portão, por este letreiro anormal:

GUIDADO COM O MORDOMO

De facto, Quasimodo ao pé desse homem seria o árbitro das elegancias. Lançou-me o olhar penetrante que é igual ao penetrante olhar dum subchefe de polícia com prática de Simenon. E perscrutou o cartão que lhe estendi a medo, com a fisionomia numero dois dum inimigo publico numero um. Inquiriu com uma voz de caverna de Covadonga:

—Traz fósforos, isqueiro ou armas de fogo?

Olhei com assombro para o mordomo e pensei que devia estar no limiar dum paiol de pólvora, ou no interior dum manicómio.

—Tenho comigo, apenas este canivete.

—Apenas... — resmungou com sarcasmo, arrancando-me da mão, como se eu fosse detentor dum granada da dita.

No interior da sala para onde entrei, descobri espalhadas pelas paredes, dezenas de máximas, algumas das quais, pela mistura, eram pouco menos do que desconcertantes. Lembrou-me de ter lido as seguintes: *A verdade está no vinho... antes de ser baptizado... Dizem os orientais que o caminho mais curto entre dois pontos é aquele que mais nos convém... o entusiasmo é bom porque eleva o espírito; mas a crítica ainda é melhor porque o esclarece... Cuspir nas alcantifas é atentar contra o dono da casa... As melhores vacas são*

as que bebem água vinte e cinco vezes por dia de modo a que os seus proprietários fiquem sem nenhuma para acrescentar no fim... Só o tolo cai duas vezes no mesmo buraco... É favor limpar o burzuguim mal chegue ao patim... Estrelas quedas dias mansos... Aranhas por fora não tarda a chuva uma hora... Quem tem telhados de vidro não anda por casa em ceroulas... diz-me como andas e dir-te-ei se és coxo!

E multíssimas mais anomalias e anacronismos dum espírito abalado por alguns lustros de cogitação e por um lustre que lhe caíra em tempos sobre o crânio, trepavam até ao tecto em parangonas inacreditáveis.

Ramiro recebeu-me com aquela dignidade com que os gerentes de Banco acolhem o cliente com saldo negativo. Com uma frieza de industrial de frigoríficos. Com uma segurança de vendedor de limonadas no deserto de Gobi. Enfiado num roupão vermelho, de minúsculas estrelas brancas, agora de barba á araquimandrita, parecia um personagem fantasmagórico dum sonho apocalíptico.

—Está a tua vontade! — murmurou após um penoso silêncio e empurrando-me para um sofá.

—A minha vontade?!... — artiguei a custo.

E lembrei-me do tempo em que Ramiro andava na escola e comia umas longas e intermináveis fatias de pão com marmelada e metia os dedos no nariz e copiava os problemas e imitava o grasnar dos patos e o zurrar dos burros.

Além dum escrivaninha repleta de papéis, sinetes, lápis, canetas e selos do Japão, havia duas estantes cheias de livros, todos do mes-

mo tamanho, todos da mesma cor, todos versando o mesmo assunto, todos com lombadas terríficas de cheiro a cadáver putrefacto.

Num cartonier de ébano, que acompanhava todo o lado esquerdo da sala, viam-se dezenas de frascos encimados pelo seguinte rótulo cor de fogo:

VENENOS EFICAZES

—Não sei como podes viver no meio disto tudo!

—No extremo, no extremo! Só utilizo os ultimos aposentos do imóvel.

—E não morres de tédio neste supulcro?

—De tédio só se morre das grandes cidades.

Soubes que Ramiro se levantava cedo, fazia as suas abluições e lia os poetas orientais e á noite os prosadores da América Latina. Quando dava a volta ao Mundo em Literatura, detinha-se nos romances históricos, dormia com Catarina da Rússia á cabeceira, acordava com Fouché no espírito, levantava-se com o cavalo de Troia na consciência. Nunca saía e detestava tudo o que era motorizado. Andava a pé, recebia pouco... e poucos eram os que voltavam após a primeira visita.

—O que tu precisas é de casar, Ramiro! Depender duma criatura que te ajude a limpar essas teias de aranha do miolo!

—Nunca! — explodiu ele — Ser-me-ia difícil dominar uma mulher com a facilidade com que domino a Natureza!

—Mas casa, caramba! Não tens precisão de dominar! Ela se encarregará disso...

Céamos. Uma ceia de exóticas iguarias que não prescindem de doze talheres, mais difíceis de utilizar do que todas as peças dum estojo de desenho. Foi uma ceia daquelas em que saímos cansados só de manipular tanta ferramenta. O vinho, «uma delícia de há cem anos», ao ser despejado nos copos deixou nels, apenas, alguns centímetros de

O PRETO NO BRANCO

Diálogo monologado

de RAMADA CURTO

O Malaquias quando conversa não deixa falar ninguém. É ele que diz tudo. De sorte que uma conversa com ele é um longo monólogo que eu comento ou com sorrisos, com acenos de concordância, ou mesmo com simples piscadela de olho, indicando que estou de acordo. Mesmo quando me sucede discordar, para poupar a palavra, substituo-a por gestos. E ás vezes o gesto é tudo. Malaquias recorda, faz história, conta anedotas, coisas «do seu tempo». Porque Malaquias é velho e, como toda a gente sabe, e eu mais que toda a gente, sou novo. Por isso me interessam as historietas do Malaquias. E pois, assim falou Zaratrústa ou antes, assim falou Malaquias:

—Naquele tempo, havia na Rua da Palma um circo, que se chamava o Real Coliseu de Lisboa e era o unico circo da capital. Os edificios da Rua de Santo Antão onde se instalam hoje a Sociedade de Geografia e o Coliseu dos Recreios estavam em construção. Nem cavalinhos, nem palhaços, nem curiosidades de circo havia fora do Coliseu da Rua da Palma. E assim como mais tarde houve grandes empresários de circo, o comendador Santos, o saudoso Covões, nesses

tempos recuados havia o Ernesto Desforjes, um homem alto de grandes bigodes e de chapéu alto na cabeça e sobrecasaca com bandadas de setim preto. Era hábil o Desforjes e contratava celebridades estrangeiras. Foi ali que eu conheci a Geraldina, uma formosíssima mulher, trapezista, atiradora, «écuyère», uma inglesa ou americana que usava nos cabelos abundantes e negros, um crescente em brilhantes de tal valia que o publico pobre, de uma terra pobre, não sabia eu que mais cobiçava, se a formosa mulher, se a valiosa jóia em crescente lunar, toda em brilhantes. E houve também a bela Zefora, trapezista e loira, sem brilhantes na cabeça, mas que era uma Venus dourada, com uns braços magníficos, ao contrário da outra colega sua, a de Milo, que os não tem e que possivelmente lhe foram partidos por alguma queda do trapézio na antiga Grécia.

Ora como o publico começasse a fraquejar, Desforjes contratou um ilusionista e o publico continuava a fraquejar. E de que se lembrou? De o ilusionista anunciar que em determinado espectáculo iria voar sem auxilio de aparelhos. Encheu-se o circo á espera de ver o ilusionista voar. Era o numero final do artista. O publico gritava: voe, voe sem auxilio de aparelhos! E ele cumpriu. Sacou das algibeiras uma série de retratos dele e como era malabarista, começou a fazer jogos malabares com os seus próprios retratos, dizendo para o publico: cá estou eu a voar! Houve cadeiras partidas porque o publico sentiu-se logrado. Mas Desforjes não recuou. No dia seguinte anunciou: o senhor fulano, um grande artista, vai comer um homem vivo! Comer um homem vivo? Impaciente o publico gritava: coma o homem, coma o homem! e o ilusionista chega perto das luzes da ribalta e pergunta: há aí algum senhor espectador que se preste obsequiosamente a ser comido? Está aqui a mesa em que o paciente terá que se estender para eu o comer á minha vontade. Silêncio geral. Mas os Portugueses são corajosos. Eis que da geral se levanta um sujeito e diz: presto-me eu! E um rapazola, tipo de «faia» como havia nesse tempo, sobe as escadas do palco, o artista manda-o deitar-se na mesa, pega-lhe num braço e dá-lhe uma formidável dentada num braço. O arrojado espectador deu um berro e desata a fugir para o seu lugar. E então o artista volta-se para o publico e declara: — eu comia-o; ele é que não deixou! Interveio a Polícia, houve mais cadeiras e algumas cabeças partidas.

E Malaquias sorri melancolicamente e acrescenta:

Eu não julgo que a história se repita. Hoje um empresário como o Desforjes continuaria a encher a casa de espectadores ingénuos? Creio que não. Já não há «faias» atrevidos. Mas o publico continua a ser ingénuo? O fundo humano é sempre o mesmo. O que variam são as formas de o atrair. As minhas recordações risonhas ou tristes transbordam do meu coração cansado. Os velhos têm ainda um pé na vida, mas o outro no terreno onde estão os que desapareceram.

Não gosto de ver o Malaquias melancólico. Prefiro o Malaquias risonho.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE, no SALÃO ROYAL.

(Continua na ultima página)

Castelo Branco Chaves Jala de Teixeira Gomes

(Continuação da 1.ª página)

que encontrar os adequados meios de expressão de um sentimento colectivo.

Não sendo assim, como não é, tais comemorações ou são festejos mais ou menos pomposos, consoante a participação que neles tem o erário publico, ou pretextos a propaganda de ideias, princípios ou interesses com os quais, na maioria dos casos, a figura a que se diz prestar preito foi, moral e intelectualmente, incompatível; ou então não passam de umas apagadas, tristes e por vezes ridículas sessões de «homenagem» em agremiações regionais ou sociedades de vária classe.

Nestas condições — pouco variáveis, no geral — o que poderão vir a ser as comemorações do centenário de Teixeira Gomes?

—E' isso, justamente, o que desejariamos ouvir-lhe.

—«Como escritor, como diplomata, como chefe de Estado merecia a sua memória uma consagração nacional pela qual se interessassem os Portugueses de escol e os poderes publicos. Não creio, porém, que tal venha a acontecer. Os serviços que Teixeira Gomes, como diplomata, prestou ao País, a dignidade e a elevação com que desempenhou a chefia do Estado, por fás ou por nefas são reconhecidas por poucos. Segue-se, daí, que para a maioria dos Portugueses, desconhecadora do valor da obra literária de Teixeira Gomes, esta figura do passado pouco representa e a comemoração do centenário do seu nascimento nada significa.

Restam aqueles Portugueses que conhecem e reconhecem o valor da acção de Teixeira Gomes como servidor do País; aqueles que são escritores, letrados, artistas e que por gosto ou dever de officio lhe leram a obra; e ainda um publico restrito de leitores. Ao todo, pouca gente — da qual, uma parte com má consciência pelo que fez e não fez durante o período da presidência de Teixeira Gomes; e outra parte com aquele azedume que sempre suscita na confraria das letras quem escreve como a maioria dos confrades não é capaz de o fazer.

Assim, e ainda por outras circunstâncias que seria tempo perdido enumerar, a comemoração do centenário de Teixeira Gomes terá, ao que se me affigura, um aspecto restrito, quase íntimo, se não tiver de ser confidencial.

—Mesmo em tais condições, o que lhe parece aconselhável e possível fazer para se consagrar dignamente a personalidade e a obra do grande escritor no ano próximo?

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página central)

pó, talvez do pó de algum dos seus antecessores engarrafados por engano.

No fim, após os doces, escutei um poema amargo e abstracto que, mais do que tudo, me resolveu a partir imediatamente, depois de ter reavido o meu canivete do mordomo que só não me estrangulou por preguiça.

Há dias recebi a notícia mais estranha da minha vida. Uma notícia que, se não viesse directamente das mãos do carteiro para as minhas, talvez eu a classificasse de sobrenatural. O meu amigo Ramiro casou! A mulher, estandardizada pelas modas de Paris e pelos ritmos de Nova York obrigara-o a vender os calhambecos incluindo o mordomo. As máximas, no mínimo de poucas horas, foram arrancadas da parede, assim como foram cortadas as barbas venerandas do meu amigo. Após as refeições, agora com menos talheres e mais comida, até se habituou a lavar a loiça. Esquecera a quiromancia e nunca mais vestira o roupão de estrelinhas brancas, para ver novas estrelas e novíssimos horizontes da via láctea nupcial.

Para rematar: com aquela arte inconfundível de mulher, sexo frágil e indefeso, sorriso meigo; meio caminho aberto para um caminho fechado, a esposa levou-o a comprar uma scooter e o homem de ideias verticais passou a andar de cócoras. Ainda mais: a esposa obrigou-o a vir viver para Lisboa e compeliu-o a entrar para sócio do mais popular clube de futebol.

Aqui termina a história de um homem que deixou de padecer da bola para vir a sofrer por ela...



TEIXEIRA GOMES

nalidade e a obra do grande escritor no ano próximo?

—Não creio que se possa ter grandes ambições neste caso. A principal empresa está sendo levada a cabo por Agostinho Fernandes, com a publicação das obras completas de Teixeira Gomes — empreendimento desinteressado de um admirador que está sendo realizado com elegância e dignidade.

No plano dessa edição está compreendida a publicação em vários volumes da correspondência de Teixeira Gomes, devendo aparecer o primeiro no ano do centenário, consagrado a parte das suas cartas para políticos e diplomatas.

—Sabemos que a organização e anotação desses volumes (além do prefácio que vai valorizá-los) lhe foram confiadas, tanto mais que é Castelo Branco Chaves, além de estudioso e comentarista eminente da obra de Teixeira Gomes, o depositário do espólio onde serão colhidos os elementos que não de constituir-lhe. Mas não lhe parece que outros actos e iniciativas deveriam ser promovidos no próximo ano?

—Talvez. Na minha opinião, deveria realizar-se uma exposição bibliográfica. Duvido, porém, que haja possibilidade material de a realizar dignamente, pois se faz mister de uma ou duas grandes salas e de instalações próprias. Uma tal exposição exigiria também a organização e publicação de um catálogo. Para tão pouco, é preciso ainda bastante dinheiro — e não sei se numa subscrição ele se obterá.

O mesmo óbice pecuniário se põe para a publicação de um livro do centenário colaborado por escritores portugueses e brasileiros, com estudos biográficos, críticos e bibliográficos.

Seria também de todo justo que, por ocasião do centenário, todos os museus e instituições que receberam de Teixeira Gomes ofertas de obras de arte, realizassem exposições temporárias com essas ofertas — parte das quais estão nas arrecadações. Mas se é temerário esperar gratidão dos indivíduos, quanto mais o não é esperá-la de organismos oficiais!

Quanto ao mais que é uso em tais eventos: conferências, sessões de homenagem, romagens á campá, discursos, etc., entendo que se impõe como um dever não olvidar que Teixeira Gomes foi um homem de fino gosto, muito bem educado, discreto, elegante e com grande sentido do ridículo. Siga-se o bom conselho da duquesa de Choiseul: «Songez bien qu'il ne faut servir ses amis que selon leur goût...»

Deixou-nos, assim, Castelo Branco Chaves algumas excelentes sugestões para a celebração condigna do primeiro centenário do nascimento de Manuel Teixeira Gomes. Não nos cumpre, por agora, acrescentar-lhes outros alvitre ou reparos. Damos a palavra aos muitos admiradores da obra esplêndida do escritor — para que na ocasião oportuna não faltem na sua evocação os testemunhos e as presenças que a dignidade intelectual e cívica do País justifica.

A desumanização da cultura

por ARMANDO MARTINS JANEIRO

Como o harmonioso conjunto de utensílios e de ideias que o homem tem criado para viver com conforto, dignidade e contentamento, e tomar lucida consciência da sua condição e dos multiplos aspectos do Universo, a Cultura tem sido até hoje a mais nobre construção do espírito. Por natureza, a Cultura é universalista e humanista, isto é, considera o indivíduo e as coisas sem restrições de lados ou de aspectos, e acompanha-se do amor pelas obras dos homens; reconhece a necessidade de continuar esforços para se aproximar de um ideal de perfeição que, também ele próprio, progride e tende a tornar-se em cada geração mais perfeito.

Ora o salto dado pela ciência e pela história no grau de uma geração foi tal, que se tornou impossível condensar os conhecimentos disponíveis na duração de uma vida humana. Como diz Bertrand Russel, a ciência ultrapassou a sabedoria.

Foi Robert Oppenheimer, um dos cientistas de mais profunda formação humanista, conhecedor do budismo, leitor de sanscrito e espírito aberto ás inquietações do nosso tempo, que melhor analisou o embate derruidor do progresso científico sobre a casa da cultura. O aumento do conhecimento não pode mais hoje constituir um enriquecimento da cultura geral, porque a maior parte dos conhecimentos novos estão ao alcance exclusivo de um punhado de especialistas e, quanto mais se aprofunda, mais inacessível se torna aos espíritos sequiosos de compreensão e saber universal. Os frutos do enriquecimento, contínuo e célere, do saber, não estão ao alcance do comum dos mortais. Tais frutos não são mesmo

acessíveis aos sábios que, em outro campo, aprofundam outras experiências, cujas implicações também só estes poderão compreender.

O progresso científico avança como que em compartimentos contíguos, que a vastidão do descoberto e a capacidade limitada de cada homem torna como que estanques e intransponíveis.

Deste modo, o conceito clássico da Cultura perdeu todo o sentido e validade. A cultura geral não pode ser mais aquilo que era na sua essência — um utensílio suficiente e harmónico para a compreensão do Universo, dos homens e das coisas, e «um eixo comum a todas as formas do conhecimento», como define Oppenheimer. Caminha-se para um ponto em que a vastidão dos conhecimentos alcançados não permitirá talvez uma síntese válida.

A filosofia alemã dos valores havia já anunciado estarmos perante o momento trágico da cultura ocidental, encontrarmo-nos diante do abismo que separa a cultura geral das especializações abismo que nunca mais poderíamos preencher. Mas foi só depois da segunda guerra mundial que o progresso científico deu a este problema uma realidade viva e angustiada.

Daqui, o paradoxo cruel: apesar de a cultura ser um abraço e uma casa do espírito, quanto mais um homem se instrui, mais se separa dos outros homens.

E esta separação é causa de solidade e de angustia. Até há menos de um século, a Cultura constituía um sistema de laços de solidariedade e compreensão entre os que a praticavam; tais laços eram na Idade Média europeia particularmente estreitos, porque a Cultura se exprimia num lingua universal, o latim, e os eruditos se sentiam cidadãos da mesma nação do espírito. A formação humanista influe ainda hoje no teor das relações entre os indivíduos, a vida social é impregnada dos ideais da cultura herdada, e as suas fases e estilos característicos influenciaram inúmeros objectos de que nos servimos, desde a habitação, ao mobiliário, á moda de vestir.

Ora esta unidade da cultura, foi estilhaçada pela numerosa variedade de conhecimentos que a ciência alcançou. O vazio que esta falta provocará em nós será doloroso. Para compensar este sentimento de solidade, consola-nos pensar que a comunidade enriqueceu extraordinariamente, aumentou as suas disponibilidades e forças, alargou as suas capacidades humanas. Limitado como é o saber de cada um, a soma do saber de todos é valiosa e enorme.

Por outro lado, os objectos que o progresso científico coloca ao nosso dispor, tornam a vida mais interessante e fácil.

Na ignorância existia certa tranquilidade: os problemas eram menores em numero e grandeza. Mas a vida é progresso, e não repouso, e afinal também nos novos campos inseguros a que nos abalancamos havemos de encontrar a felicidade e a beleza que premeiam a ousadia dos que, hoje, trabalham por amanhã.

Um volume de poesia

A poetisa Maria Bernardette publicou, em edição de grandes proporções gráficas executada em Luanda, o volume de poemas «Eu». O soneto é a sua forma dilecta; e sabe a autora construí-lo com evidente virtuosismo formal, nos ritmos tradicionais, e muitas vezes com intensidade de expressão que revela a força íntima de uma irresistível vocação lírica. A crítica rigorosa diria que este livro nada traz de novo, além da confissão em elegantes ritmos de uma alma melancólica e insatisfeita. Mas a poesia vale por si mesma para quem a cria por voto interior e como testemunho de ideal. Maria Bernardette tem a delicadeza da alma e o sentido musical dos versos. E' o que deverá bastar-lhe como autora; mas ocorre lembrar, ainda, a fase do velho Vauvenargues, com a sua perene justeza: «La poésie ne consiste pas à tout dire mais à tout faire rêver».

Em Agueda, a venda do «DIÁRIO DE LISBOA» está a cargo de Raul Conde.

tribuna SOFISTAS

por ERASMO

Comecemos pelos jurisconsultos. Julgam-se os primeiros de todos os sábios, e nenhum mortal se admira tanto como eles, quando, tal como Sisifo, rolam continuamente para o alto da montanha um enorme rochedo, que torna a cair, mal chega ao cume — isto é, quando entrelaçam quinhentas ou seiscentas leis umas nas outras, sem se preocuparem se se ligam ou não com os assuntos que estão a tratar, quando amontoam glosas sobre glosas, citações sobre citações, e desta maneira fazem com que o vulgo se convença de que a sua ciência é uma coisa muito difícil. Porque estão convencidos que não há nada tão admirável como o que custa muita dificuldade e trabalho. Ponhamos na mesma classe os dialectas e os sofistas. pessoas que fazem mais barulho do que todos os caldeirões de Dodona (1), e dos quais, o menos garrulo podia fazer frente ás vinte comadres mais palradoras que se possam encontrar no Céu. Felizes, sem dúvida, se eles fizessem outra coisa que não fosse palrar. Mas zangam-se e brigam com teimosia pelas coisas mais inúteis, e á força de alterações perdem muitas vezes de vista a verdade que perseguiam. O amor-próprio fá-los inteiramente felizes. Armados de dois ou três silogismos, não temem entrar na liça com toda a espécie de campeões, e discutir sobre qualquer assunto, seja ele qual for. Tivessem eles que se entender com o próprio Estentor, nem assim os veríamos ceder — a sua teimosia torna-os invencíveis. A seguir a estes vêm os filósofos, pessoas muito respeitáveis pelas barbas e pelos mantos, homens que se gabam de ser os únicos sábios da terra, e que encaram os outros homens como sendo sombras vãs que se agitam á superfície do Globo. Que prazer para eles, quando, no seu delírio filosófico, criam no Universo uma quantidade infinda de diversos mundos; quando dão á grandeza do Sol, da Lua, das estrelas e de outros globos, com tanta exactidão como se os tivessem medido á toesa ou com um cordel; quando nos explicam a causa do trovão, dos ventos, dos eclipses e de outros fenómenos inexplicáveis, falando sempre com tanta confiança, como se tivessem sido os secretários da Natureza, quando ela ordenou o Mundo, ou tivessem acabado de chegar do concílio dos deuses! Mas esta Natureza, infinitamente para além de todas as ideiaszinhas destes filósofos, troça deles e das suas conjecturas. Uma prova assaz evidente de que não têm nenhum conhecimento certo, é que têm entre si, e sobre as suas diferentes opiniões, disputas que ninguém consegue compreender. Não sabem absolutamente nada, e gabam-se de saber tudo. Não se conhecem sequer a si próprios. A's vezes, a fraqueza da vista, ou a distração do espírito, que em muitas ocasiões tresvaria, impede-os de ver um fosso ou uma pedra que encontrem sob os seus pés. No entanto, ao ouvi-los falar, dir-se-ia que vêm maravilhosamente todas as ideias, as universais, as formas substanciais, a primitiva matéria, o que as coisas são em si mesmas, a sua entidade, todas essas tão pequeninas ninharias que não acreditado que nem mesmo um linco as possa ver. Com que desprezo, sobretudo, não encaram eles o profano vulgar, quando amontoam, uns sobre os outros, triângulos, círculos e quadrados entrelaçados em forma de labirinto, ou quando, juntando a essas figuras letras dispostas em ordem de batalha, combinadas e recombinadas de mil maneiras diferentes, lançam as trevas sobre as coisas mais claras e tornam-nas incompreensíveis para os ignorantes que os escutam! Há mesmo alguns que se gabam de ler o futuro nos astros, e que prometem coisas que o maior mago se não atreveria a prometer. Felizes loucos, que encontram gente bastante tola para os acreditar!

(1) Alusão aos questionadores.

DA MULHER E DA CRIANÇA

Não seja impertinente minha senhora

Muitas mulheres estragam a vida com a «mania» de terem a casa numa arrumação impecável. As cadeiras têm sítios marcados e aí de quem tentar uma alteração embora justificada pela busca de melhor luz ou receto da permanência em correntes de ar...

O cinzeiro está sentenciado a viver no angulo esquerdo da secretária e se o dono da casa — ou que passa por o ser... — o leva para a mesinha que está junto da janela, com o fim de fumar e tomar o fresco da rua, há em casa uma revolução. E a propósito de cinzeiros, muito há que dizer. São artigos para receberem as cinzas, as abeas, e os fósforos queimados, mas quando têm desses lixos para que foram criados logo a «dona Impertinência» diz muito indignada: «Olhem para isto! Todos os cinzeiros sujos!».

Quando se instalou um divã na sala de estar pensou-se na comodi-

Yves Saint Laurent

e as suas
extravagâncias



Um criador de modelos de alta costura tem grandes responsabilidades. Um rasgo de génio criador pode lançar a sua firma num sucesso sem precedentes ou desacreditá-la. Por muito senhor de si que esteja o figurinista, o momento de apresentação das suas colecções é sem-

(Continua na página seguinte)

dade desse móvel «onde uma pessoa se pode estender e repousar». Mas coitado do marido que se lembre de um «dolce far niente» no dito divã. «Dona Impertinência» refila imediatamente: «Já vais desarrumar tudo! Ao menos não amarrotas as almofadas... Devias vestir as calças velhas antes de te estenderes, vão ficar como uma concertina». Se ele se deita de bruços a ler um livro logo tem que ouvir: «Olha que posição! Não lembra ao Diabo...». O homem se tem personalidade ou aquela pontinha de egoísmo, que não fica mal a ninguém, lembra-se de um ditado chinês que diz «quando a mulher fala, sorri-lhe mas nem a ouças» e vai fazendo um pouco aquilo que lhe apetece dando motivo a discussões e arrelhas em que a mulher se julga sempre com razão.

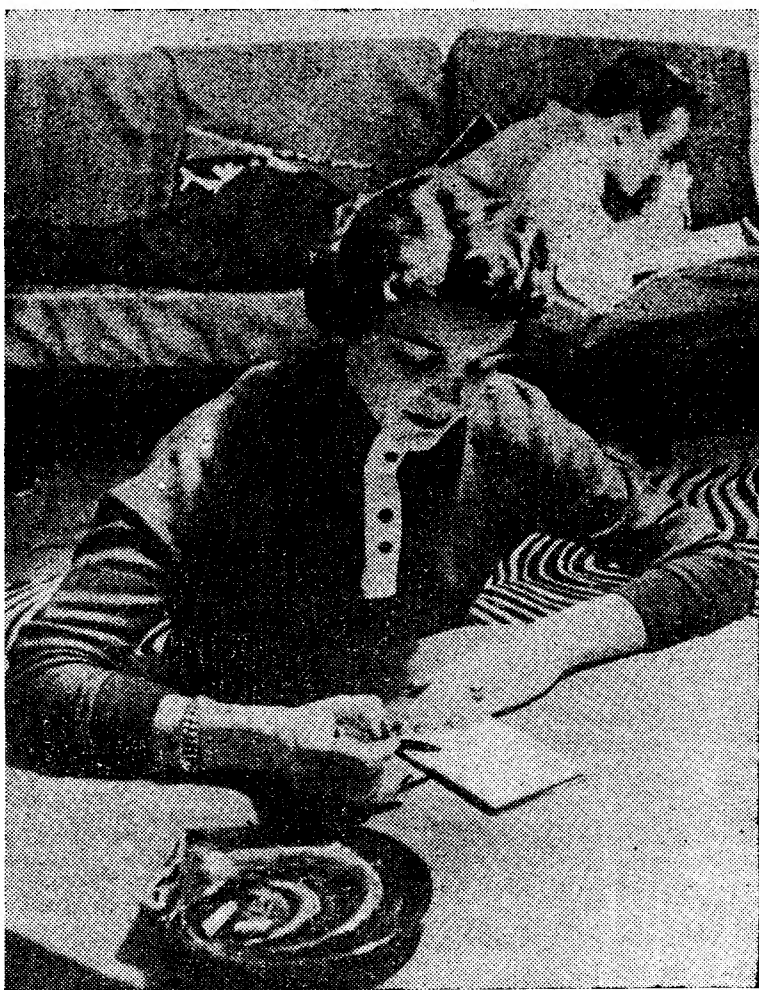
Uma senhora de meia idade que trazia o marido «na linha» dizia para uma amiga: «O meu marido está bem domesticado e é essa a nossa obrigação de mulheres. Não somos nós as domésticas?...».

São quadros da vida real muito feios. Não lhe parece estimada leitora?

Tudo tem a sua conta, até a arrumação de um aposento, e não devemos esquecer o papel funcional de cada artigo que entra para uma casa.

A mulher que é, apenas, muito arrumadinha, muito arrumadinha, muito arrumadinha, tem, evidentemente, os miolos desarrumados...

VALINE



A felicidade no lar depende muito da maneira como tratar o seu marido. Seja condescendente. Deixe que ele repouse no sofá...

A história das rendas

Lenda da saudade

Assim diz a lenda: numa bela tarde de Verão, uma jovem italiana, de pé junto à orla do Adriático, via afastar-se cada vez mais o marinheiro seu noivo. Regressando triste à sua casa apertava entre as mãos uma flor do campo com algumas folhas que tinham sido a última oferta do bem amado. A última recordação material da sua presença. Como ela gostaria de a conservar, na sua bela forma, por toda a vida! Então, teve a ideia de unir aquelas pétalas e folhas por meio de uma espécie de rede que as suas hábeis mãos foram tecendo servindo-se de finíssimos fios de linho. Enquanto trabalhava sentada à porta de casa despertou a curiosidade de uma dama, elegante e poderosa, que ficou maravilhada com a obra de arte levada a tão belo efeito pela noiva do ausente pescador. A dama desde logo

passou a proteger e a encorajar a jovem rendeira, criando-se, assim, uma indústria que deveria ser para a Itália uma fonte de riqueza. Não sabemos até que ponto a lenda corresponde à verdade, mas sabe-se que as primeiras rendas apareceram na Itália.

Uma indústria rendosa no tempo dos mouros

Em Espanha, já no tempo dos mouros era conhecida a arte de fazer rendas. O «macramé» feito obtido por meio de nós dados em fios de linho, era uma verdadeira renda com que rematavam os panos das tendas. Era um trabalho rude confiado às mãos calejadas dos homens devido à espessura e aspereza do material mas que já merecia dos reis mouros atenção bastante para ser pago por bom preço.

Alarme na França e na Inglaterra

No século XV a Itália e a Bélgica eram mestras no manejo das agulhas em favor dos cofres do Estado. A grande escoante dessa indústria encaminhava-se para a França e a Inglaterra onde os trajes masculinos se enfeitavam, dia a dia com mais folhos e refolhos arrendados. Os bofes, as golas e os punhos de renda não se dispensavam nos trajes masculinos. E a tal ponto chegou o exagero que os reis de França e de Inglaterra proibiram o uso das rendas a fim de que os seus subditos não gastassem demasiado dinheiro em favor dos cofres estrangeiros. A lei, porém, nada conseguiu contra a moda já estabelecida e a toleima de quem a usava. Cada vez se tornavam maiores e mais enriquecidos com rendas os adornos das «toilettes».

Em 1567 inventavam-se as grandes rendas. Na HAVANEZA DE ALMADA em Almada, Av. Afonso Henriques, 9, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA».

des golas plissadas e guarnecidas com rendas valiosas. Catarina de Médicis mandou chamar um mestre italiano para a sua corte com o fim de lhe fazer as maravilhosas golas plissadas que se usavam nessa época.

Colbert, o grande animador

Jean Baptiste Colbert, ministro da França no reinado de Luís XIV depois da queda de Fouquet, exer-

(Continua na 21.ª página)

Os meus segredos

Numa discussão, procuro sempre qualquer ponto razoável do meu interlocutor e trato de o apoiar, elogiando-o até, se o merece. Depois é que entro no combate e não costumo dar-me mal com este processo tanto com os meus superiores como com os meus iguais ou com os meus inferiores.

★

Antes de encetar qualquer prática de economia penso se vale bem a pena. Feitas as contas, às vezes não vale. Sai caríssimo, por exemplo, passar e tornar a passar a roupa já muito gasta; usar de maus apetrechos no exercício dos trabalhos caseiros; aproveitar restos de comidas que possam já não estar em boas condições para consumo; levar muito tempo a fazer qualquer trabalho só porque devagar fica mais barato, etc.

★

Embora eu goste muito de cozinhar, simplifico, ao máximo, os trabalhos de culinária no intuito de obter algum tempo que me permita aumentar a minha cultura, por todos os meios que estejam ao meu alcance. É agradável verificar no fim de cada dia, que ficou registado, pelo menos, mais um conhecimento útil.

★

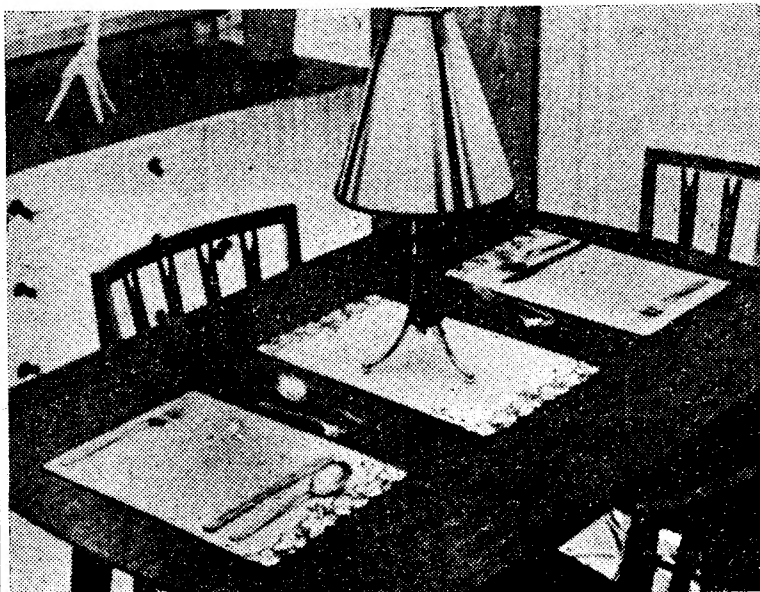
No propósito de tudo fazer pelos meios mais acertados, desde que — em boa hora — apareceu, em Lisboa, o leite pasteurizado, não consumo de outra qualidade e tomo-o cru, como manda a lei da boa higiene alimentar. Para o tirar da garrafa abro na tampa de papel metálico dois pequenos orifícios junto do gargalo, mas diametralmente opostos, um para a saída do leite; outro para a entrada do ar. Evito, assim, a passagem do leite para outra vasilha e a entrada de moscas para dentro da garrafa que se conserva sempre tapada com a tampa de origem.

★

Quando faço fios de ovos ao retirá-los da calda fervente passo-os para uma travessa depois de bem escorridos, borro-os com água para se não pegarem uns aos outros e com auxílio de um palito vou separando-os com cuidado.

GATA BORRALHEIRA

Para a vossa mesa

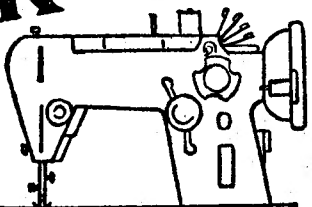


Este jogo de toalhinhas para serviço de refeições é de linho branco bordado a ponto de recorte e ponto pé de flor com filoselle Ancora, cor de castanha em tom claro. O desenho no tamanho natural importa em 6500 que podem ser enviados em selos de correio à Página da Mulher — Diário de Lisboa Rua da Rosa, 57, 2.ª — Lisboa

CAMPANHA DE VERÃO
Redução Especial de Preços

NAS
SINGER

DE
ZIGUEZAGUE



APENAS ATÉ FIM DE SETEMBRO

Mentiras e mentirosos

Há grande diferença entre as resoluções que resultam de qualquer falsa opinião e as que se apoiam apenas sobre o conhecimento da verdade; tanto mais que, se seguirmos esta última, podemos estar certos de que nunca o lamentaremos nem nos arrependemos; ao passo que isso acontecerá sempre que, tendo seguido as primeiras, lhes descobrirmos a falsidade.

DESCARTES

Há mentiras e mentiras. Há uma distância inmensurável entre a mentira benévola que anima o doente condenado à morte, e a mentira maldosa, tendo em vista finalidades criminosas.

Entre estas duas, que se encontram nos extremos opostos, existem muitas outras espécies de mentiras, numa gradação que vai, suavemente, do bem até ao mal. Há mentirosos tão inocentes que logo se reconhecem e não chegam a constituir um perigo: há-os tão astuciosos e maus que, sendo culpados de grandes crimes, mandam para a cadeia outras pessoas em seu lugar; há aqueles que mentem afritivamente para se fazerem valer na tremenda luta pela vida.

Duas mulheres na independência de Portugal

Um segredo histórico revelado pelo sr. Gregório Maraño

O diário madrilenho «Ya» publica um artigo do dr. Gregório Maraño com o título «Um segredo histórico revelado» e os subtítulos «Duas mulheres decisivas na anexação e na independência de Portugal» e «A luta da Eboli com Filipe II foi episódio de uma paixão mais forte que o amor, a paixão de mandar».

Diz o dr. Gregório Maraño que o problema da anexação e independência de Portugal intervieram fundamentalmente duas mulheres, não consideradas pelos historiadores no seu sentido profundo, uma a princesa de Eboli, que o próprio Canovas, grande historiador e governante, admitiu ter sido presa quando o rei descobriu que ela tinha amores com António Perez, como este difundiu por vaidade.

A dureza e a perpetuidade da prisão, emparedada no Palácio de Pastrana, representa um delito superior ao de amores mais ou menos passionais, e Filipe II fez empenho em destruir todos os documentos, salvando-se alguns, como os publicados em 1924 e descobertos no Arquivo do Estado de Nápoles, dirigidos ao cardeal Farnesio por um dos seus agentes em Madrid. E encontrou-se a pista da verdadeira causa da perseguição à princesa de Eboli: a intervenção desta nas negociações de Filipe II quando, ao morrer D. Sebastião em Alcacer Kibir sem sucessão directa, tratou de unir Portugal à Espanha.

Mais recentemente, no arquivo secreto do Vaticano, demonstrou-se plenamente a realidade, e o historiador padre Tellechea publicou documentos de que o padre Sieggink proporcionou cópia ao dr. Gregório Maraño, e pelos quais se encontra a explicação da prisão da princesa: esta tinha tentado casar uma das suas filhas com o filho dos duques de Bragança, que eram os mais poderosos adversários de Filipe II para o trono de Portugal. Desta intriga, ajudada por António Perez, teria resultado o possível triunfo dos Braganças e a influência da Eboli como rainha-mãe de Portugal.

Tão sensacional documento explica que a ira de Filipe II fosse im placável frente à mulher do seu antigo favorito Rui Gomez, e que repentinamente cessem nos documentos de Portugal despachos de António Perez.

«Morreu no cárcere a Eboli, e Filipe II foi rei de Portugal. Mas, a sua obra durou poucos anos. Apesar das relações geográficas, étnicas, sociais e históricas entre Portugal e Espanha, o facto biológico diferencial que cria a independência dos povos, muitas vezes sem que se saiba porque, mas sempre acima das políticas mais poderosas, tinha

(Continua na página seguinte)

SENHORA

Um bom casaco, um bom «tailleur», malhas, meias, lenços e lencinhos
A. RIBEIRO DA COSTA
Rua Augusta, 245

Talvez você não saiba que

A água bem quente é mais eficaz do que a água fria para humedecer as peças de lingerie que temos urgência em passar a ferro.

*

Um pano húmido é o melhor auxiliar para conseguirmos tirar, dum fato de fazenda escura, os pelos dos cães ou dos gatos e os fiapos de lã fugidos do «tricot» que temos em mãos.

Quando as folhas das plantas de ornamentação caseira têm falta de brilho depressa readquirem bom aspecto se lhe passarmos um pano humedecido em glicerina.

*

Bastam umas gotas de sumo de limão para fazerem desaparecer as nódoas de ferro que se encontram em pano branco. Se antes de aplicar o sumo de limão espalharmos, sobre a nódoa, umas pedras de sal, ainda mais rapidamente se obtém o efeito desejado.

*

Não se deve prender pelas extremidades um selo novo que se envie dentro de uma carta, porque isso obrigará a que lhe ponham goma quando o queiram utilizar. Deve ser humedecido, muito levemente, na parte central para que as extremidades conservem a goma intacta.

Saias plissadas

EM TIRYLENE
AO MELHOR PREÇO
CASA MAX
R. D. ESTEFANIA, 193-F

VALINE



Agora um esplêndido tom Bronzeado apenas num dia

Com a nova fórmula revolucionária RICH TAN de SKOL consegue um bronzeado cheio de vida e atraente.



SKOL - Não é gorduroso, o loção para bronzear que mais se vende no Mundo.

Yves Saint Laurent e as suas extravagâncias

(Continuação da página anterior)

pre um momento de sobressalto. O publico nunca gosta inteiramente de tudo que lhe apresentam e um franzir de testa, um encolher de ombros ou um sorriso de troça mal disfarçado devem ferir, como punhais, o amor-próprio dum criador de modas.

Yves Saint Laurent, que já fez saltar exclamações de surpresa com as suas criações apresentadas após o desaparecimento de Dior entre elas a linha trapézio e a linha saco, que ainda não estão esquecidas, atirou para um publico em expectativa tudo quanto havia de mais inesperado — as saias muito acima dos joelhos.

O primeiro modelo apresentado da sua colecção outonal foi um conjunto de saia e casaco de fazenda azul-marinho, vestido por Alla, a jovem oriental que faz brilhar as «toilettes» de género pratico da casa Dior. «O publico surpreendido, emudeceu». Foi a frase que, através das agências, chegou, rápida, a toda a Imprensa. Depois, outros modelos davam a entender que podia não ser bem assim... Logo o numero dois da colecção, vestido pela inglesa, suave e esguia, Christine, um saia-e-casaco cor de cacau, trazia a saia encobrindo as rótulas tal como se tem usado no Verão decorrente. De então para diante, o desfile fez-se alternando-se os modelos extravagantes com aqueles que não motivaram sobressaltos.

O jovem figurinista parisiense mostrava-se confiante e bem disposto. A sua própria indumentária era diferente da habitual em Saint Laurent. Abandonara a invariável gravata preta e escolhera uma outra, com riscas verdes, declarando tê-lo feito «por se encontrar muito alegre». Também, ao contrário do habitual, Saint Laurent apressou-se a anunciar o que seria a sua colec-

ção, muito antes de a apresentar. Assim, já alguns pormenores eram do conhecimento geral. Sabia-se que as cinturas seriam estreitas e no seu devido lugar; as mangas teriam a forma de amendoa, em casacos de qualquer comprimento; as golas seriam mais pequenas e os ombros arredondados, mas estreitos; as ancas, no seu volume natural; quanto ao peito, afirmava «receberia as honras devidas».

Na colecção da casa Dior encontram-se tecidos macios e maleáveis para todas as horas do dia, «Tailleurs» de «mohairs» e escoceses, com os casacos curtos e sem golas, ao contrário do que foi visto nas colecções dos outros costureiros.

Quanto às cores, também Saint Laurent quis marcar pela independência, apresentando um casaco comprido, que é vermelho em cima e preto em baixo. Para a noite preferiu, segundo disse, os «tons eléctricos», vermelho, verde e amarelo muito vivo. Nos efeitos de contraste preferiu, além do vermelho e preto, o vermelho e branco.

Veremos o que as mulheres elegantes escolhem entre tudo quanto Saint Laurent apresentou. Ele bem sabe que uma coisa é idealizar modas e outra coisa é vê-las em uso corrente.

O mostruário para escolha será posto á descrição das nossas leitoras logo que os figurinos representativos da casa Dior cheguem ao «Diário de Lisboa». Então, sucessivamente, serão publicados nas nossas páginas, assim como os de outros categorizados figurinistas.

O A.B.C.

DA CULINÁRIA

Empadão de esparguete



Para se fazer um empadão de esparguete coze-se este em bastante água temperada com sal. Quando estiver cozido mas ainda um pouco rijo e inteiro forra-se com ele uma vasilha de vidro Pyrex, bem untada com manteiga e polvilhada com queijo ralado. Começa-se por enrolar a massa cozida no fundo da vasilha ajustando-se as extremidades do esparguete sem fazer sobreposições, tal como se vê na gravura que acompanha este artigo. Quando a vasilha está forrada deita-se-lhe dentro um bom picado de carne e cobre-se este com o resto da massa disposta regularmente. Leva-se ao forno apenas o tempo necessário para a massa alourar levemente e consolidar-se no conjunto. No momento de servir volta-se o empadão sobre um prato e serve-se acompanhado com molho de tomate. O picado de carne não deve ser muito seco.

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115\$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER «TRICOT»

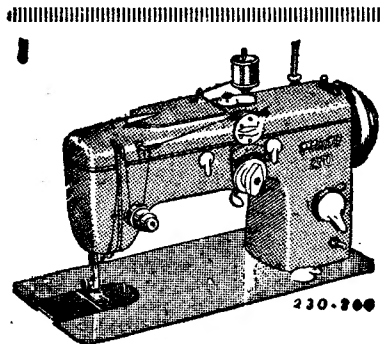
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA



A BLUSA DE GÉNERO CLASSICO

O conjunto de saia e blusa está, de novo, no rigor da moda devido á voga das saias plissadas de «rioplex» que se usam em qualquer cor, a qualquer hora e com blusas de qualquer género. O modelo aqui exposto mostra a saia azul marinho com a blusa branca de género clássico onde a gola e o «jabot» guarnecidos com rendinhas na orla nos reportam a épocas muito recuadas

Ponto de crivo sem tiragem de fios



PFAFF
AUTOMÁTICA SEM DISCOS

o difícil tornado fácil



MAIS DE 1000
MOTIVOS DECORA-
TIVOS DIFERENTES

SANTOS & ARAUJO, L.^{da}
RUA GARRETT, 49-51 • TEL. 28739 — LISBOA

Confecções
LINDOS VESTIDOS
SALDOS DE ESTAÇÃO A 250\$00
CASA MAX
R. D. ESTEFANIA, 193-F

A história das rendas

(Continuação da 19.ª página)

ceu a sua infatigável actividade no sentido de instalar e desenvolver ao máximo possível algumas indústrias que prosperavam noutros países. Introduziu na França a indústria das rendas mandando ir para o seu país, com tentadores contratos, hábeis mestres estrangeiros para dirigirem as oficinas e ensinarem os seus segredos. As primeiras rendas que se executaram deram o nome de «renda de França» e era a única autorizada a aparecer no território francês.

A indústria das rendas teve, então, um desenvolvimento imprevisto. Faziam-se peças valiosíssimas para as damas da corte, para os fidalgos, para as vestes dos prelados e para o interior dos coches, que apresentavam esse ornamento em sanefas e folhos em volta das janelas.

O reinado de Luís XIV viu nascer as famosas rendas de Alençon e a transformação da renda de Veneza, da renda de Bruxelas e da renda de Inglaterra em produtos franceses dos mais afamados e rendosos para a França.

As rendas de fusos

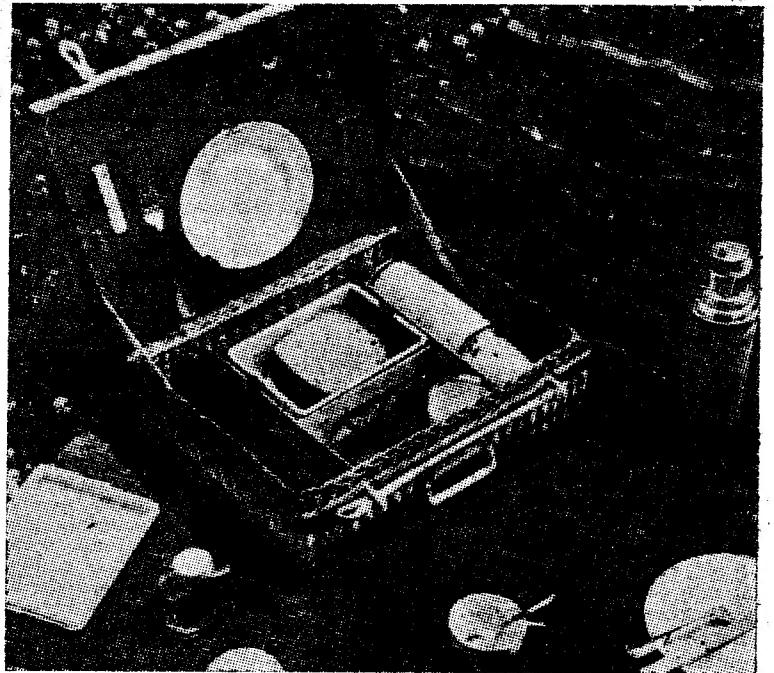
No século XVI instalou-se em Itália uma escola de freiras beneditinas provenientes de Cluny — França — que ensinavam a fazer as «rendas de fusos» ou seja aquilo a que chamamos «rendas de bilros». Pouco depois a Bélgica, secundada pela Inglaterra começavam a desenvolver também essa indústria fazendo, dela, grande propaganda.

Na Bélgica tiveram as rendas de bilros o seu maior desenvolvimento em quantidade e qualidade ficando assim gravado na história dos povos um vincado traço do bom gosto flamengo no campo dos labores femininos.

Golpe e ressurgimento das rendas

A revolução francesa deu um golpe mortal nas indústrias de luxo entre as quais se contavam todos os artigos de agulha fabricados para finalidades decorativas. Assim se condenava á terminação toda a prática das rendeiras que passaram a ocupar o seu tempo de harmonia com as necessidades do país e a perdê-lo inevitavelmente devido a essas mesmas necessidades.

Assim se passou cerca de meio século, até que, com altas e baixas ao capricho das modas, foi ressurgindo a indústria das rendas ás quais novos processos mecânicos iam dando aspectos surpreendentes e permitindo que os mercados se inundassem com essa espécie de adornos numa profusão que, nos nossos dias, vai muito além das necessidades.



Éis a maneira prática de arrumar, numa pequena mala, utensílios indispensáveis para um bom piquenique

PERGUNTE para saber

Uma leitora já velhota — Uma senhora está sempre bem vestida de preto, mas acaba por ser monótono. Em casa e na rua, quando não esteja de luto, pode usar fatos com pintas, xadrez ou ramagens de desenho miúdo, onde se notem os tons de cinzento, branco ou lilás de mistura com preto. São as cores usadas pelas senhoras viúvas, que não se condenem — por sua livre vontade visto a etiqueta não impor — a passar o resto da vida «todas de negro vestidas». O azul escuro é também muito usado pelas senhoras de mais idade. Agora que a moda tanto o aconselha pode aproveitar a oportunidade e fazer o vestido com casaco do mesmo tecido, curto e solto ou comprido e já aproveitável para o Outono. As senhoras nórdicas preferem, em qualquer idade, cores menos tristes e estabelecem ambientes de agrado com a sua presença por essa razão entre muitas outras. Podemos enviar-lhe directamente de qualquer casa de reconhecida categoria todas as amostras que deseje de tecidos para vestidos e outras peças. Já as teria recebido se nos tem indicado o seu endereço.

Duas mulheres na independência de Portugal

(Continuação da página anterior)

tornado já impossível que Portugal e Espanha fossem uma só nação». — escreve o dr. Gregório Marañon que depois trata da intervenção do mesmo fenómeno biológico e da paixão de mandar de outra mulher. D. Francisca de Guzman, duquesa de Bragança, neta da Eboli e dotada do mesmo ímpeto de poderio. Não foi a herança de Guzman «El Bueno» que se revelou na neta da Eboli — como diz um grande historiador português — pois era remota, nem a dos Medina Sidónia, seus sucessores. Foi a herança imperativa da Eboli, cuja luta com Filipe II não era intriga de alcova, mas sim paixão mais forte que o amor, a paixão de mandar que havia de resurgir na sua neta, D. Francisca de Guzman, ressuscitada através de gerações, tragédia que escapa ás proporções humanas e que talvez, um dia, o autor se sinta com alento proporcionado para tratar em toda a sua grandeza — conclui o dr. Gregório Marañon.



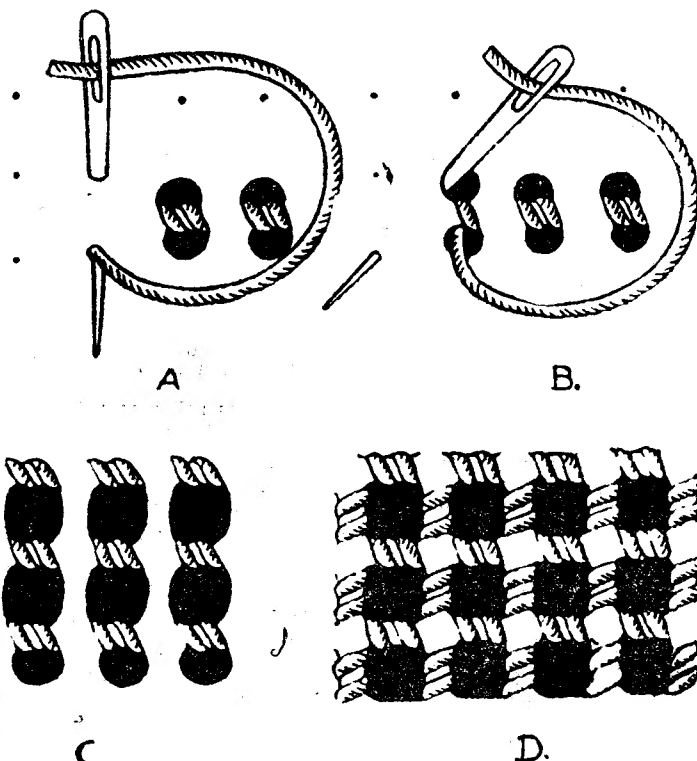
É UM PRÉMIO AO CLIENTE...

ABEGÃO e MESSIAS, vinhos esplêndidos e saborosos, tintos, claretes ou brancos, e vinhos SURPRESA, brancos ou rosados, que têm «agulha» e são preparados nas próprias vindimas, oferecem aos seus apreciadores prémios de 1.000\$00, 500\$00, 100\$00 e 50\$00 ou ainda outro garrafo. Veja a chapinha numerada no interior da rolha!



ARMAZENISTAS - EXPORTADORES

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, L.^{da}
RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B — LISBOA



O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTE-MOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.



Eduquemos o nosso filho!

Inculquemos às crianças o hábito de falar correctamente

Dez regras

para os pais seguirem

Há tempos, o professor E. Low teve a ideia de criar «A Carta das Crianças». Para tanto pediu a várias crianças de menos de treze anos que reflectissem e anotassem os seus desejos em relação aos pais, prometendo que as suas opiniões seriam conservadas secretas.

Assim obteve as dez regras seguintes, classificadas por ordem de importância segundo a escolha das próprias crianças:

- 1 — Não discuta nunca diante dos seus filhos.
- 2 — Manifeste a cada um deles a mesma afeição.
- 3 — Nunca minta.
- 4 — Crie entre pais e filhos um espírito de camaradagem.
- 5 — Trate os amigos de seus filhos como se fossem seus hóspedes.
- 6 — Responda sempre claramente às perguntas feitas pelos filhos.
- 7 — Não seja injusto.
- 8 — Não censure nem castigue os filhos em presença de outras crianças.
- 9 — Fale mais das qualidades dos seus filhos do que dos seus defeitos.
- 10 — Seja igual na sua disposição e nas suas manifestações.

Aqui deixamos estas dez regras que recomendamos à meditação dos pais.

De tenra idade, a criança regista as palavras, ouvidas frequentemente, deduz-lhes a pouco e pouco o sentido, tenta reproduzi-las exercitando-se sózinha, e progride com mais ou menos rapidez.

Começa por fixar as sílabas dobradas, limitando-se as suas primeiras realizações oratórias a estes simples vocábulos: «pai, mãe, ó-ó», que as pessoas crescidas surpreendem enternecidamente no meio do seu falar.

Desigualmente dotadas, certas crianças causam admiração pela maneira por menorizada como se exprimem precocemente, enquanto outras persistem por muito tempo na fase do palavriado ininteligível.

São muitos os pais que cometem inconscientemente o erro de tolerarem, de imitarem, as apelações pitorescas adoptadas para substituir as palavras de pronúncia difícil, estimulando assim o uso de uma «língua de trapos» que se gabam de ser os únicos a compreender. Isto obriga a criança a uma segunda aprendizagem da sua língua, mais árdua, por causa do automatismo adquirido, e expõe-a além disso ao complexo de inferioridade que provém da indigência pueril do vocabulário de que dispõe para falar com pessoas estranhas aos que a rodeiam constantemente, e camaradas da mesma idade mais desembaraçados.

Evitam-se estas atribuições tendo o cuidado de só empregar, na sua presença, uma linguagem clara e cuidada, termos explícitos, definidos.

SABINE PETERSEN

Os brinquedos e os jogos podem ajudar a criança a adquirir uma boa atitude

Lemos em «Good Posture in the Little Child» opiniões muito interessantes sobre a maneira de contribuir para que a criança pequena adquira boas posições de corpo. A respeito de brinquedos e jogos, por exemplo, ficamos sabendo que aparelhos simples, feitos em casa, podem ajudar a criança a desenvolver os músculos; tais aparelhos podem até ser instalados num pequeno quintal.

Trepar é um dos melhores exercícios para desenvolver os músculos dos ombros e outros que mantêm o corpo em boa posição. Uma barra horizontal presa com segurança a verticais e colocada a uma altura que a criança possa agarrar pondo-se nos bicos dos pés; ou uma

série de barras horizontais colocadas a alturas várias — dão à criança a oportunidade de trepar. Poderá usar-se para esta finalidade uma escada de mão, desde que esteja presa com segurança; a fim da criança caminhar nela com as mãos, coloca-se a escada sobre duas travessas verticais em posição horizontal, a altura suficiente para que a criança possa agarrar-se e balançar-se de degrau para degrau com as mãos.

Um aparelho para escorregar, não muito alto, construído com uma escada conduzindo à plataforma de cima, dará à criança oportunidade de aprender a segurança de passo e equilíbrio. Caixas e tábuas que podem ser empurradas de um lado para o outro e usadas para construções, proporcionarão à criança um ótimo exercício. Todos estes aparelhos devem ser cuidadosamente examinados, para que não haja pregos saídos que possam ferir a criança.

Um triciclo apropriado à estatura por meio de pedais, servirá para promover o exercício correcto dos pés, visto a criança ter que conservar os pés em boa posição para poder fazer a força necessária sobre os pedais. É perigoso, porém, permitir que uma criança pequena ande de velocidade pelas ruas da cidade. No quintal será geralmente seguro, se houver a vigilância de um adulto.

Alguns brinquedos e aparelhos em vez de ajudarem a desenvolver normal e simetricamente o corpo infantil, obrigam-no a assumir posições forçadas ou a usar um lado do corpo e desprezar o outro. Um carrinho de brinquedo empurrado com um pé só poderá causar desenvolvimento unilateral. E se o assento do carro for demasiado grande, poderá forçar a separação das coxas da criança e assim deformá-las.

«Andadores» e «voadores» e outros aparelhos semelhantes não deverão ser usados para ensinar a criança a andar, visto que a forçam a caminhar sobre as partes interiores dos pés, com as pernas separadas. Tais aparelhos, além disso, cansam a criança em demasia, pois a obrigam a conservar uma mesma posição por tempo excessivo.



A hora das refeições é um tormento

Os meus pequenitos têm dois e quatro anos. São saudáveis, mas dão-me um trabalho enorme á hora das refeições. Perco um tempo infinito com eles, porque raro querem comer pela sua mão, e, se o fazem, entornam a comida, sujam-se, não querem o que lhes ponho no prato embora gostem, enfim, é um problema que me aflige e cansa, e não sou capaz de resolver.

RESPOSTA: — Os seus filhos têm bom apetite? Para tanto, não basta que sejam saudáveis, é necessário que tenham uma vida higiénica. Antes das principais refeições, deixe-os brincar e correr ao ar livre, porque isso lhes dá boa disposição e abre o apetite. E, a crianças bem dispostas e «com fome», não é difícil dar de comer. Contudo, elas não devem ir para a mesa excitadas. Enquanto se lavam e penteiam, a mãe deve falar-lhes calmamente, ajudando-as a serenar. Uma vez á mesa, nada de suplicas, ameaças, ralhos ou histórias disparatadas.

A criança de quatro anos já pode comer por sua mão, desde que lhe coloque pequenas porções no prato de cada vez, pois de contrário correrá o risco de tudo entornar. Cuide de ambas sem precipitações, fale com voz baixa, não tenha pressa. E não seja exigente, não queira que a mais velha já se comporte como um adulto, e que a mais nova engula sem um momento de descanso o que lhe oferece. Domine-se, proceda como se estivesse sendo observada por uma pessoa de muita cerimónia. A mãe deve ser essencialmente optimista, calma e gentil. E compreender que o comportamento das crianças depende quase totalmente do seu.

Três rapazinhos que eu conheço

1

Luísa, que já completou catorze anos, pediu á mãe que a deixasse receber uma vez por semana as suas amigas, e condiscípulas. A mãe aquiesceu e todas as semanas a Luísa destinava a tarde de sábado ao alegre convívio com algumas meninas da sua idade, ás quais oferecia uma merenda que preparavam na cozinha, no meio de risadas e boa camaradagem. Simplesmente, para não perderem o tempo de brincadeira, deixavam a cozinha em pé de guerra, e a mãe de Luísa não achou tal porcedimento próprio de idades em que o brio e o gosto pelo arranjo devem já fazer parte integrante da personalidade. Por isso uma tarde chegou á porta da cozinha e, com um ar de simpática benevolência, que encantou as pequeninas, disse:

— Porque é que não elegem uma chefe que destine a cada uma um pequeno serviço de arrumação na cozinha, depois da merenda pronta? Assim dividido o trabalho, rapidamente deixavam tudo como encontraram.

As pequeninas acharam a ideia engraçada e, fazendo desse trabalho uma diversão, passaram a caprichar em deixar tudo arrumadinho na cozinha, obedecendo alegremente ás ordens da chefe que, cada semana, era eleita por votos.

2

Maria Manuela mostra sempre o máximo interesse em que a mãe se apresente bem arranjada e bonita. Por isso lhe sugere por vezes uma mudança de penteado, uma modificação no vestido, a compra de um chapéu mais moderno. A mãe corresponde ao interesse de que a filha a rodeia e atende na medida do possível os entusiasmos dos seus quinze anos. Embora não siga todas as suas sugestões, mostra-se condescendente, o que torna mais estreitos os laços entre ambas, cinco escudos!

de tal forma que, quantos as conhecem afirmam que mãe e filha mais parecem duas irmãs e boas camaradas.

3

Rosa Maria foi sempre muito cá-bula e não passou do segundo ano do Liceu, até que, por volta dos dezoito anos, mudou completamente e começou a lamentar não ter aproveitado o tempo. Já podia ter um pequeno curso ou ofício que lhe desse uma certa independência material e assim, reconhecia-o já tarde, era uma ignorante e estava na dependência do pai, a quem sobrecarregava. «Já tarde?».

A mãe fez-lhe ver que nunca é tarde para tomar uma boa resolução e aconselhou-a a recuperar o tempo perdido. Mas como, sem aumentar ainda mais as despesas?

Rosa Maria criou em casa um curso nocturno para ensinar mulheres a ler e a escrever. Levava uma insignificância, mas as mulheres analfabetas do seu bairro acorriam em numero suficiente para ela obter assim uma pequena mesada com que passou a fazer as despesas dos seus estudos.

O que seria pior?

D. Henriqueta é uma senhora já idosa e feia. Um dia, visitando uma família amiga, quis, á força, que o Carlinhos lhe desse um beijo. Mas o garoto detesta beijos e fugia ás carícias de D. Henriqueta, que considera indesejáveis.

A senhora, porém, para o vencer, abriu a bolsinha, tirou uma moeda de um escudo e, mostrando-lha, disse:

— Olha, se me deres um beijo, dou-te esta moeda.

— Ora, um escudo! — respondeu o garoto, desdenhoso. — Um escudo! A mãezinha para me fazer tomar óleo de ricino até já me deu mais estreitos os laços entre ambas, cinco escudos!

Para entreter os pequenitos

Bonecos que dançam

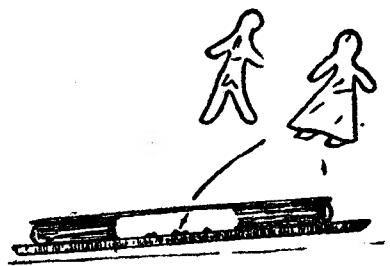
Aqui está uma brincadeira engraçada que entusiasma os pequenitos:

Sobre o tampo da mesa coloca-se um bocado grande de papel prateado e, sobre as extremidades do papel, de modo a segurá-lo, colocam-se dois livros; sobre os livros, uma chapa de vidro.

Num papel fino desenham-se dois bonecos, recortam-se e amachucam-se um pouco (isto é muito importante, pois se o papel estiver liso os bonecos não dançam). E está o jogo preparado.

Colocam-se os bonecos por baixo

do vidro, sobre o papel prateado, entre os dois livros. Com um pano de lã esfrega-se a placa de vidro — e os bons dos nossos bonecos começam imediatamente a dançar, e dançarão todo o tempo enquanto



Os cuidados higiénicos a ter com o bebé

As crianças devem levantar-se e deitar-se cedo. Quanto a luz do Sol as beneficia, quanto a luz artificial as prejudica. E' esta uma das razões porque as crianças não devem assistir a espectáculos ou divertimentos nocturnos.

*

Bebé não deve permanecer muito tempo num recinto fechado, muito menos se aí se encontrarem numerosas pessoas crescidas. O ar viciado, pobre de oxigénio e carregado de gases nocivos, fará muito mal ao seu organismo delicado que, só por esse motivo, fica sujeito a anemias, intoxicações, e outros males de efeitos mais ou menos graves e imediatos.

*

Quem dá banho á criança deve ter a preocupação de lhe deixar os movimentos livres e de lhe dar, ao mesmo tempo, a sensação da segurança. Um

banho mal dado pode excitar ou, pelo contrário, deprimir o bebé. Nunca se deve meter o menino na água de repente. A repulsa que certas crianças manifestam pelo banho provém exactamente da impressão desagradável que sofrem ao tomarem contacto com a água.

*

Nunca se deita o bebé na cama da mãe, e muito menos na de qualquer outra pessoa. Desde a primeira hora, bebé só deve deitar-se no seu berço ou caminha. Nunca se embala o berço nem se passeia o menino para adormecer. Bebé precisa de cuidados e ternura, mas precisa também de método e sossego. E' indispensável resguardar o berço da luz muito viva e das correntes de ar, sempre perigosas. O berço colocar-se-á num quarto com a janela aberta todo o tempo possível; mas resguardado por um biombo e de modo que a luz do sol não incida directamente no rosto do Bebé.